Carioca

Cr$ 1,50

N.º 778

31-8-1950



RAINHA DO COMÉRCIO — Ivone Corrêa, da Casa Neno, conseguiu manter o primeiro pôsto na oitava apuração, com um total de mais de 130 mil votos! Imediatamente abaixo se classificaram: Lila Léa Lemos, Eunice Silva, Léa Macedo Ruas e Euza Pontes. Ainda é impossível predizer quem será a "Rainha".

L'Aimant de Coty é o perfume que se adapta a tôdas as personalidades.

Esta fragrância anima também a

• Água de Colônia Coty perfumada a L'Aimant. Use-a generosamente, no corpo e no lenço, para realçar com L'Aimant o toque de fascinação de sua presença.



Cr$ 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA
L'aimant Coty

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 778

O pretinho João

ELVIRA FOEPPEL

DECIDIDAMENTE eu não podia esquecer o menino preto, como pedaço de carvão, que todos os dias passava por mim com um sorriso grande na boca estreita, mastigando umas mesmas frases de palavras usadas e velhas como os molambos de pano que o vestiam. Quase à mesma hora, de tardinha, êle saltitava sôbre o calçamento reduzido da rua pequena, equilibrando uma trocha de roupa, enrolada quase sempre, num papel grosso amarelo e os seus pés nús deslisavam como os de antigo bailarino num palco encerado. Desde a primeira vez que o vi, gostei da sua cara miúda, muito negra, e brilhante onde os olhos enormes destacavam-se sem esfôrço do resto, tanto de arregalados, ostentando o branco da córnea numa insolente curiosidade. A mim me parecia isto. Êle me olhava muito, sempre sorrindo, mostrando dentes brancos e pequenos, amontoados numa dentadura incerta. A princípio só fazia me engulir com os olhos buliçosos e inquietos sem dizer palavra. Eu também sorria involuntàriamente sem quase me aperceber, e deixava que êle continuasse o seu caminho sem indagar nada. Extranhava os seus pés descalços, e as suas calças rotas mostrando pedaços de um negro forte das pernas compridas e sêcas como caniços... Sempre aquela mesma roupa remendada em algumas partes e verdadeiros fiapos mostrando buracos em outros lugares. A sua cabeça rapada, completamente rapada, parecia um côco descascado, muito redondo, expondo-se ao sol e às chuvas, diretamente. Nem sei mais, qual a tarde em que êle passou por bem perto de minha porta e disse suas primeiras falas:

"Oh. Moça, inhora é muito bonita. Parece uma altista". E, mais alto, um gargalhar sonoro completando a mímica dos olhos e da boca estreita.

Eu não disse nada, mas sorri, feliz. E desde esta tarde tôdas as vêzes êle me dizia sempre alguma coisa, alegre, saltitante como um cabrito montês. Algumas vezes eu guardava um pedaço de doce e algumas frutas para êle. Então, só faltava me beijar e me lambuzar tôda, com seus abraços de corpo inteiro. Em troca êle me comprava um jornal, ou revista, na esquina da rua e me dava recuados no armazem. Assim nos tornamos amigos. Quanto tempo? Nem sei, tão pouco me incomodo com datas e com o desenrolar monótono dos dias e dos minutos. Aos poucos fui sabendo sua história — na vida, cada um tem seu pedaço de história própria, diferente, aguardando sequência e modificação — era orfão, e devia ter seus doze anos, nunca vira um retrato do pai, nem mesmo da mãe, desaparecidos num incêndio duma fábrica de chocolates. Ficara com seu tio Pedro, que desde o começo gritava para êle, ordenando sôbre as grandes obrigações — muito trabalho para aguentar a vida, desde as compras da rua, até o carregamento de roupas sujas para a madrasta Eufrásia lavar. Era madrasta, sim, porque se acostumara a chamar o tio Pedro de pai (só depois de crescido viera a ter conhecimento do fato, quando sangado o tio Pedro dissera resmungando — não estar disposto a suportar a "carga dos outros").

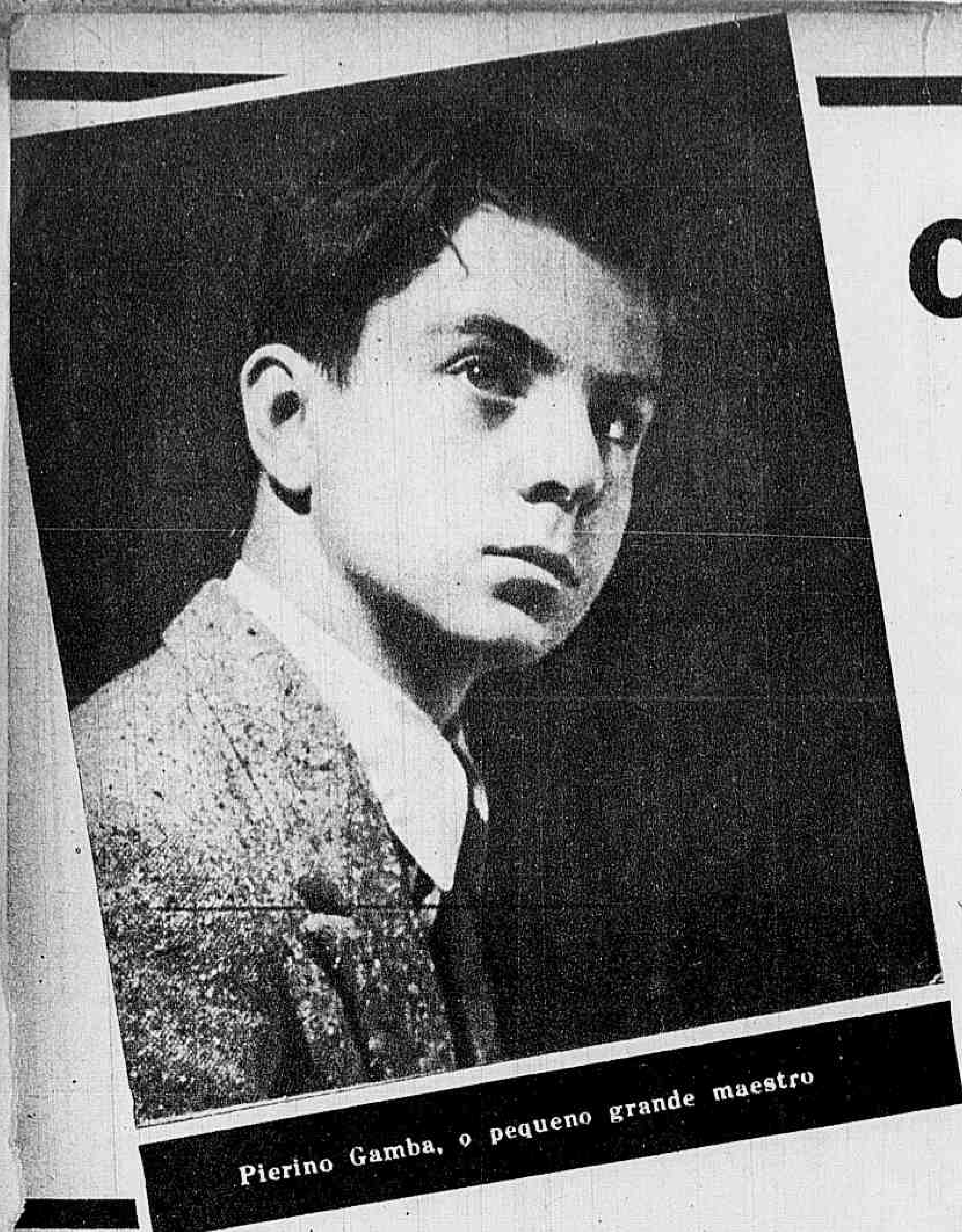
Chamava-se João. E me dissera muitas vezes que fôra a primeira vez que chorara. Parecia que o mundo ia se acabar para êle, tanta dor bulindo no coração. Depois se acostumara e dizia assim:

— Ó moça não adianta a gente recramar, tudo sai dum memo jeito. Eu cá tinha vontade de sair dêste cemitério de rua, mas de que adianta, tenho mesmo que guentar. O mellor é ir tratando todo mundo bem que a vida corre bem... Não acha, moça?

Cada vez que eu conversava mais com o pretinho João me convencia que nas suas frases diárias com um pouco de rotina no abuso das mesmas pala-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





Pierino Gamba, o pequeno grande maestro

O PEQUENO GRANDE MAESTRO

AOS NOVE ANOS, PIERINO GAMBA INICIOU SUA CARREIRA — SESSENTA OLHOS ATENTOS ÀS ORDENS DO PEQUENO REGENTE — REVELAÇÃO PRECOCE DE UMA GRANDE VOCAÇÃO.

Reportagem de EDNA SAVAGET
Fotografias de MAURICIO MOURA

A música parece vir de seu íntimo e suas mãos são um reflexo vibrante atestando-o

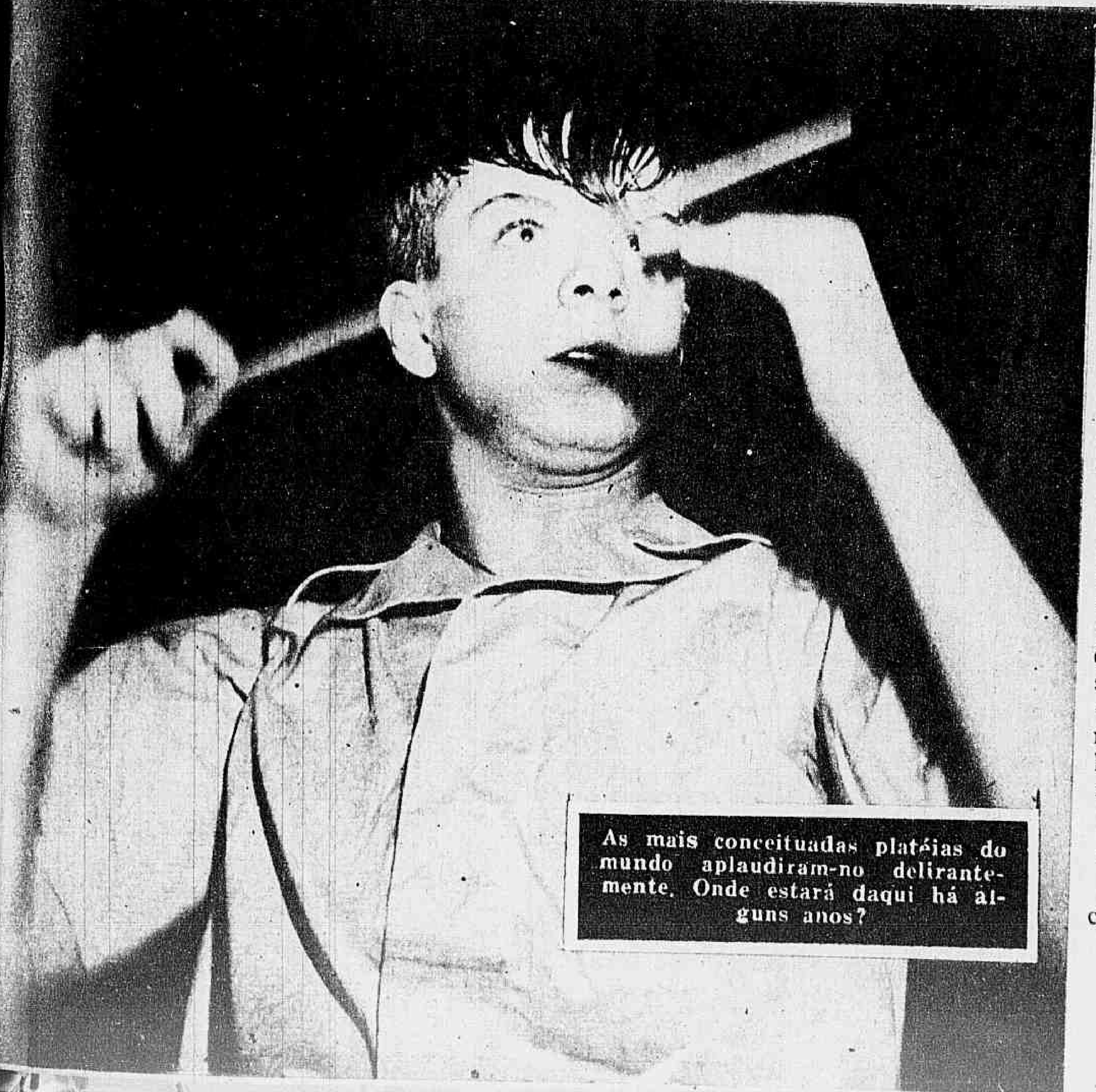


Interrompe umas quantas vezes os respeitáveis professores, solfeja detidamente compassos e mais compassos, numa demonstração excepcional de memória





Sessenta olhos atentos às ordens do regente de apenas treze anos



As mais conceituadas platéias do mundo aplaudiram-no delirantemente. Onde estará daqui há alguns anos?

O menino de caiças curtas, louro e despenteado ergue os bracinhos numa ordem severa de comando e o reflexo de sua varinha repercute através das cordas dos violinos atentos, dos contrabaixos e do óboe. A partitura se desenrola no ambiente criado pela profunda capacidade musical de Pierino Gamba. Sua invulgar retentiva, sua admiravel memória auditiva são as características claras e rígidas do seu grande conhecimento das notas e compassos. Seu pai, sentado ao nosso lado, suspira de quando em vez e seus olhos lançam chispas de irrefreável nervosismo, acompanhando cada nota, cada gesto com uma palpitação mais forte de seu coração repleto de orgulho.

Tentamos falar-lhe, na ânsia de focalizar aquele flagrante emocional; um vibrante "psiu" corta a nossa investida, sem dar margem à qualquer outra tentativa. Seguimos observando, paralisada de admiração a sequência maravilhosa da regência Pierino. Sessenta olhos estão atentos às ordens do pequenino maestro, sessenta instrumentos ecoam harmonicamente sob a batuta do consumado maestro.

*

Aos nove anos, Pierino Gamba iniciou sua carreira musical. Aconteceu nu-

(Conclui na página 60)

BAZAR

Conto de LEONOR TELLES

QUANDO a noite vem, o grande bazar mergulha em sombras e fica deserto, silencioso. Então tôdas as coisas parecem dormir. Os carrosséis já não rodam, as bonecas não dizem: "papá-mamã", os pianos minúsculos calam-se graves, as locomotivas pequenas silenciam, nas caixinhas de música os sons infantis recolhem-se. Dorme o mundo dos brinquedos.

Dormem! Não, é um engano! Você pode não acreditar, mas asseguro-lhe que não dormem, êles vivem! Vivem? Sim, meu amigo. Em todo lugar, há vida, alma, sentimentos, e um pouco de humanidade — nós é que não sabemos descobri-los, nem nos preocupam os menores detalhes. Mas se examinarmos bem, veremos que no mundo, todos amam, sofrem, ou são felizes. Por exemplo, a árvore. A árvore ama também; ama o coqueiro majestoso, altivo, que lá de cima nem a vê. Ela sofre e olha, súplice; agitando os dedos verdes para o céu. Tudo é assim — a vida, o amor, o sofrimento, a felicidade existe em tôdas as coisas: nas flores, nos animais, nas árvores, na terra. E no bazar também! Nos seus armários cheios de prateleiras, os bonecos de pano, de louça, celulóide, os polichinelos, as bonecas, todos vivem, amam, sofrem. Se não acredita, vá uma noite destas ao bazar, esconda-se e veja. Preste muita atenção! Você verá...

. . . .

Aquele pequeno mundo agitar-se, cheio de intrigas, inveja, amor, como êste daqui. As intrigas são as mesmas e as histórias sempre iguais.

Aproxime-se. Vê aquela boneca de pano, junto a um polichinelo? Ela é simples, e, apesar de ser de pano, com o vestidinho de chita, é mais interessante, mais atraente do que as outras de louça, enfeitadas de tafetás e fitas, do outro armário. Não há coisa mais bonita do que a simplicidade, não acha? O polichinelo é igual aos outros, são todos semelhantes, mesmo lá fora no mundo dos bonecos de carne. Olhe só que ar apalhaçado, parece bom, incapaz de uma maldade, mas qual! Ouça o diálogo dos dois.

— Então, como foi o dia de hoje, minha boneca de pano?

— Por aqui outra vez, Polichinelo? que deseja? Será que não me deixa em paz, uma noite ao menos?

— Importuno-a? Perdoe-me, não é por mal que o faço. Gosto de você, acho-a simpática, e sou seu amigo. Não acredita?

— Não sei, às vêzes duvido. Que interesse tem nisto tudo? Por que tenta me convencer? Desconfio, sabe?

— Desconfia de mim? Já não lhe tenho dado provas de que sou seu amigo? Lembra-se daquele dia? Se eu não tivesse ficado na sua frente, aquele homem bigodudo a teria comprado — vê?

— É verdade, polichinelo. Mas... por que tem essa implicância com o boneco de pau? Êle não lhe fez mal algum. Depois, eu gosto dele, você sabe disto.

— Então chama implicância ser amigo, aconselhar para o bem? Pobre boneca de pano! Como está iludida! Você precisa acreditar em mim. Francamente, não sei como uma boneca, bonita e graciosa como é você, dá confiança a um estúpido boneco de pau, feio, desengonçado. Há tantos bonitos, de louça, até mesmo de pano, por que não escolhe um outro?

— Não escolho outro? Simplesmente porque eu gosto "daquele", mesmo de pau; os outros são uns idiotas, fique sabendo disto. Meu caro polichinelo, gosto muito de você, mas acho que está perdendo o seu tempo, sabe?

— É assim que me agradece, então? Pois saiba, fiz isto por amizade, porque eu soube de umas coisas...

— Coisas? Que história é essa?

— Que adianta eu dizer? Você não dará crédito. Até logo, minha amiga.

— Não se vá, espere! Conte-me tudo, eu acreditarei. Por favor, que é que você sabe? Estou pronta a ouvi-la.

— Bem, já que insiste... Já viu a última remessa que chegou de bonecas "Shirley Temple"? Elas são lindas, não acha? Repare só naquela de vestidinho de seda côr de rosa, enfeitado de rendinhas! Está vendo? Que boquinha, os olhinhos azuis sempre mexendo, a pele macia e colorida, e os dentinhos brancos, um amor! Pois saiba que o "seu" querido boneco de pau anda a cortejá-la. Já vi os dois conversando, noutro dia. Não quis lhe dizer a verdade, sou inimigo de intrigas, procurei diminui-lo no seu conceito, vendo se o esquecia, foi tudo inútil! Não tenho a culpa, você mesma pediu que contasse. Por favor, não fique triste...

— Você viu mesmo, polichinelo? Tem certeza? De fato, ela é muito bonita e será vendida logo, não preciso me incomodar. Mas nunca pensei, nunca pensei que êle fizesse isto. Quem gosta dele sou eu, a outra está brincando, apenas. Não está vendo que é para brincadeira? Uma boneca rica, feita de louça, cheia de roupas caras, iria olhar para um boneco de pau? Ela está se divertindo à custa dele, e o bobo caiu... Mas eu preciso dar uma lição aquele ingrato. Obrigada, polichinelo, seguirei o seu conselho. Quer me levar até os bonecos de louça?

— Pois não, vamos, minha querida amiguinha. Daremos uma lição àquele malandro...

Veja, meu amigo, os olhinhos dela como estão tristes, como desmentem todo aquele desejo de vingança. O amor próprio ferido ordena, e é guiada por êle que seguirá os conselhos falsos do polichinelo. Mas o coraçãozinho chora, sentindo que tudo é vazio, tudo é mentira no seu pobre mundo.

E o ar de triunfo do polichinelo? Como vai contente, o mentiroso! Sim, porque tudo o que disse é mentira, intriga. Notou isto? A pobre bonequinha, ingênua, acreditou no amigo falso. O que acontecerá depois, quando descobrir que o seu boneco de pau não vê a boneca Shirley, nem a de louça, nem a de celulóide, mas somente a ela, a sua simples bonequinha de pano? Só Deus o sabe...

Vá mais adiante. Olhe aquela boneca lourinha lá num canto do armário. Que olhos sofredores, desesperançados, parecem humanos, não é verdade? Desta conheço a história. Uma história de amor. Ouvia-a contando aquele velho boneco holandês, junto a ela. Ouça-a, foi mais ou menos assim...

— "Minha pobre história, é a de quase tôdas as bonecas. Vivia muito quieta, neste cantinho, alegre, sem me preocupar com o mundo e as suas promessas. Esperava, somente, que me levassem para uma menina boazinha, que gostasse de mim e fosse uma mãe carinhosa. E assim, aguardava conformada o meu dia. Mas o tempo foi passando e eu esquecida, ninguém queria me comprar, havia bonecas mais bonitas e mais caras. Um dia chegaram para o nosso armário vários bonecos, polichinelos e também um palhacinho. Não sei como foi, mas colocaram-no junto a mim. Todos aqui o desprezaram, chamando-o bobo, feio e outras coisas; eu, penalizada, passei a defendê-lo e proteger o seu nome. Conversávamos tôdas as noites. Êle me dizia dos seus projetos e do seu desgôsto em ser palhaço. Eu o animava, dizia-lhe que o mundo era invejoso, mau, que não ligasse àquelas palavras insultantes, eram todos uns despeitados.

Ah! seu boneco holandês! Aí começa a nossa história. O palhacinho apaixonou-se por mim, talvez por gratidão, não sei. O que é certo foi que o amei também; a princípio julguei que o meu sentimento fôsse apenas humanidade, compaixão. Vi depois que me enganara. Amava-o sim, e êle também. Foi um grande amor o nosso, e eu duvido que alguém jamais tenha amado assim. Fomos felizes durante algum tempo, e tão enlevados estávamos com a nossa felicidade, que até esquecemos de que éramos simples bonecos à mercê de outros bonecos poderosos e fortes!

E um dia, pelo Natal, veio um homem pálido, olhou para o meu palhacinho e disse, com um brilho de alegria nos seus grandes olhos:

— Meu filhinho gostará dêste palhaço. Vai ficar tão contente...

O que senti não poderei dizer bem, as grandes dores são inexplicáveis. Para ver o filhinho sorrir contente, aquele homem roubava-me tudo, tôda a minha vida? entretanto, o que poderia eu fazer para que deixassem o meu palhacinho? ou me levassem também com êle? Nada, absolutamente. Lembro-me, ainda, do último sorriso, o seu triste sorriso de palhaço. Agora, o mundo morreu para mim, não vejo mais ninguém, nada me importa. Um dia dêsses morrerei de velhice, atirar-me-ão no lixo. Não faz mal, guardarei o consôlo de ter sentido um grande amor na vida. Esta é uma graça que Deus não concede a todos..."

Eis a história da bonequinha loura, esquecida naquele canto do armário. Vê, meu amigo? Não lhe dizia? Todos os bonecos têm uma história, um drama em suas vidas, e como nós a maioria é vítima do amor. A vida é igual, é sempre a mesma, para os animais, as árvores, os bonecos de brinquedos, os bonecos de carne...

VOCÊ DÁ PARA DETETIVE?

De ROGER DAL

VOCÊ sabe, leitor, como eu, que há mil e uma maneiras de agir um detetive. Pode ele examinar com uma lente as pontas de cigarro encontradas no local do crime, como fazia Sherlock Holmes, usar o método apenas cerebral da lógica como Hercole Poirot, ou tatear mistério a dentro, como Lemmy Caution.

Há, portanto, um certo número de qualidades que se deve ter e que costumamos definir pelo vocábulo "faro". Você tem "faro", ou, como se diz mais comumente na gíria, "pinta" de detetive? Se esta pergunta o deixa em dúvida, procure a resposta no "test" que vai abaixo.

Responda "sim" ou "não":

1 — Os cães o obedecem?

2 — Você encontra, numa praia, marcas de passos na direção do mar e que se interrompem a 15 metros da água. Seria capaz de explicar isso?

3 — Prefere os romances policiais, cujos enigmas se resolvem na última página, aos romances piscológicos ou "de atmosfera"?

4 — Você é bom fisionomista? Procura, por exemplo, reconhecer e identificar uma pessoa com quem tenha tido contacto uma só vez e há muito tempo?

5 — Para subir-se uma escada de madeira fazendo o menor ruido possivel, deve-se caminhar pelo centro ou então pela extremidade dos degraus oposta à parede?

6 — As chinelas comumente usadas no lar fazendo pés chatos?

7 — Quando uma pessoa sai à noite, mas, como precaução contra os ladrões, quer fazer parecer que há gente em casa, deve deixar acesas as lâmpadas do vestíbulo, de preferência às da sala de visitas?

8 — De uma casa isolada, telefonam a você pedindo socorro. Está nevando (figuramos a situação em um local em que há neve, é claro...). Ao chegar à casa de onde partiu o apêlo, você encontra marca de passos que vão até à porta de entrada (mas não de passos de volta). A casa está vazia. Pode explicar isso?

9 — E' possivel queimar-se um livro totalmente?

10 — Uma senhora lhe diz: "Estou tonta, fiquei três horas inconsciente, não vi nada!". E' possivel?

11 — Para se seguir um indivíduo estrábico, sem se ser percebido, é preciso tomar precauções especiais no trajar?

12 — Você é capaz de abrir um envelope e de o fechar sem deixar vestígios dessa operação?

13 — Você costuma, nas reuniões em que toma parte, divertir-se procurando descobrir, por dedução, a profissão das pessoas presentes?

14 — Os filhos têm, em geral, os mesmos sinais fisicos característicos de seus pais?

15 — E' capaz de citar o nome de um assassino que tenha cometido um crime perfeito?

16 — Por intuição, percebe quando uma pessoa está mentindo?

17 — Muita atenção para esta pergunta! Sem olhar acima, pode dizer qual é a pergunta n.º 10 deste "test"?

★

Agora, vamos à contagem dos pontos: Marque 1 ponto todas as vezes que respondeu NÃO às seguintes questões: 5, 6, 7, 10, 11, 14 e 15.

Marque igualmente 1 ponto para cada vez que respondeu SIM às perguntas: 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 13, 16 e 17.

SOME SEUS PONTOS.

— Se conseguiu MAIS DE 14 PONTOS, você tem qualidades até para ingressar na Scotland Yard... Mas, meu amigo, na vida corrente, você deve ser extremamente indeciso.

— ENTRE 7 E 14 PONTOS, você deve empregar-se a fundo para resolver seus próprios problemas, antes de se preocupar com a solução dos problemas dos outros.

— MENOS DE 7 PONTOS, você é muito distraido ou... miope.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

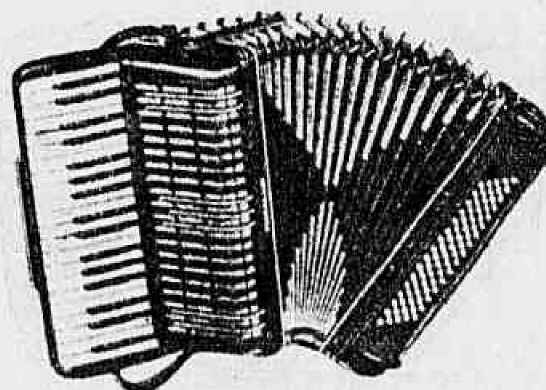
Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

ESTUDE **Contabilidade** ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

"LOS POETAS DEL CASTELLANO" NA INTERPRETAÇÃO DE AURELIA DE LA SIERRA

Por JOSÉ VICENT PAYÁ

Especial para CARIOCA



CONHECEMOS Aurélia de La Sierra numa noite, quando nossos colegas da Rádio Nacional de Madrid, Boeta y Prats, da delegação do Campeonato Internacional de Football, em disputa da "Copa Jules Rimet" a convidaram para tomar parte na "tertulia" que tôdas as noites reunia no nosso programa na Rádio Nacional os comentaristas hispano-americanos. Dessa noite em diante, Aurélia de La Sierra tomou parte em nossa mesa redonda. E por um maravilhoso contraste, uma vez que se considerava leiga em matéria de football e desejando também ser útil naquelas reuniões de boa-vizinhança, recitou para os nossos milhões de ouvintes, em meio de uma transmissão do programa esportivo, um poêma de Garcia Lorca. Contraste estranho e extraordinário, repetimos, porque centenas de cartas nos chegaram às mãos provando que a poetisa e declamadora assegurara a si própria um triunfo não só no Brasil como nos outros paises deste hemisfério eleito por Deus. Seguros do seu triunfo num recital perante um público brasileiro, obrigamos mais que pedimos à Aurelia de La Sierra para que não decepcionasse os cariocas em suas esperanças de ouví-la num recital antes de partir do Brasil. Esse recital que reunirá o que há de mais seleto nesta cidade, se realizará. E o Rio, cidade maravilhosa, vai ouvir declamar a esta mulher que nasceu no próprio coração de Castilha, a esta espanhola que em seu trajeto vai deixando um rastro de gratas impressões — fôrça de juventude e de beleza.

"Los poetas del castellano", têm em

(CONCLUE NA PÁGINA 56)







Luiz de Carvalho está sempre ocupado. Quando não em serviço, autografando fotografias suas para as fans

NO quadro de locutores e animadores há elementos diversos que se tornaram, de um instante para outro, em verdadeiras sensações radiofônicas. Elementos novos, que, embora sem a prática necessária, logo cativam a admiração popular. E' incontestavel que êste quadro está, atualmente brilhante.

Todavia, talvez não encontramos um que possua a voz "deliciosa", a voz que invoca, aos ouvintes, os melhores ou os mais estranhos sentimentos quanto a de Luiz de Carvalho. Desde logo, na fase em que estreou em rádio, seus programas, quando se sentiu capaz de lançá-los, se tornaram, imediatamente, nos mais ouvidos. O sucesso que obtivera vencendo um concurso notável pela concorrência, estabelecido pela Rádio Nacional, há bastante tempo, provou, ante os mais severos críticos, que Luiz tinha um valor extraordinário. E a revelação de tôdas suas qualidades fez-se pública quando estreou na Rádio Educadora, em 1939, a convite de Atila Nunes. E nesta emissora o rapaz lançou dois programas que o fizeram "senhor" de um êxito absoluto: "Um presente musical para você..." e "Romance da vóvózinha". Este último consagrou-o, de imediato! Tódas as vóvózinhas do Brasil enviavam cartas ao locutor Luiz de Carvalho, que lhes contava seus próprios romances do passado! Enquanto êsse programa conquistada definitivamente os corações saudosos das

ATENÇÃO, VOVOZINHAS!... LUIZ DE CARVALHO VOLTOU!...

O locutor e animador que possui uma das mais agradáveis vozes do microfone. — Da Faculdade de Odontologia para o rádio. — Hoje, embora consagrado e ouvido durante tantos anos, seu "cartaz" é mesmo, entre as vovozinhas e "brotinhos"... — Milhares de cartas recebe o artista — Luiz de Carvalho disse ao reporter: "Que seria de nós, sem os "fans"? — E um "fan", bem próximo, respondeu: "Que seria de nós, sem o Luiz de Carvalho?..."

Reportagem de J. PALHARES

Fotografias de RAUL PENEDO



Luiz também está interessado no concurso da "Rainha do Comércio". Ei-lo aqui em presença de Ivone Correia, que permanece em primeiro lugar

queridas anciãs, "Um presente musical para você" "assaltava" os "brotinhos".

A carreira de Luiz tinha apenas começado. Transferindo-se, mais tarde, para a Rádio Transmissora, criou novo programa, de igual êxito, e que até hoje é ouvido: "Chá das três". Quem não conhece a voz de Luiz guiando o sucesso de "Chá das três"? Era mais um passo firme do artista, que já alcançara, então, o título de grande cartaz radiofônico.

E após algum tempo na atual Rádio Globo, assinou contrato com a Rádio Guanabara, onde estreou há pouco tempo, com enorme êxito. E nesta emissora o estimado Luiz de Carvalho volta a dirigir aqueles antigos e notaveis programas, "Romance da vóvózinha" e "Um presente musical para você". Além dêsses, ainda presenteia aos ouvintes com "melodia às avessas", "Parada Musical", "Uma palavra... um coração amigo", "Boa tarde, senhorita!" e "Boleros e mais boleros". Está, portanto, o artista em grande forma! E como é Luiz de Carvalho um dos maiores "fans" dos seus próprios "fans", lançará um programa todo especial, a irradiação de "shows" dominicais diretamente dos principais cinemas e teatros da cidade!

Que se preparam, pois tôdas as vóvózinhas e netinhas, Luiz de Carvalho volta ao cartaz que sempre lhe pertenceu, trazendo "presentes" maravilhosos para os ouvintes, que fariam inveja até mesmo ao velhinho Papai Noel!



Onde há beldades, está Luiz de Carvalho... parece ser êste seu lema. Norma Calderon, a prodigiosa rumbeira da orquestra de Xavier Cugat, quando aqui esteve, "posou" assim para o fotógrafo

A MULHER NA LITERATURA NACIONAL

H. PEREIRA DA SILVA



Raquel de Queiroz, nome consagrado no romance moderno. Autora de «O Quinze», escrito aos dezesseis anos

A mulher na literatura nacional brasileira desempenha um papel muito mais relevante do que se lhe atribui, em geral.

A literatura feminina, entre nós, nada deve à masculina. Temos, em todos os gêneros literários, expressões que se igualam ou mesmo superam aos nomes mais conceituados dos nossos homens de letras.

A mulher de há muito deixou de ser, meramente, a dona de casa exemplar, a mãe extremosa, a espôsa perfeita e tudo o mais que nada tem a ver com o intelecto. Hoje, nenhum Schopenhauer de terceira ou quarta mão, insiste em negar-lhe atributos intelectuais. Ela impôs aos homens não apenas o físico ou as virtudes de ordem moral, por êles desejadas, mas também e definitivamente, a inteligência que os mesmos não viam ou não queriam vêr.

Atualmente, quem, a não ser de má fé ou por ignorância, deixa de reconhecer numa Lúcia Miguel Pereira, numa Raquel de Queiroz, numa Cecilia Meireles, numa Leandro Dupré, numa Dinah Silveira de Queiroz, numa Gilka Machado ou numa Lúcia Benedetti, para só citar as expoentes, autênticos valores das letras nacionais? São nomes femininos que escreveram livros masculinos no sentido arcáico de que só os homens produzem obras inteligentes e vigorosas.

O estilo de qualquer umas das escritoras mencionadas, não revela o sentimentalismo e muito menos a pieguice de que os homens acusam as mulheres. Elas tratam o assunto, o tema escolhido para os seus livros, cientes de que, na função de escritoras, o sexo a que pertencem não deve influir, pelo menos conscientemen-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Lúcia Miguel Pereira, grande ensaista das letras brasileiras. Autora de «Machado de Assis»



Lúcia Benedetti, expressão literária das mais fortes que possuimos. Autora de «Noturno sem Leito»



Dinah Silveira de Queiroz, romancista e jornalista de valor incomparável



Leandro Dupré, romancista de «Eramos Seis», livro que a coloca entre as figuras femininas de grande destaque da nossa literatura

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mentalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. de Baía



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950

A minha opinião sôbre o estudo por correspondência é a melhor possível, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecânico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito a desenho de máquinas. Estou hoje com um caudal completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vêzes o que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.

João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V.S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITÍ, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro, [illegible]

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprego.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei [illegible] moças e tôdas me agradecem e no momento estou com [illegible] alunas.

Mina Semarai
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. R Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1207

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE..

ESTADO..

A VERDADE OCULTA

CONTO DE J. MARTIN SALM

Uma mulher diante de uma vitrine é uma situação perfeitamente lógica e comum. Uma mulher diante de uma vitrina de joias não tem nada de estranho e não permite suportar-se nenhum problema. Lá está ela, formosa e elegante. O corte impecável de seu costume de linho, a simplicidade do seu penteado e a qualidade dos acessórios, que lhe completam a "toilette" revelam bom gôsto e distinção, e fazem pensar numa vida isenta de preocupações. Por tudo ela aparenta ser uma dessas tantas mulheres que, se não conseguiram ser realmente felizes, sabem distrair os seus ócios com os mil pequenos afagos de uma posição privilegiada.

Mas na verdade, Maria Condessa de Pataky vive à beira do desespêro.

Faz poucos dias chegou a esta cidade. As violentas explosões das paixões politicas expulsaram-na da pátria e os vulcânicos desmoronamentos projetaram-na neste longinquo lugar. Aqui ficou sozinha, inerme e pobre com Ilona Maria, sua filha.

O castelo dos Pataky foi destruido. Sua casa, em Budapest, saqueada. O marido tombou na luta. Os pais e demais parentes desapareceram no sangrento torvelinho. A violenta erupção de forças estranhas transformou-lhe a realidade da vida no espetro da recordação. Sua existência atual não é mais que uma série de reações automáticas, que respondem como reflexos à necessidade do momento. Sem saber por que, ela continúa cuidando de sua beleza e da elegância de sua aparência. Mas nada de quanto a rodeia chega realmente ao seu intimo.

Cêdo o brilho do seu nome e sua beleza singular colocaram-na na mais alta sociedade. Logo encontrou homens que lhe ofereceram amor e proteção. Homens jovens e ricos como Carlos Donavam, grande "sportman", herdeiro de imensa fortuna, e homens maduros e aprumados como Luciano Leclerc, que por seu proprio esfôrço se transformara num dos mais importantes industriais do pais. Ensimesmada e altiva, ela ignorava tão esplêndidas perspectivas e refugiara-se numa existência tranquila e apagada.

Maria Condessa de Pataky vive numa modesta pensão de uns compatriotas — refugiados também — e ganha o seu sustento e o da filha desenhando joias. O que antes fôra em sua vida um divertido passatempo, quase um divertimento de criança mimada, era agora o arrimo de sua existência, a arma que defendia a sua tranquilidade.

Defender-se! Eis aí a sua obsessão. Defender-se contra a fome. Defender-se contra um futuro incerto. Defender-se dos homens que pretendiam romper a resistência do isolamento em que ela vive amargamente confortada pela recordação de uma fracassada ventura...

Na peça única em que vive com a filha, conserva ciosamente o último e único objeto que conseguira salvar do desmoronamento. Era um pesado candelabro de prata.

Com grandes esforços e incríveis sacrifícios, levara-o consigo na acidentada fuga através de países e continentes. Não era, por certo, uma peça de grande valor. Mas para ela era o triste símbolo de um mundo perdido: o presente de casamento de Horvath Szabor, seu melhor amigo... Já não há razões para iludir-se e continuar dissimulando. A verdade é que Horvath fôra... o grande e único amor de sua vida. Um amor impossivel!

Os dominios dos Szabor confinavam com os de seus pais. Assim, Maria e Hovath criaram-se juntos, brincaram juntos e juntos despertaram para a vida. Entre êles nasceu um amor puro, espontâneo, com a fôrça tranquila e irresistivel da verdade. Assim ela compartilhou e compreendeu aquela maravilhosa mutação, que transformou o menino travesso num jovem sonhador e sensível, que desdenhando a vida rude e agitada dos grandes senhores da estepe, se revelou como poeta. Em seus poemas cantava o destino com enternecedora simplicidade. E o destino era para ambos o seu amor: imenso como o céu, infinito como o horizonte, que não se pode atingir por muito que se caminhe...



Deslumbrados por sua paixão, sincera e pura, esqueceram a realidade. A realidade do mundo em que tradições e convencionalismos têm fôrça de lei, e em que os compromissos fundados em prudentes cálculos se impõem ante o frágil resplendor dos sentimentos.

Maria estava com dezenove anos quando, certo dia, o pai a chamou repentinamente a Budapest, e alí lhe apresentou o conde de Pataky, o homem que êle lhe havia escolhido para esposo.

Ante o aprumo triunfante e o sorriso orgulhoso do pai, a jovem compreendeu que tudo estava resolvido e que dela não se esperava mais que o grato consentimento. Educada na rigida disciplina da aristocracia e da casta militar de sua pátria, não pensou sequer em rebelar-se. Dominando o coração, resignou-se ante o destino.

Indubitàvelmente o conde era um magnífico partido. Oportunidade como a daquele casamento não voltaria a oferecer-se, mórmente agora que o pai, oficial perdulário e folgazão esbanjara o patrimônio da família. A pobreza poderia significar a sua desclassificação social, e Pataky, o aristocrata, o ex-ministro, o magnata, representava não sòmente a sua salvação como o seu engrandecimento.

Diante de tais circunstâncias o seu amor lhe pareceu irreal como um sonho romântico do qual era preciso despertar.

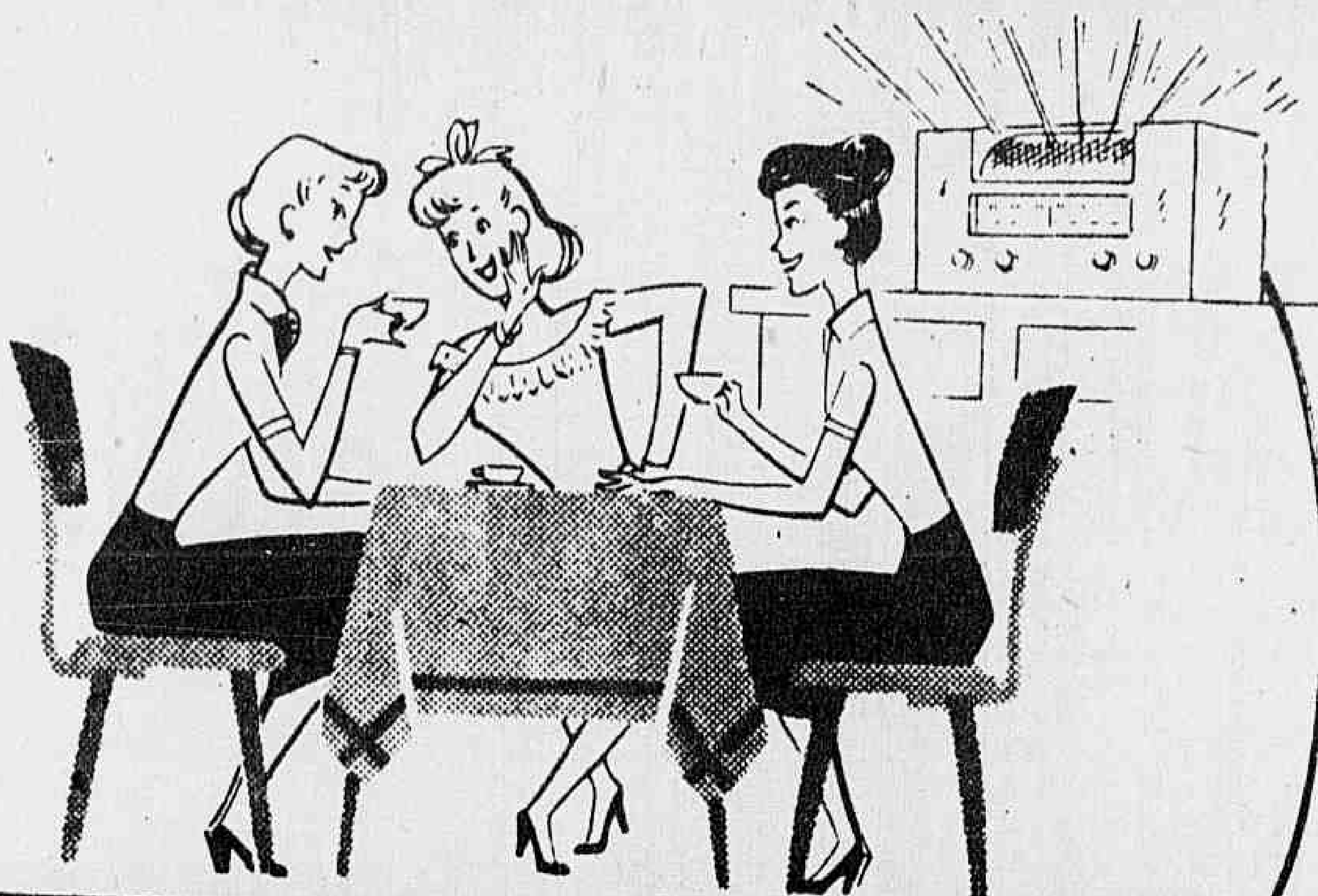
Fiel a uma tradição antiga, foi o compromisso anunciado em meio a uma grande festa que se celebrou na Noite de Natal no castelo dos Pataky. Essa mesma noite, juntamente com uma carta em que a avisava de que deixara para sempre a Hungria, lhe chegou o presente de casamento de Horvath Szabor.

Era um pesado candelabro de prata, réplica de uma obra de Nicolau Dell Arca.

Na imagem de um anjo ajoelhado, sustendo com ambas as mãos um suporte para vela, soberbamente cinzelado, o grande mestre bolonhês, do século XV, havia dado expressão a uma fé profunda e imperturbável. O sereno equilibrio da postura, a delicada firmeza das mãos e

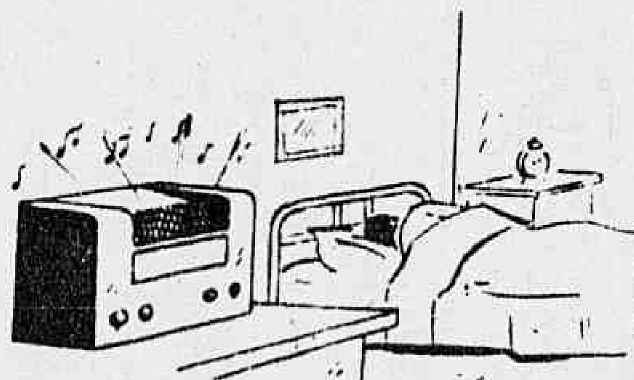
(CONCLUE NA PÁGINA 58)

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

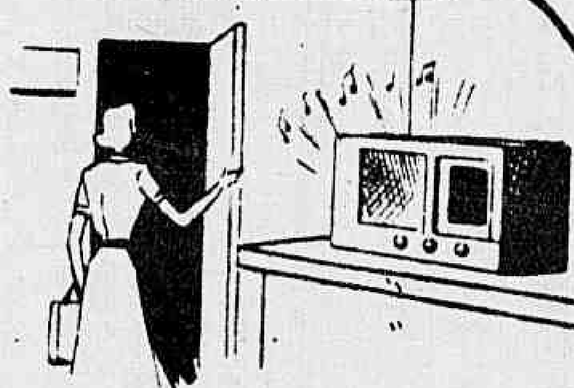


...dentro da sua quota:

Com o seu rádio, por exemplo, proceda da seguinte maneira: Ligue-o sòmente nas horas em que, realmente, pretende ouví-lo. Quando tiver visitas em casa, desligue-o. Inúmeras vezes o aparelho fica ligado sem que pessoa alguma possa ouvir, pois estão todos entretidos na conversa.



Não se esqueça de desligá-lo antes de se deitar. Muitas vezes o rádio fica ligado durante a noite inteira, consumindo eletricidade enquanto tôda a família está dormindo.



Não o deixe ligado enquanto está entretida com os afazeres domésticos. Antes de sair de casa para fazer compras ou a passeio, ou ao se dirigir a outras dependências da casa, verifique se o aparelho está desligado.

Um rádio comum de 5 válvulas, permanecendo ligado durante o dia inteiro, ou seja, durante 10 horas, pode consumir até 0,5 kWh. Siga êstes conselhos, em benefício de sua própria economia. Controle os seus gastos mensais de eletricidade, lendo o "relógio de luz" periòdicamente.

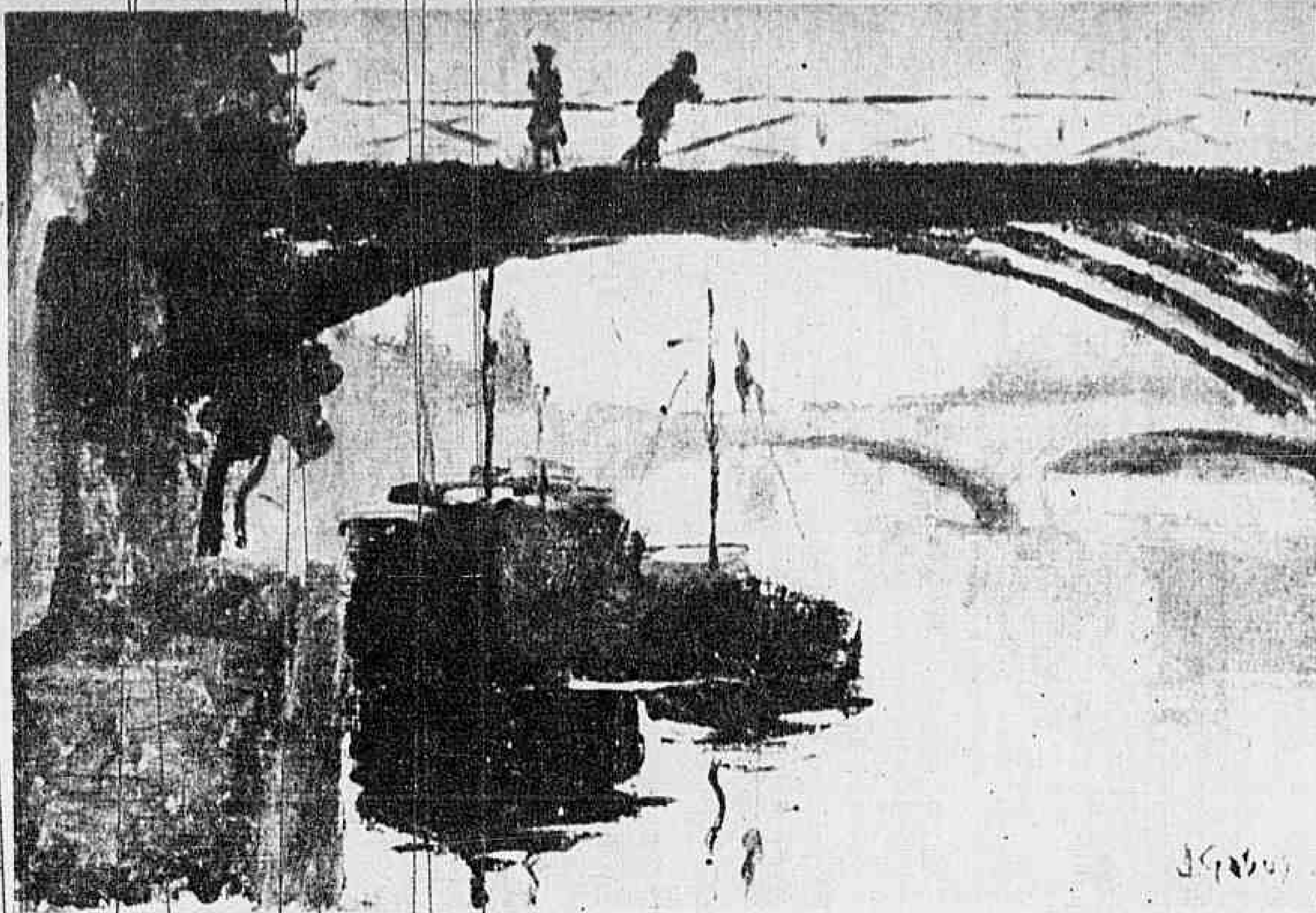


ECONOMIZE ELETRICIDADE

Standard

Um pedaço de Paris diretamente para o Rio

Uma exposição da pintora paulista Judith Gabus — De volta de uma visita à capital francesa, onde o artista sempre encontra o que aprender



"La pont des arts", uma expressão da arte de Judith Gabus

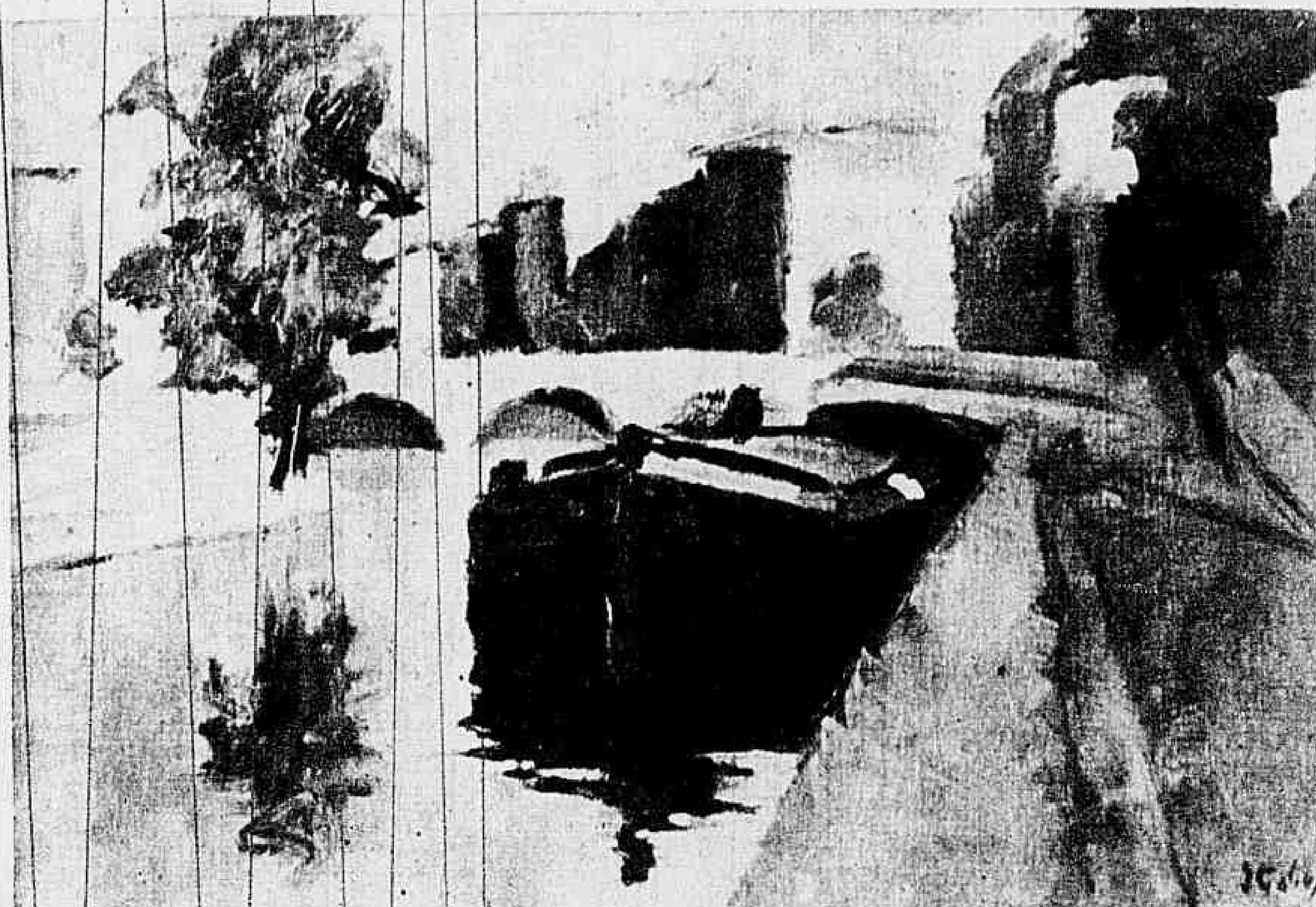
HÁ tempos o Rio teve oportunidade de apreciar uma exposição de pintura paulista, englobando autores das mais variadas tendências. A amostra de arte incluia artistas como José Antonio da Silva, Aldo Bonadei, Alfredo Volpi, Clóvis Graciano, Di Cavalcanti, Rebôlo, Flávio de Carvalho, Fulvio Pennacchi, Lucia Suanê, Mario Zanini, Noêmia, Nelson Nobrega, Quirino da Silva e outros .

A exposição, como sempre acontece, não deixou de atrair a atenção dos interessados ou dos entendidos.

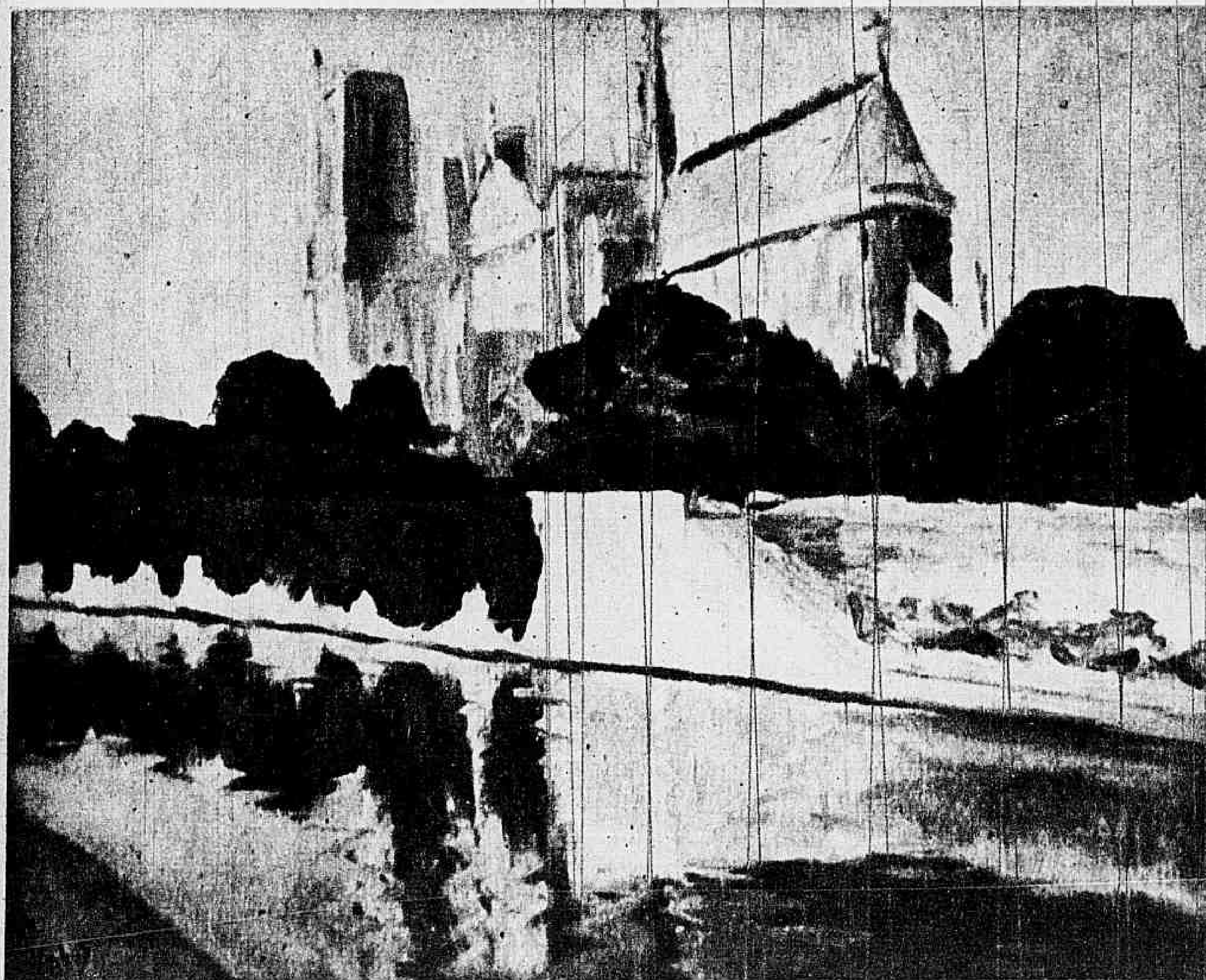
Agora está expondo na capital mais uma pintora paulista . Trata-se de Judith Gabus, um nome conhecido não apenas na paulicéia, mas no resto do país e no estrangeiro.

Quem frequenta a sala de Exposições da Associação Brasileira de Imprensa já terá visto os seus quadros. Destacam-se no conjunto os trabalhos em que a pintora fixou recantos característicos da capital francesa. Naturalmente, não terá sido a primeira pessoa a explorar velhos temas. Acontece, porém, que cada tema adquire novas qualidades ou se renova conforme os olhos do artista que dele se serve para suas composições. É isso, precisamente, o que podemos ver na amostra de arte da pintora paulista. Não é sem

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



"La Péniche" é um dos trabalhos trazidos de Paris por Judith Gabus



"Notre Dame", o velho e sempre renovado tema utilizado pelos pintores que visitam a França



"La place de teatre", outra amostra da arte de Judith Gabus

"CAPRICHO NORTISTA"

O BAIÃO CHEGA À CIDADE

O primeiro "Baião" gravado no Brasil — Outros compositores da famosa música popular — A figura inconfundivel de um anônimo: Zé Dantas, autor de "Vem Morena".

(Segunda de uma série de três reportagens)

VINICIUS LIMA

PODE não haver termo de comparação entre Chopin e um compositor de músicas populares. A cultura provoca o repúdio de tudo que não requér aprimoramentos, erudição e tradição. Qualquer maestro sente vergonha de escrever um samba, embora sinta que êle é uma das células da formação de cada brasileiro, que traz no sangue primitivo o ritmo de tambores... À primeira vista até a presente explicação parece absurda. Mas, uma «Aquarela do Brasil», por exemplo. Que significa essa música?...

Nós, brasileiros, devido à nossa condição de país jovem, nos habituamos a imitar. Gostamos, veneramos a imortal obra de Chopin e de outros grandes mestres que nos falam à alma de forma romântica e sublime. Êles tiveram uma escola. Nós, brasileiros, menos cultos, também tivemos a nossa escola, cujas origens e sangue mestiço justifica plenamente. Tudo é questão de ritmo. Se a valsa vienense marcou época, discutida e amaldiçoada pela alta sociedade austríaca, venceu, sendo hoje um patrimônio desse povo. Era mais fácil. Vinha dos músicos serenateiros. Não partira dos mestres da música. O mesmo aconteceu com o baião, no Brasil. Houve barreiras. Por que?... Se Villas-Lobos escrevesse um baião e lhe desse o nome de «Sinfônia do Baião», reunindo a Sinfônica Brasileira numa apresentação no Municipal, tudo estaria justificado. Portanto, a vitória de Humberto Teixeira se prende aos alicérces da própria origem do povo brasileiro. Humberto descobriu uma célula da alma brasileira que se achava atrofiada, perdida por ai. Tratou-a, enrijou-a, tornando-a capaz de sobreviver. Essa é a história do baião, um patrimônio, uma escola do brasileiro que está sendo cultivada pelo brasileiro.

Conforme frisamos na reportagem anterior, «Eu Vou Contá Prá Vocês, Como Se Dança Um Baião», foi a primeira música do gênero gravada e editada no Brasil. Tratava-se de uma experiência que significava uma vitória primária. Pois não é tarefa das mais fáceis vencer os escrúpulos dos editores cujos capitais dificilmente são arriscados. Os «Quatro Ases e Um Coringa» tomaram a responsabilidade dessa gravação, não sem grandes riscos de decepção... E os criadores de «Balanceio» sairam incólumes, ou melhor, vitoriosos dessa empreitada. O público aceitou sem volteios a música. Notava-se que as eletrólas de bares e cafés repetiam o estranho ritmo que era delicioso e romantico, lembrando a poesia das ca-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Humberto Teixeira, o criador do Baião, a música mais em evidência, por constituir novidade e sucesso

O intérprete máximo: Luiz Gonzaga, parceiro favorito de Humberto Teixeira

FERNANDA MONTENEGRO, VALOR POSITIVO DO RADIO-TEATRO

Uma carreira iniciada em 1945 e brilhantemente seguida — Fernanda Montenegro inscreveu-se num concurso para estudantes e logo provou sua enorme capacidade — Após muitos testes, venceu — Jovem, bonita, inteligente.

Reportagem de Paulo Soares





O reporter, em geral, não encontra dificuldade para conversar com os artistas de rádio. São êles criaturas interessantes, que compreendem o sentido de cooperação da reportagem, que se fazem logo amigos e jamais recusam uma boa meia hora de prosa com o reporter. Todos os artistas têm espírito alegre, vivaz e não sabem conhecer ninguém sem um sincero aperto de mão, uma palmadinha nas costas e algumas piadas... Boa gente, com a qual a lida diária se torna coisa obrigatória, tal a simpatia e sinceridade que irradiam.

Lembrando do nome de Fernanda Montenegro, a quem êste cronista não conhecia pessoalmente, julgou-a excelente artista, e em seguida lhe veio à mente a idéia de mostrá-la ao público ouvinte que tanto se interessa pelos menores detalhes, desde que sejam daqueles que os deliciam pelo rádio. Encontrá-la não lhe foi difícil. Estava tranquilamente sentada numa poltrona, e quando avistou o reporter, levantou-se, sempre tranquilamente, e o recebeu com delicada apresentação. Todavia, foi êle surpreendido! Fernanda Montenegro quase convenceu, com sua voz doce e palavras hábeis, de que tinha "pouca significação" para merecer uma reportagem! Houve protesto, é claro...

— O artista deve vencer por si mesmo... — disse a querida rádio-atriz.

— Mas não devemos privar os fãs de conhecer seus astros prediletos através de uma "conversa intima", uma reportagem, enfim, que lhes dê alguma satisfação!

A palestra prosseguiu, até que Fernanda aceitasse posar para algumas fotografias curiosas. Daí por diante, embora a moça se mantivesse um tanto calada, aquela impressão de extrema timidez desapareceu. Ela é naturalmente assim, mas seus pensamentos são exatos e preciosos.

Sua estréia em rádio se deu quando ingressou na Rádio Ministério da Educação, onde fez "Sinhá moça chorou...", de Ernani Fornari, uma peça que encantou os ouvintes, e que lhe foi o primeiro êxito. Daí por diante a capacidade de seu trabalho ficou incontestável, decidiu, então, participar num grandioso concurso promovido pela Rádio Guanabara e, entre 552 candi-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

O FIGURINO DE "A NOITE"



Contendo a mais completa coleção de modelos de Primavera chegados de Paris

Vestidos de noiva, de baile, de cocktail, de rua e sport, selecionados por ILKA LABARTHE para a mulher brasileira.
Modelos da revista "Elle", de Paris, reproduzidos no Brasil com exclusividade.

200 MODELOS

Um fôrro – De Paris – Para tôdas as horas – Saias e blusa – Debutantes – O shantung está em moda – Moda Infantil – Lingerie – Tricô – Culinária – Para o seu bebê – Monogramas – Decoração – Contos de Amor...

RISCOS PARA BORDAR - MOLDES

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA —

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

ASSIM É HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — "Pai da Noiva" é uma das películas que mais produziram em todos os tempos e isto, acreditem, não é devido apenas à simpática figura de Spencer Tracy e sim a todo o argumento em si. Aliás, a Metro está preparando a tôda velocidade novo argumento para êste grande artista.

O mais recente argumento, "Gente Enamorada", script de Karl Turnberg e Leonard Spiegelgass, não será feito até o próximo ano, mas Spencer tem a intenção de fazer três filmes seguidos e depois tomar um período de férias.

Em seu próximo filme, "O povo contra O'Hara", fará o papel de um advogado e depois, naturalmente, fará "O pequeno Dividendo", com Elizabeth Taylor; trata-se de uma sequência de "Pai da Noiva".

Vincent Minelli, que iria dirigr o filme de Tracy e Taylor, partirá para a Europa a fim de filmar "Um Americano em Paris". Assim, Miss Taylor, que chegará a Hollywood em setembro próximo, não começará a trabalhar imediatamente.



Hugh Marlowe tem bons motivos para ter um sorriso tão encantador. Vêmo-la aquí em companhia de *K.* T. Stevens, sua espôsa, quando de um jantar no Romanoff, em Beverlly Hills. Seu grande sucesso foi "Voice of the Turtle", que lhe valeu um contráto.



Richard Carlson e sua espôsa, Mona, parecem interessadíssimos com a conversa de um amigo, enquanto esperam uma vaga no Champagne Room de Hollywood. Dick está contentíssimo por estar de volta, depois de longa permanência na Africa, onde desempenhou importante papel num filme de aventuras.



Cada encontro de Joan Fontaine com o produtor de Filmes Charles Feldman produz novos rumores românticos. Nestas últimas semanas êles se têm encontrado quase que tôdas as noites, em conhecidos restaurantes de Hollywood. Aquí os vemos no Champagne Room, bem juntinhos.



Virtualmente desconhecido dos fãs do cinema, Mercedes McCambridge, linda artista de cabelos pretos, tornou-se repentinamente numa das melhores de Hollywood, especialmente depois que conquistou o "Oscar", por seu papel dramático em "All the *King's* Men", em 1949. Aquí a vemos em companhia de seu marido, Fletcher Markle, diretor de películas.

Se Howard da Silva ainda não tomou o avião para Nova York, o fará de um momento para outro. Tem um encontro com Rodgers e Hammerstein a respeito do papel de galã de Barbara del Goddes em "Bosques da Noite", a nova obra de John Steinbeck.

A forma pela qual os artistas lutaram para obter os papeis neste filme não encontra comparação desde "...e o vento levou".

E por que não?

Tudo o que Rodgers e Hammerstein manejam se transforma num êxito colossal, e Steinbeck também é um dos produtores que nunca fracassam.

* * *

Merle Oberon está muito entusiasmada pelo espiritismo e alguns dos críticos de Londres publicam a informação revelando que ela tem assistido a muitas "sessões". Alguém que viu Merle em Paris diz que, depois de sua rutura com o conde de Meatty, tem sido vista em tôdas as partes com o principe Alexandre, da Iugoslávia.

Tais idílios nada significam, no entanto. A infeliz artista está resolvida a tentar uma comunicação com seu noivo, que morreu quase diante de seus olhos, num acidente de aviação, que não pode se concentrar em mais ninguém.

* * *

Adele Mara e Forrest Tucker estão defintivamente "frios" depois de estarem prestes a se casar; eu avistei Adele no

(Conclui na pág. 60)



Uma agradável surprêsa aos seus amigos em Hollywood foi o aparecimento da artista Ann Dvorak e seu marido, o dançarino Igor Dega, num night-club da capital do cinema. De início, tudo indicava que êles pretendiam desistir do casamento, recorrendo ao divórcio. Mas, pela fotografia, parecem muito satisfeitos.

SEU DESTINO ERA CANTAR... OPERA!

RHONDA FLEMING, NO ENTANTO, SEGUIU O CAMINHO QUE O SEU CORAÇÃO LHE INDICAVA — UM ESTRELATO À VISTA!...

Por JIMMY LLOYD

SE você fôr à Hollywood algum dia e conhecer por lá uma garota de cabelos ruivos, olhos verdes, um metro e sessenta e cinco de altura, glamourosa e p'ra lá de bonita, pode estar certo que encontrou a pequena mais simpática e formidável do cinema — Rhonda Fleming!

A verdade, é que ela é bem difícil de ser encontrada, pois todos que vão à Hollywood, não se cansam de procurá-la. Hoje, a sua popularidade a obriga fugir dos fãs e dos reporteres; entretanto, há alguns anos atrás, Miss Fleming podia ser vista como qualquer ser normal, como qualquer criatura que levasse uma vida monótona e sedentária.

A sua primeira tentativa na carreira teatral, se deu no palco do colégio em que estudava, num papel dramático da peça "Seven Sister" e depois guindou-se ao posto principal do "show" "Not Such a Goose", apresentado ao público no Teatro Wilshire Ebell. Contudo, não foi ainda desta vez que o seu desejo se materializou.

Bonita e glamorosa, Rhonda Fleming é um raio de sol numa manhã alegre de verão.



No intervalo de filmagem, o técnico de maquillagem retoca o rosto de Miss Fleming.



Enquanto as câmeras não entram em ação, Miss Fleming é instruída pelo diretor de diálogos de "A Águia e o Gavião".

Aos quinze anos de idade, Rhonda começou a estudar canto, pois sua mãe cismou que ela haveria de se tornar uma brilhante cantora de ópera. Mas, depois de alguns dós de peito, agudos, escalas e treinamento, a coisa não foi adiante, porque ela teimava em desenvolver a voz por outro meio; e isso ela o conseguiu cantando em orquestras de danças e no côro da igreja local.

O dia memorável de Rhonda, surgiu quando uma tarde ao chegar alegremente em casa, encontrou um agente cinematográfico conversando com a sua mãe que instava com ela para que deixasse a filha assinar um contrato de três meses. A verdade, é que êle não pôde desta feita levar a cabo o seu plano, em virtude dos afazeres escolares serem em muito superiores aos desejos de uma vida artistica.

Mais tarde, entretanto, tomou parte num programa radiofônico mais conhecido como "Caminho para Hollywood", onde bailarinos e cantores sob a direção do locutor Jesse Lasky, raramente conseguem alcançar as semi-finais. Naquele dia inesquecível, Rhonda teve a sua fotografia estampada nas capas de todas as revistas, o que chamou a atenção de Henry Wilson, então agente do produtor David O. Selznick, que, contratando-a, acreditou ter descoberto uma nova "estrêla".

Rhonda começou no cinema, sem nada saber o que fazer. Passou os seis primeiros meses unicamente posando para a publicidade, sem sequer aparecer, mesmo de longe, diante da câmera. Finalmente, Selznick decidiu lançá-la no filme de Ingrid Bergman e

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Rhonda Fleming, a coisa louca que aparece com Dennis O'Keefe em "A Águia e o Gavião".

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Estrela da manhã"

Produção da Filmoteca Cultural — Direção de Jonald — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Depois de uma desastrosa sessão especial na A.B.I. para meio mundo de entendidos e leigos, "Estrêla da manhã" voltou aos estaleiros para reparos. Meu amigo Jonald diretor do filme tinha assegurado a Deus e ao mundo também de que havia realizado uma autêntica obra prima. Cinema para a eternidade. Assim começaria Jonald da primeira cajadada matado dois coelhos — ter feito cinema no Brasil e entrado para qualquer antologia de cinema, esporte tão em moda. O autor se tornou de tal paixão pela obra que caiu no lamentáxel ridículo da obcessão. Jonald o crítico de cinema metamorfoseara-se de Pigmalião tipo Casa Sloper. "Estrêla da manhã" é mais um "bluff" do cinema nacional. Esta história de considerar adivinhações como cinema é tolice. Os reparos feitos no filme e que segundo dizem os ventiladores de notícias, foram indicados por Moniz Viana, reparos êsses inteligentes e absolutamente necessários, mesmo assim foi de todo impossível salvar a "estrêla" dêste trágico amanhecer. Assim, cenas que eu havia apontado como ridiculas foram por sua vez sugeridas ao diretor Jonald, pelo meu amigo Moniz Viana, a serem cortadas. Ora, vinte minutos de péssimo cinema, provávelmente, foram eliminados, mas como salvar um todo comprometido integralmente? Nada se salva, na "Estrêla da manhã". O filme impressiona pela falta absoluta de direção. As belíssimas fotografias do Sr. Ruy Santos não são de modo algum funcionais ao filme. A fotografia de um filme por mais requintada e inquieta que se apresente tem de ser funcional. Exemplos clássicos temos em Gabriel Figueroa, Rodolph Maté, Greg Tolland. Os close-ups realmente bons de "Estrêla da manhã" ficam bem num album de fotografias. As excelentes paisagens que o filme apresenta ficariam bem situadas num short subordinado ao título de Aspectos do Estado do Rio. Dirigir um filme é por excelência dirigir criaturas humanas. A imagem é a fôrça do filme. Do contrário se faz short, documentário, jornal, etc. Não há uma cena sequer onde se diga, aqui houve direção. A história do Sr. Jorge Amado que é péssima e falsa sob todos os aspectos, tornou-se mais intolerável pelos diálogos horríveis. Aquela história de tanto mar passando e batendo de cá para lá deixou muita gente enjoada. Doris Duranti não disse para que veio. Paulo Gracindo decepcionou as suas muitas fãs. Dulce Bressane dirigida fará alguma coisa. Dorival Caymmi metido dentro desta pantomima praieira. Fregolente, Nelson Vaz, João Péricles e outros comparecem muito desconfiados. A música do notável Radames Gnatalli, pouco tem que ver com o filme. O Sr. Jonald deve saber tão bem quanto eu que a música de fundo não é para divertir e sim uma fôrça para evidenciar situações psicológicas. O filme se arrasta numa lentidão assustadora. E o público que não perdoa dá boas bolas. Dizem também que há no meio daquilo tudo alguns malabarismos do Sr. Mario Peixoto. Enfim, aí temos "Estrêla da manhã", pretencioso, triste e sobretudo falhado.

"Fúria sanguinária"

(White heat) Produção da Warner Bros — Direção de Raoul Walsh — Lançamento simultâneo no São Luiz — Odeon — Roxy — América — Maracanã — Monte Castelo — Floriano.

Se não fôsse a direção de Raoul Walsh que imprimiu um ritmo equilibrado e a "performance" da James Cagney realmente excelente, "Fúria sanguinária" não passaria de mais um filme de "gangster". História banal, reincidindo em todos os lugares comuns dos filmes no gênero, "Fúria sanguinária", conta apenas com um ângulo novo — o complexo de Edipo, apresentado de uma maneira direta. A violenta e cega paixão de Cody pela mãe é um dos pontos altos do filme. Raoul Walsh passando por todos os lugares comuns conseguiu com sua mestria sair ileso de sua integridade de diretor inteligente, hábil e sensível. Virginia Mayo é uma loura sem importância. Edmund O'Brien faz o polícia que banca condenado. Margaret Wycherly é mãe do "gangster". James Cagney retem todas as honras do filme para si, num brilhante desempenho. Eu. entretanto esperava de "Fúria sanguinária", um filme mais violento, mais digno de Raoul Walsh.

"Somos dois"

Produção e direção de Milton Rodrigues — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Mascote — Haddock-Lobo.

Os filmes brasileiros sucedem-se. Bons ventos sopram pelos quadrantes da terra. Agora chega-nos "Somos dois". Esta produção é mais uma tentativa de cinema, mas o resultado é bem fraco. "Somos dois" é qualquer coisa de carbonizado desses filmes americanos de mocinhos tenórios. Desta feita Dick Farney é um ídolo do público. Até aí nada mal. Mas o argumento e as situações dobram pé com cabeça e tudo vai por água abaixo. Se Dick Farney que possui uma voz agradável não aparecesse no filme como êle mesmo, mas sim vivendo um personagem, a história ainda era possível. Mas aquela exaltação barata é imperdoável. Marina Cunha possui muitos motivos para trabalhar no cinema, daria uma estrêla fotogênica e amável, mas sem direção é impossível. Norma Tamar, bonita, fatal, mal vestida, seria um bom tipo para o cinema. Sarah Nobre comparece sem compromisso. Sergio de Oliveira em todos os filmes que apareceu tem sido fiel a si mesmo, nunca interpreta um papel e sim vive o dele próprio. A direção de Milton Rodrigues é de qualquer jeito. Os diálogos do teatrologo Nelson Rodrigues são destituidos de qualquer noção do que seja diálogo cinematográfico. Há alguns aspectos fotográficos louváveis e algumas coisas bem intencionadas, mas a realização é falha e além de tudo, os artistas foram postos em cena sem ensaio algum. "Somos dois" que triste.



Pantomima praieira.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

Presença de Cavalcanti

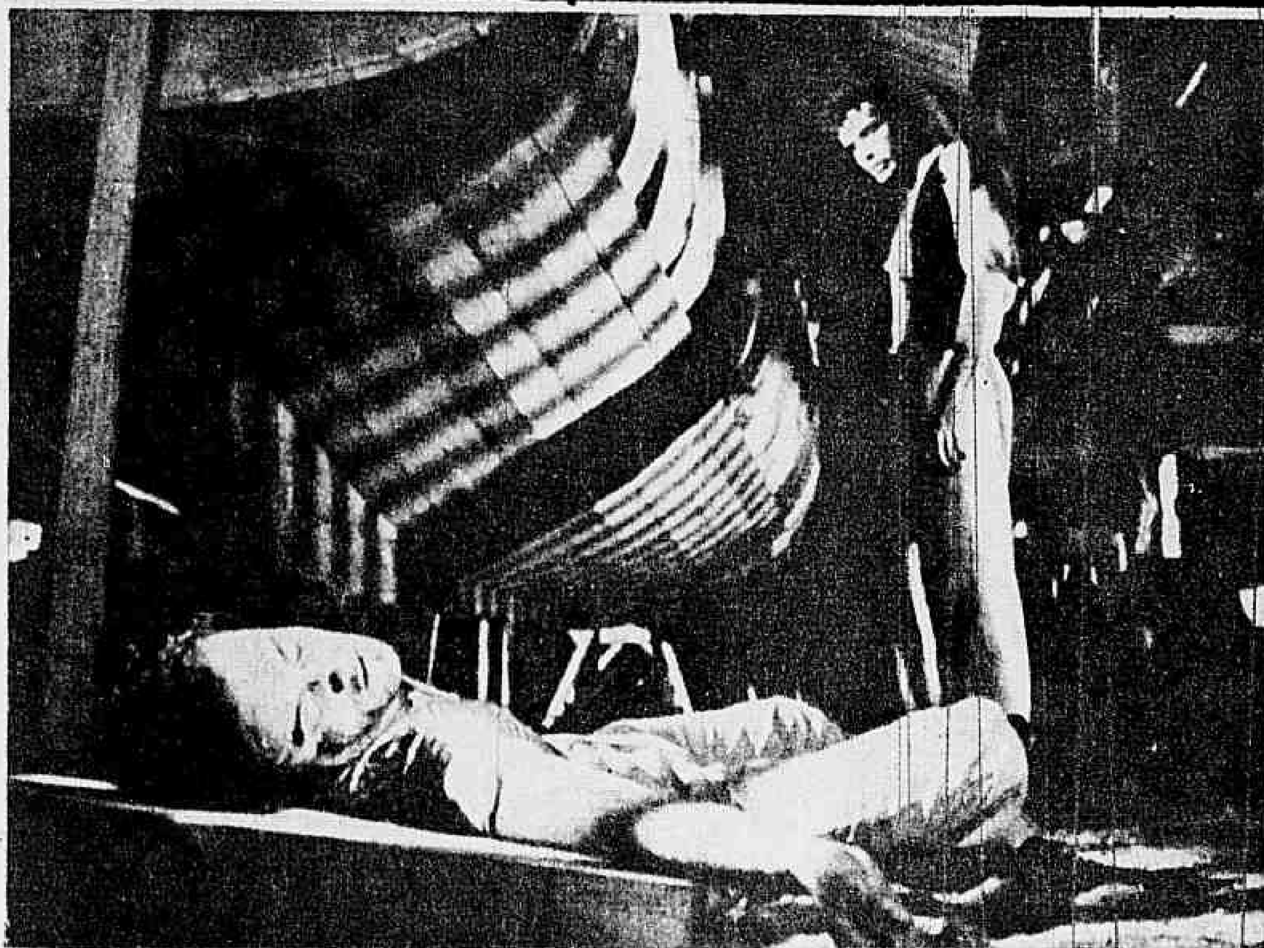
A Vera Cruz foi fundada, em tôrno da figura de Cavalcanti, por capitalistas de São Paulo, tendo à frente Francisco Matarazzo Sobrinho, Franco Zampari, Carlo Zampari, Paulo Assunção, Rex e Kemeny. A companhia importou todo o material mais moderno, tais como máquinas de filmar, truca, travellings, grua, arcos, etc. Equipamento comparável ao de qualquer estúdio americano. A Vera Cruz importou também técnicos (de som, de maquillage, de montagem, de fotografia e iluminação, de doublage, diretores e assistentes de diretores) como Chick Fowle (fotógrafo), Oswald Hafenrichter (montador e editor), Tom Payne (diretor), Horace Fletcher (maquilador). Todos foram recrutados no cinema britânico e estão entre os maiores de lá. A Vera Cruz trabalha ainda em estreita cooperação com a Escola de Arte Dramática e o Teatro Brasileiro de Comédia. Assim com a presença de Cavalcanti, dêste brilhante realizador renomado com sucessos e dotados na França e em Inglaterra, confiamos no caminhar do cinema brasileiro para o definitivo. São Paulo (tinha que ser S. Paulo) que no dizer de Menotti possui o destino das pontas, irá rasgar o tabu de que o brasileiro não dá para cinema. De São Paulo para o mundo. O Brasil produzirá cinema para concorrer com qualquer mercado. Tenho certeza que desta vez teremos a trilogia do cinema — indústria, divertimento e arte. Cavalcanti é uma fôrça moral. Força que se fez sentir palpável, em realizações como "En hade", e mais recentemente em "Nas garras da fatalidade" e "Na solidão da noite" onde lhe coube dirigir a parte do ventríloco.

A Cavalcanti todas as esperanças de um cinema brasileiro.



Cavalcanti, Marisa Prado e Carlos Vergueiro.

Atividades da Vera Cruz



Carlos Vergueiro e Mario Sergio em "Caiçara".

CAIÇARA — direção de Adolfo Celi (diretor-artstico de Teatro Brasileiro de Comédia); cenário de Ruggero Jacobbi e Gustavo Nonnenberg, com diálogos de Affonso Schmidt; elenco: Eliane Lage, Abilio Pereira de Almeida, Carlos Vergueiro, Mario Sergio, Chico (um garoto da Ilhabela). Filmado na Ilhabela (perto de Santos), os exteriores, e as cenas interiores em São Bernardo, nos estúdios da Vera Cruz. Já terminado e prestes a estrear. Supervisão de Cavalcanti. Musica de Mignone.

PAINEL — documentário concebido e realizado por Lima Barreto, inspirado no Tiradentes, de Portinari. Música de Francisco Mignone. Primeiro filme de curta-metragem do programa da Vera Cruz. Já terminado.

TERRA É SEMPRE TERRA — direção de Tom Payne. História e cenário de Abilio Pereira de Almeida, diálogos de Gui-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

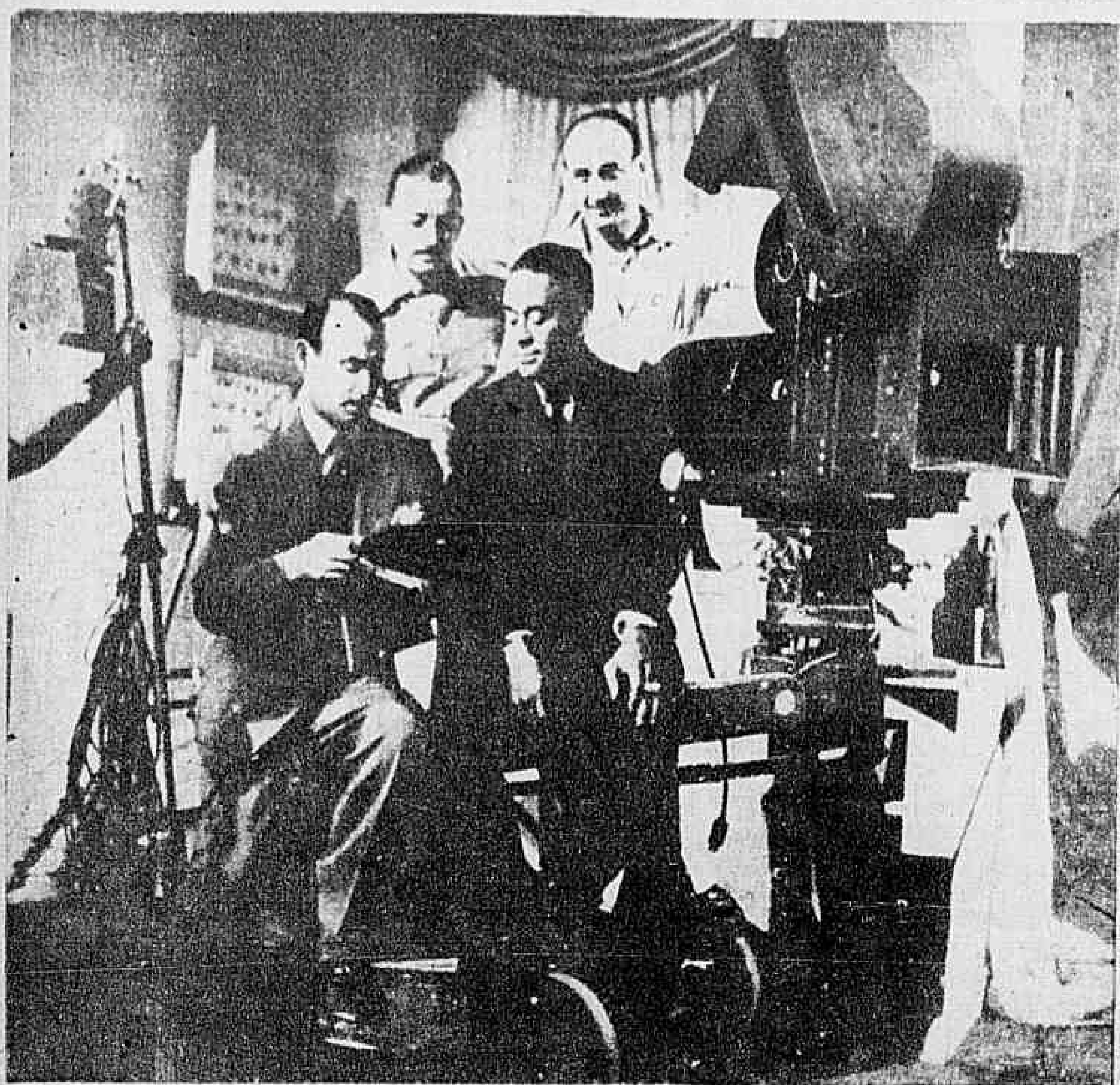


O filme brasileiro "Pecado de Nina", que está sendo exibido nos cinemas do Sr. Luiz Severiano Ribeiro, trouxe de volta Fada Santoro e Sadi Cabral, apresentando ainda em primeiro plano nomes novos na tela, como Cil Carney e Renato Restier. Tema ousado, mostra o destino de uma ingênua moça do interior que se vê arrastada, pelo pecado de um dia, à fascinação e ao vício das grandes cidades. Os produtores brasileiros estão se deixando influenciar pelo realismo do cinema francês e pelo naturalismo italiano. Não há dúvida que, de tudo isso, aliado à técnica do cinema americano, vai surgir, dentro em breve, um estilo próprio para o cinema brasileiro.

"SANGUE NEGRO", FILME ARGENTINO PARA O MUNDO DE LINGUA INGLESA

O DRAMA DO NEGRO NORTE-AMERICANO, NUM GRANDIOSO FILME, VIVIDO PELO AUTOR E POR ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Por MICHELET

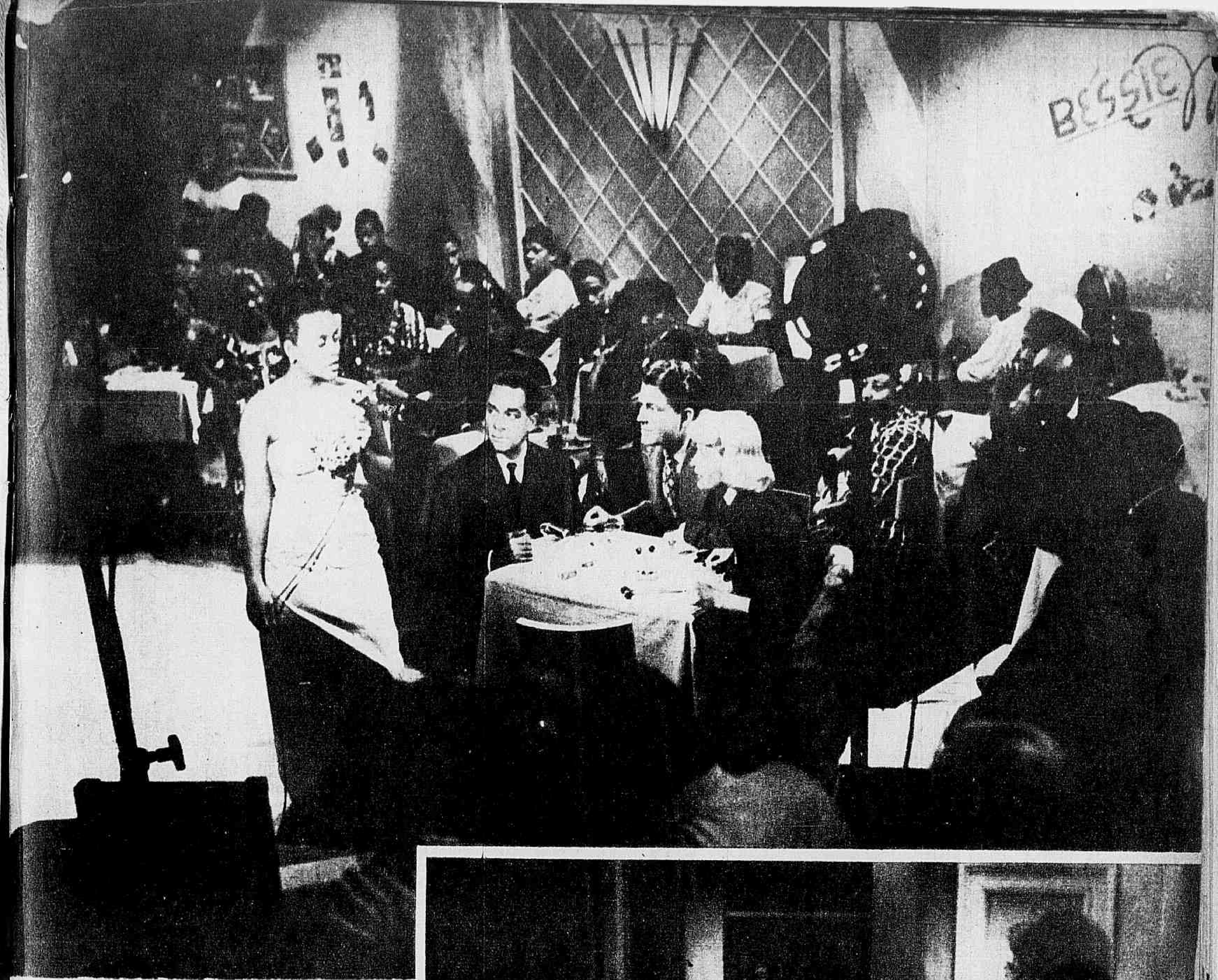


Num intervalo, o fotógrafo José, conversa com Antonio Merayo, Richard Wright e Julio Dasso.

O fotógrafo José (José Breitman) — assim, conhecido e assim assinando as fotos de seu estúdio — esteve, recentemente, na Argentina, tirando um curso no Instituto Cinematográfico Argentino e entrando em contacto com seus colegas e com os cineastas locais. As impressões que colheu foram tão lisongeiras que nos forneceu os elementos dessa reportagem sôbre o cinema portenho.



Uma das cenas culminantes do filme, quando a filha da cega é sufocada. Interpretam: Richard Wright, Jean Wallace e Willa Pearl Curtiss.



Richard Wright, Jean Wallace, Gene Michael e Gloria Madison.

O cinema argentino entrou numa fase de intensa atividade, disposto a firmar-se no conceito universal. Seus estúdios mobilizam energias, buscando a cooperação de cineastas estrangeiros capazes de criarem equipes de diretores, produtores, camera-men, cenógrafos, enfim, equipes especializadas que, por sua vez, formarão outras, até o país possuir uma indústria e artífices bastantes para manter um ritmo e um nível de trabalho apreciáveis.

Além da ampliação dos estúdios existentes, possui a Argentina, agora, os "Laboratórios Alex", um dos maiores do mundo, com capacidade de produção suficiente para atender às necessidades da indústria local e, também, a de outros países.

Mas, hoje, vamos falar do filme acabado de rodar — "Sangue Negro".

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Pierre Chenal mostra a Richard e Jean como é a cena de sufocamento.

Claudette Colbert



Claudette num «still» com Robert Ryan

CLAUDETTE Colbert já se tem submetido às mais esquisitas situações. conforme lhe exigem os seus papéis cinematográficos. Mas até o presente momento nunca lhe ocorrera a necessidade de um exame das suas faculdades mentais. Jack H. Skirball e Bruce Manning estão produzindo um filme psicoanalítico, em que se procura o mistério dos refolhos do cérebro humano, com Miss Colbert e Robert Ryan nos papéis centrais.

Assim, Claudette Colbert teve a sua linda cabecinha examinada. O exame foi feito por uma autoridade no assunto, o Dr. Alberto A. Marinacci, técnico do Hospital Geral da Municipalidade de Los Angeles, que tem a seu cargo qualquer caso de doenças mentais. O processo

tem o juizo perfeito...

"Cada vida seu destino", um filme psicoanalítico — O mistério do cérebro humano — Miss Colbert quer dirigir filmes.

De RUDO MENON

empregado foi o da "eletro-encefalografia" (palavra que possivelmente ficará sendo a tradução em nossa língua para o termo inglês "electroencephalography"). Mas não pensem que a massa cinzenta da notável comediante da tela não estava funcionando bem. O especialista "gravou" as ondas cerebrais de Claudette Colbert, a fim de que o gráfico fosse utilizado na película psicoanalítica "Cada vida seu destino..." (The secret fury). Trata-se da apresentação na tela de uma história altamente dramática, em que a conhecida artista francesa que conquistou Hollywood com o seu talento faz o papel de uma pianista que chega às ráias da loucura e se submete a uma prova de eletro-encefalografia. O resultado de tal exame é chamado "eletro-encefalograma".

Foi o próprio produtor Jack H. Skirball que teve a idéia de apresentar esse moderno aparelho, o "eletro-encefalógrafo", na tela. Tal aparelho registra qualquer caso patológico existente em qualquer das oito zonas em que se divide o cérebro humano, fazendo ao mesmo tempo a diagnose da doença que registrar.

O Dr. Alberto Marinacci, o especialista, diz que o aparelho pode ser empregado tanto em casos de crimes, como nos casos de psiquiatria. E muitas vezes são constatados crimes que só foram praticados porque o criminoso não estava com o juizo perfeito na ocasião do delito.

O tal aparelho consiste de um capacete com oito eletródios (vide fotografias ilustrando estas páginas). O paciente, com o capacete na cabeça, permanece numa cabine fechada com a aparelha-

(CONCLUE NA PAG. 60)



Com Jane Cowl numa violenta cena



Outra visão do eletro-encefalógrafo

A INDIAZINHA DO CINEMA

Debra Paget, uma jovem que será, afirma Hollywood, uma das maiores sensações cinematográficas dos últimos tempos — Bela e talentosa — Será lançada em várias películas, pois passou por todos os testes.

A 20th Century Fox sempre se revelou uma das melhores companhias cinematográficas em matéria de descobertas de valores. Ultimamente, então, o número de novos prodígios cresceu, e a maioria provém dos estúdios daquela empresa.

Não há muito tivemos o lançamento de Jean Peters, já famosa agora, que se demonstrou desde logo bastante capaz. Jean venceu repentinamente, tendo aparecido num filme apenas, com o qual conquistou os corações de todos os fãs.

O nome de Jean foi explorado durante algum tempo. Jean, a mais graciosa, Jean, a mais formosa, Jean, a mais talentosa, etc. Todavia, a própria 20th Century Fox nos informa que um novo valor, algo de verdadeiramente excepcional, foi descoberto nestes últimos meses, sendo levada para Hollywood, onde firmou contrato.

Desta feita a descoberta é Debra Paget, uma das mais belas morenas que o cinema nos tem presenteado. Seus olhos verdes e uma cabeleira longa completam a mais agradável e perfeita fisionomia. O corpo (é fatal), tem todas as formas "precisas". Basta um olhar para as fotografias que estampamos para que os senhores leitores compreendam a beleza da jovem Debra. Dizem que ela mais parece uma india. Realmente, Debra tem alguma semelhança com uma india, desde que tenha saido dos cenários de Hollywood...

Dizem, tambem, que seu talento artistico ainda é mais significativo do que a plástica. Será isto possivel ?



Debra Paget, a nova artista que mais parece uma indiazinha! Debra será aproveitada em várias películas, nas quais terá as melhores chances. Dizem os entendidos que a garota é um primor, e que o estrelato a espera muito breve.



Debra é morena, tem olhos verdes e usa trancinhas... Será realidade ?

Rio Noturno

Está aumentando a cotação da música Norte-Americana

A música francesa à primeira vez que veio ao Brasil, teve boa acolhida. E durante muito tempo predominou em nosso país. Com o intuito de assegurar o seu prestígio, de quando em vez, de Paris vinham renomados cantores e entre êles Jean Sablon. Mas, diz o ditado que tudo na vida tem a sua época. Ora, diante disso, as canções francesas em uma determinada época começou a perder terreno. Era o fox que estava entrando firme e forte. O blu sem dúvida, reunia a preferência de todos. Não só para se ouví-lo, mas, também para se dansar. Iamos às festas e lá estavam os casaizinhos se deleitando com melodias norte-americanas, por sua vez, lentas. Passou a ser uma verdadeira epidemia e nós aqui não queriamos saber de outra coisa se não, o fox e de preferência — convem salientar — o blu.

Seguramente há dois anos passados, Augustin Lara, Mario Clavel, Francine, Oswaldo Farrés e outros grandes compositores americanos fazem uma avalanche de boleros. Muita quantidade e também qualidade. Letras bonitas e que contam através de bonitas melodias, coisas que de fato se passam na vida real. A prova está nos boleros "Dos Almas". "Somos", "Lágrimas de Sangue", "Pecado" e muitos outros que coadjuvados por cantores como Gregorio Barrios e Fernando Albuerne puderam pôr então o boléro como a música do momento. Daí por diante só se falava em boléro. Quer para se ouví-lo, como para dançá-lo. Evidentemente ganhou projeção, graças a compositores competentes que por sua vez confiaram a cantores que souberam coriar os esforços dispendidos com grande êxito. Mas a música francesa como sempre desejosa em rehabilitar-se como possui sempre, uma pessoa ou outra que é apologista, mesmo a despeito do predominio de outras, pôde assim mesmo conseguir admiradores. Enquanto dois centros de atração da vida noturna da cidade — Acapulco e Night and Day — procuravam satisfazer o anseio da maioria, o Vogue e mais outra "boite" para não fugirem a sua velha praxe mandavam vir de Paris os cartazes. Verdade seja dita, os artistas que aqui chegaram tiveram público, mas o bolero continuou sobrepujando as canções francesas, mormente quando interpretados, sempre por dois homens que são absolutos: Gregorio Barrios e Fernando Albuerne. Enquanto isso a música norte-americana assistia a tudo de camarote, pensando naturalmente em reviver seus aureos tempos.

Voltamos a repetir: Tudo na vida tem a sua época. Meus caros, aí está a música americana para predominar a vida da cidade. Estamos informados que teremos canções muito bonitas e assim tudo nos faz crer de que o bolérc temporariamente venha a perder o seu prestígio e tambem a França fique sem a sua grande publicidade aqui. O Vogue, por exemplo, depois de apresentar os maiores cartazes, como Lys Assya, Evelyne Dorrat

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

CONTINUA o sucesso de John Paris na "Boite Night and Day". Grande intérprete de músicas norte-americanas. Também canta outros gêneros de música como boleros, samba e canções francesas. Vale a pena assistir esse cantor poliglota. Tambem, a orquestra de Gabo Radics com os seus famosos zingaros é um dos pontos altos do show da "night club" de Lantos. Welinton Botelho, consagrado humorista brasileiro finalizou sua temporada. A despeito, no entanto, de seu grandioso sucesso é bem provável que prorrogue por mais algum tempo a sua estada na "boite" do Hotel Serrador.

•

Finalizada a temporada de Dany Dauberson na "Boite Vogue". Indubitavelmente, nunca vimos uma francesa fazer tanto sucesso no Rio, como Dany. Regressa a Paris, deixando saudades de todos, e, inclusive, dos habitués" do "night club" que obedece a proficua orientação de Stuckart. O Vogue anuncia agora, uma interprete de músicas norte-americanas. Trata-se de Mary Maed, segundo dizem, uma grande cantora de fox. Aguardemos ! O carnaval vai se aproximando e Linda Batista e Araci de Almeida já começam a pôr o Vogue em polvorosa. Ambas estão com verdadeiras bombas para o reinado de Momo.

•

O Acapulco continua apresentando o "Ballet" French Can Can do Bal Tabarin de Paris. Conforme previramos melhorou muito a casa de Agnaldo com essa grandiosa aquisição. Você não precisa ir agora, a Paris, para ver "Ballet" Can Can. E' só entrar no Acapulco. Para muito breve, Acapulco anuncia Elvira Rios, uma das grandes vozes do México. A criadora de "Lágrimas de Sangue" trará muitas novidades.

•

Vai fechar o Casablanca! Eis, o que anuncia o seu proprietário e "financista" José Caetano. Pobre Casablanca! Depois de ter sido uma grande casa, vê-se hoje, completamente fracassada, nas mãos de quem errou a sua profissão. Ainda que pareça incrivel, dizem que será transformada em churrascaria. Duvidamos que vá adiante.

•

L'escale continua com grande frequência. Situada bem próximo ao Rian, tem tudo de bom. Desde a boa música a excelente bebida.

•

O "Balalaika" anuncia para dentro em breve um grandioso "show" no horário de meia noite. Idéia bastante viavel de Rocha Guimarães e Waldemar, dois grandes baluartes da vida noturna da cidade.

•

Falou-se demais na abertura do "Boite Miramar" em Copacabana e no entanto, não passou de pura conversa. Aguarda-se uma explicação por parte de seu proprietário, que naturalmente, terá um motivo para alegar.

•

O Embassy vem apresentando a consagrada cantora brasileira Dalva de Oliveira. Foi bastante feliz a idéia de Signey, em levar para a sua casa, essa legitima intérprete da música popular brasileira. A prova está, que sua "boite" melhorou consideravelmente. Ainda esse "night club" no próximo dia 3 do mês vindouro recepcionará as candidatas ao concurso da "Pelmex" selecionadas na primeira prova.

A "BOITE" DOS ASTROS APRESENTA
TÔDAS AS NOITES

JOHN PARIS

Grande cantor americano

e

GABOR RADICS

e sua orquestra de Zingaros que conquistou o grande prêmio de 1950 em Paris

Chá dançante diariamente
das 16 às 19 horas

RESERVAS — 42-7119 — 32-9863

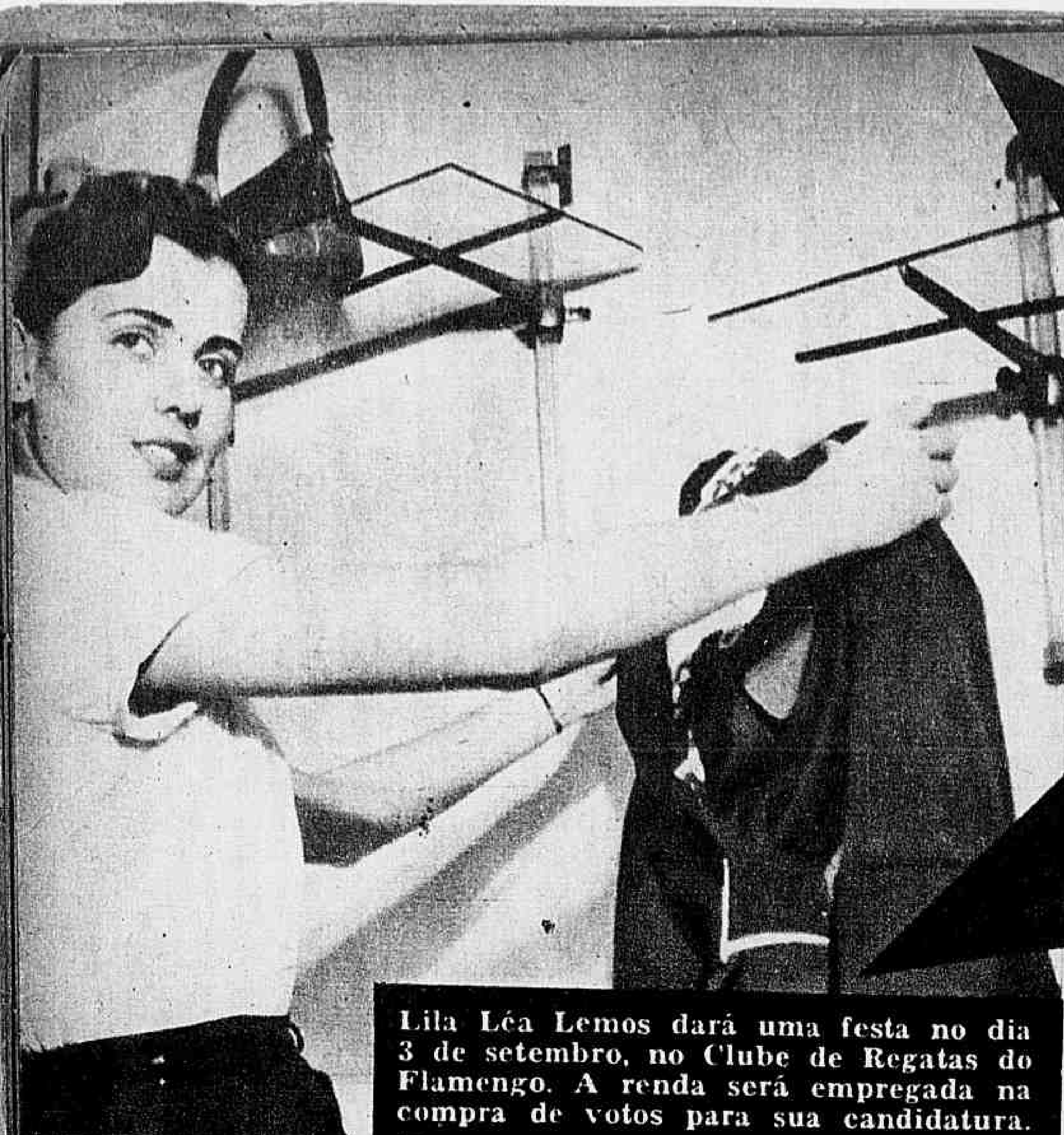
IVONE

AINDA NA FRENTE!

NA OITAVA APURAÇÃO, IVONE CORRÊA, DA CASA NENO, CONSEGUE MANTER A LIDERANÇA — LILA LÉA, DA CATALINA ESPORTES, NO SEGUNDO PÔSTO — PREPARATIVOS PARA A GRANDE FESTA DE COROAÇÃO — BAILE NO FLAMENGO

•

FOTOS DE RAUL PENEDO



Lila Léa Lemos dará uma festa no dia 3 de setembro, no Clube de Regatas do Flamengo. A renda será empregada na compra de votos para sua candidatura.



Ivone Corrêa e Eunice. Esta, apesar de ocupar o terceiro pôsto, é uma séria rival ao título de "Rainha".

ENTRAMOS no último mês do concurso para a eleição da "Rainha do Comércio" e com uma animação não esperada. Ainda não se pode indicar a vitoriosa. Será Ivone Corrêa, que se vem mantendo na liderança nas últimas apurações? Ou Lila Léa Lemos, séria concorrente, que promete surpresas para o final do concurso? Não podemos esquecer ainda a terceira colocada, Eunice Silva que, apesar de ter entrado no concurso, já levou vantagem sôbre inúmeras concorrentes, estando atualmente com mais de 60 mil votos. A mesa apuradora vê aumentado o seu trabalho tôdas as sextas-feiras, com milhares de votos trazidos pelas candidatas e seus cabos eleitorais. Na última apuração foram contados mais de 100 mil votos!

A "Casa Neno" continua mantendo bem na ponta Ivone Corrêa, certa de que a fará vitoriosa. Soubemos que a conhecida casa pretende fazer uma "Rainha", a encantadora Ivone, e uma "Princesa", Ducléa Cardoso, esta, atualmente, em sexto lugar. Por outro lado, Lila Léa, a encantadora mineirinha de Passos, está tomando uma série de providências para receber mais votos. Verdadeira ofensiva. No próximo dia 3, domingo, fará realizar um grande baile no Clube de Regatas do Flamengo, com entradas pagas. Tôda a renda será empregada para a compra de votos.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

AVISO

AOS CABOS ELEITORAIS DE IVONE CORRÊA

A CASA NENO, tradicional estabelecimento desta praça, à rua do Núncio n. 7, informa aos senhores cabos eleitorais de sua candidata ao Concurso de "Rainha do Comércio" — Srta. IVONE CORRÊA" — que somente até o dia 31 do corrente efetuará a troca de votos por prêmios.



Eunice Silva, Ivone Corrêa e Léa Macedo Ruas. Dentro de 30 dias saberemos qual das três ostentará o cetro de campeã.

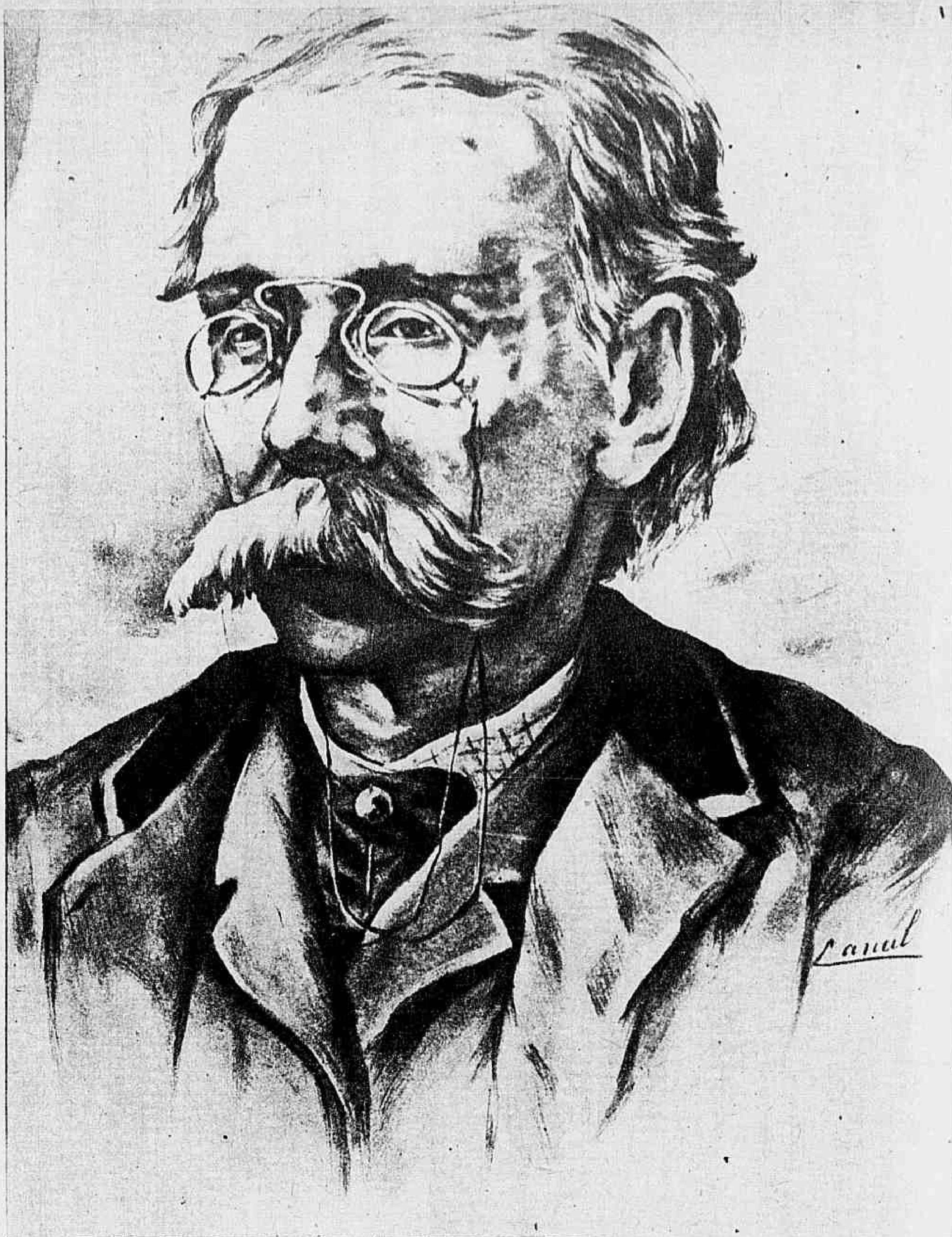
CAMILO E BALZAC

UBALDO SOARES

NA legião dos "camilianos" portugueses, posto os há, e muitos, no Brasil, não se pode recusar aplausos a Antonio Cabral. Deve-se-lhe dois notáveis trabalhos, sobremodo elucidativos da vida e feitos do romancista: "Camilo de perfil e Camilo desconhecido".

Na leitura do primeiro encontramos a seguinte passagem: — Tenho visto, vezes sem conta, comparar Camilo a Balzac. Será exato o confronto? Não sei. Pendo a crer que dêle só tira vantagens o genial polígrafo português que, além de romancista, foi dramaturgo, poeta, historiador, jornalista, crítico, polemista, em tudo e sempre notabilíssimo".

No respeitavel conceito de Antonio Cabral, parece-nos existir algo de nacionalismo literário, motivado pela grande admiração que tributa a Camilo. Do contrário não teria, certamente, — apliquemos o justo termo — ousado tão acintosa comparação. Pode-se, de fato, estimar em Camilo — e todos os de nossa língua o estimam — um dos mais fecundos romancistas de seu tempo e ambiente, mas daí pretender que suporte confronto com Balzac, eis exagero ultra meridional.



CAMILO



BALZAC

Pela forma em que se expressa Antonio Cabral, o leitor que porventura não estivera a par da galeria de Balzac, pensaria que o francês não houvesse escrito romances históricos, não houvesse feito jornalismo, haja evitado a polêmica, tenha se eximido do teatro. Sabemos, pelo contrário, que exerceu-se em todos êsses domínios e não carecemos cair no ridículo de exemplificações descabidas.

Supondo, entretanto, que Balzac nada tivesse feito nos setores mencionados por Antonio Cabral, não seria razão para que o julgássemos em plano secundário a Camilo, porquanto a paridade entre os dois espíritos deve ser unicamente feita no tocante ao romance, e aí, é manifesta a dianteira de Balzac sôbre o autor de "Amor de perdição".

O merecimento dos escritores deve ser aquilatado pelo coeficiente de seus leitores e pelo juizo da crítica. Tendo Balzac escrito em francês e Camilo em português, é claro que o primeiro é mais lido do que o segundo. Não desejamos, contudo, que o aumento da língua venha prevalecer. Em idiomas mais desconhecidos que o português escreveram Ibsen, Strindenberg, Tolstoi, Dostoiewski, Sienkiewicz e qualquer deles é, de sobejo, mais universal do que Camilo.

O primeiro dos motivos, a nosso ver, da ascendência de Balzac sôbre Camilo está no juizo da crítica e traduções. Balzac foi transportado para idiomas os mais diversos o que não sucedeu com o autor das "Coisas espantosas". Só isso seria bastante para se ficar certo de sua superioridade sôbre Camilo. O romancista francês dirigiu-se a um público — é mister acentuá-lo — muito mais pluralizado que o da platéia do romancista português. Daí a maior elasticidade de sua obra. Vejamos agora o juizo da crítica. Para continuarmos nessa tarefa é antes de tudo necessário consideremos como aceito que Camilo haja sido o primeiro romancista português e Balzac o francês. Entre os críticos gauleses e estrangeiros que se pronunciaram a favor da proeminência de Balzac sôbre os demais outros romancistas da Lutécia, perfilam-se vultos da categoria de Taine, Faguet, Brunetière,

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto.desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras

CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Gastão Pereira da Silva "Sublime Pecadora".



Cr$ 2,00

O carteiro de Lisboa...

LUCIO FIUZA



No coração e nas roupas, um pouco do Brasil...

HÁ pessoas que possuem temperamento verdadeiramente de peregrino. Vivem constantemente viajando, sendo este estado de coisa, sua maior felicidade. Viajar, correr o mundo, em busca de novidades, de conhecimentos profundos das causas sociais e das coisas belas que em grande parte respeitam à Arte!...

Um artista que se submete de quando em vez a uma excursão, indiscutivelmente, adquire para a sua arte um sem número de condições que aumentam o coeficiente de possibilidades, quer nos detalhes de representação, quer na interpretação dos costumes e, além do mais, com justa razão, recorre à originalidade.

Temos conhecido inúmeros artistas que se sentem à vontade quando são avisados pelo empresário que vão excursionar, isso, no caso de serem contratados. Uma vez que se trate do próprio empresário, invariavelmente, este não pode se furtar a essa condição imanente à arte de representar, quiçá a todas as artes conhecidas do gênero humano. A excursão sempre existiu, desde o tempo do teatro «sofocleano», e foi muito mais incrementada no período «shakespereano». O teatro de Moliére foi sempre ambulante e nem por isso deixou de ser o maior em sua época e um paradígma para os nossos tempos.

Este assunto de peregrinação nos veio à razão pelo fato de termos assistido a uma atriz portuguesa, que surgiu no Brasil, por volta de 1945.

Os presados leitores lembram-se de uma cantora que atuou na Radio Mayrink Veiga e depois surgiu no Teatro João Caetano, na companhia de Dercy Gonçalves? Era uma pequena que tinha um nome curto e delicado — Linita? Cantava e descia à platéia para oferecer amendoim torrado. Ah!, sim, estão agora se recordando? Era um número interessante, sobretudo, porque tinha o reforço da brejeirice de Linita, uma artista que tinha vindo de Além-Mar...

Depois veio a ausência. Esse acontecimento natural que nos deixa saudades das coisas que estimamos, dos artistas que egoìsticamente desejaríamos que permanecessem a vida toda representando apenas para nós, como se o profissional não tivesse absoluta necessidade de outros ambientes, de novas conquistas...

E que fez nesta ausência a simpática portuguesinha? Não gostariam antes que dissemos de onde procedia Linita? E se também não teria deixado saudades ao seus conterrâneos? Certamente.

Linita Coguita é o nome de guerra no terreno artístico, dessa morena de olhar perigoso e sorriso feiticeiro e que não gosta de ser tratada pelo seu nome de batismo. Coisas da vida. Na verdade nosso nome deveria ser escolhido quando tivermos senso completo. Assim, deixariam de existir os Simphronios e os Sinobelinos...

Mas, voltemos a falar de Linita.

Ela que chegou ao Brasil em 1945, deixou, na verdade, um sem número de fans em Portugal, pois naquela época já era uma artista consumada e atuava em palcos, profissionalmente, desde 1938. Sua estréia deu-se no Teatro Colyseo.

O espírito de peregrino sempre a indicar as estradas e os mares e o Destino aquiescendendo! Em Portugal, mesmo, fez diversas excursões. Depois a grande viagem: — Brasil! A suprema felicidade de desembarcar nas «Terras de Santa Cruz»...

Prosseguiu com a arte, e a sorte andou de braço dado com Linita. Começou a ter seus admiradores brasileiros e mais um nome foi sendo «namorado» nos cartazes dos teatros...

No Rio de Janeiro não parou, como era natural. Percorreu São Paulo e diversos outros Estados até chegar ao Estado do Pará. Tomou «assahy» mas não ficou... Zarpou para Nova York e lá permaneceu por algum tempo. Depois, nova viagem! Parecia um correio em plena atividade...

Outra vez de retorno! Onde esteve Linita? Na América Central. No Panama demorou-se um pouco mais. Pois, durante algum tempo, atuou na «Boite Rialto», cantando principalmente músicas brasileiras e portuguesas. O sucesso foi absoluto. Lá encontrou o nosso conhecido «chanssonier» Luiz Barreira, que há muitos anos passados por aqui andou, voltando depois para sua terra, cheio de nossos aplausos.

1950! Novamente, Linita entre nós! Onde? Como?

Linita está atualmente representando no Teatro Jardel. E' contratada do jovem empresário Zilco Ribeiro. Ambos, contratado e empresário, se sentem satisfeitos. Quanto à atuação de Linita temos a dizer que ela é, indiscutivelmente, uma artista que agrada plenamente. Seu modo de representar é gracioso, sua alegria é contagiante, seus números são bem escolhidos e sobretudo, seu tipo é francamente «abafante»...

A revista que se encontra em cena no Teatro Jardel, denominada «Me leva que eu vou», dentre os diversos quadros e cortinas que apresenta, teve a feliz idéia de exibir Linita Coguita, na «cortina» — Carteiro de Lisboa — o resultado é que a «cortina» fornece momentos sensacionais. Linita com sua graça espontânea, sua arte de dizer e representar e sua brejeirice, conquista a platéia.

Linita é uma criatura interiramente dedicada à arte de representar e tem a suprema aspiração de continuar por muito tempo representando, produzindo cada vez melhor, pois tem verdadeira adoração pelo palco.

A insinuante «vedete» pouco se preocupa com as coisas de «Cupido», deixando transparecer no modo de tratar do «assunto», que já sofreu alguma desilusão. Todavia, o seu «grande» coração está dividido irmãmente entre os brasileiros e portugueses...

No Brasil, Linita Coguita está verdadeiramente radicada, por isso que possui imóveis e voluntária afeição pela gente e coisas do Brasil. Sua vontade é a de permanecer por toda a vida nesta terra hospitaleira e florescente!

Linita é mais uma delicada prenda que Portugal deixa escapar para o nosso querido país!



No sangue e nas vestimentas, um pouco de Portugal.

John Paris conversa calmamente com uma fã no telefone

JOHN PARIS NO RIO

Alcançando grande sucesso nesta cidade o cantor da N. B. C. — "Night and Day" consagrou-o como um dos bons cantores dos Estados Unidos — Gosta imensamente da Argentina — Sua vida e outros sucessos.

TEXTO DE WALTER SAMPAIO FOTOS DE RAUL PENEDO



ESTÁ no Rio John Paris.
Evidentemente, que o seu nome não é desconhecido, já que tanto sucesso alcançou com o fox "Night and Day". E somente depois de quase cinco anos, é o que o Brasil — ou melhor o Rio — pôde ter a primazia de hospedar esse valoroso artista, não como turista, mas, sim, no exercício de sua profissão. Assim é que, Paris, está cantando todas as noites na "Boite Night and Day". Depois de Gregorio Barrios, melhor não poderia ser a escolha feita por Mauricio Lantos. A prova está, o sucesso que o canto norte-americano vem fazendo todas as noites. Paris canta qualquer gênero de música, dando preferência, ao boléro, fox, samba e canções francesas. Portanto, tambem, um cantor poliglota. Sua popularidade é muito maior através das canções norte-americanas, onde ele é o legítimo intérprete.

DIVERSOS SUCESSOS

Alem do fox "Night and Day" que o consagrou definitivamente, Paris tem estes sucessos entre outros: Besame Dulcemente (fox-trot), Bailarina (foxtrot), El Camino Del Amor (fox-trot), My Queen Of Heart (fox-trot), My Dauy Dream (fox-trot), The Very Thought (fox-trot), Ombo (bolero), Pequena (Valsa).

UM POUCO SOBRE SUA VIDA

John Paris nasceu na cidade de Liver-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

John Paris prepara-se para o ensaio. Seleciona suas músicas.. De predileção as que os fãs mais apreciam



John Paris como um outro qualquer artista teve u'a música que muito o ajudou a vencer. Quem não conhece o grande blu "Night and Day"? Pois bem, com este fox êle alcançou o prestígio que hoje possue

Melhore a sua situação Financeira
Estudando
CONTABILIDADE



Gratis
Cursos de INGLÊS, ORTOGRAFIA e CALIGRAFIA
Informações, sem compromisso, no
INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL
Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 60 — RIO

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

BICO DOCE — de Haroldo Barbosa, em gravação de Emilinha Borba:
Passou-se — Com o bico doce — Ai, ai se fôsse — Outro qualquer — Coitado! — Do bico doce — Atrapalhou-se — Por causa de mulher.
Rosita, Madalena, Mariquita, Dolores — Queriam o bico doce — Mas o homem fugiu — Conchita — fez a fita — Pos o pai na marmita — E o bico doce caiu.
Casou-se — Individou-se — E ela passou-se — Prá outro qualquer — Coitado! — Do bico doce — Borocochou-se — E não tem mais mulher.

Noticiário

Nos dias 1, 4 e 5 de setembro, a Rádio Nacional lançará os programas: "Club do Pinguim", "Páginas dos outros" e "São histórias que eu conto", todos de Fernando Lobo — Amanhã, Dora Lopes e a Orquestra Brasileira de Francisco Sérgio embarcarão para Roma, onde permanecerão vários meses — Bill Farr licenciou-se da Rádio Nacional para efetuar uma temporada de dois meses em São Paulo, na "Boite Esplanada" e na Rádio Excelsior ou Record. Sua partida para lá será em 4 de setembro — Humberto Teixeira e Zé Dantas vão escrever um belo programa para a PRE-8, sôbre motivos e músicas do norte — O soprano Helena Pimentel Viana foi contratado pela Tupi — O "Trio de Ouro", sem Dalva de Oliveira, mas com Noemy, vem atuando na Guanabara — O produtor Lourival Marques assinou contrato com a Nacional — A Globo contratou Edson Lopes e Elda Mayda e lançou os programas: "Sheerazade", de Pedro Anisio, "Trovas e Cantadores", de Fernando Jacques, "Terra que canta", de Eugenio Figueiredo, "Rapsódia Alegre", de Raimundo Lopes, e "Ritmos", com Raul Brunini — A Nacional vem transmitindo, às segundas-feiras, às 21,35 horas, o primeiro programa de seu Departamento de Música Brasileira, "Instantâneos do Brasil", de Mario Faccini — Adelaide Schiozzo e Eliana estrearam na Nacional, cantando em dupla.

Vamos trocar cartas?

Para se inscrever nesta seção, basta o leitor nos enviar o seu nome, acompanhado, obrigatóriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Lisboa — Beethoven Moreira, 19 anos; R. do Olival, 200-2º.

MARANHÃO — S. Luiz — Terezinha Matos e Liza Jane, 21 e 20 anos, com maiores; Av. Municipal, 103.

CEARÁ — Cascavel — Maria Gisza Façanha, 20 anos; Cascavel.

PERNAMBUCO — Olinda — José Soares da Silva, 25 anos; R. do Arame 151, Salgadinho. (Garanhuns) — Edianez — Athayde e Laura Barbosa, 18 anos, com maiores; Barão do Rio Branco, 56 e 72 — Aidê Notaro, 16 anos, com maiores de 18; Severiano Peixoto, 274.

BAHIA — Salvador — Gildásio Lopes, 17 anos, cine, rádio, lit. e esportes; Comendador Bastos, 20 — Carlos Vilas Boas Pinto, 21 anos, em esp. e port. com moças de Cuba e México, cartas e postais; R. Dom Pedro I, 30. (Ilhéus) — Antonio Ivo Novais, 23 anos; Av. Oswaldo Cruz, 94 — Silvia Lúcia, 17 anos; Marquês de Paranaguá, 221.

PARAÍBA — Rio Tinto — Marineide Alves, Irene Cardoso e Glauciete de Alexandria, 18 anos; Edna Silva, Marineti Pontes, Margarete Cavalcanti e Waldete Viana, 16 anos, e Celma Dias, Vera Lucia de Carvalho e Betania Costa, 17 anos; endêreço geral: Escritório da Aposentadoria Geral, Fabrico Rio Tinto.

SERGIPE — Aracaju — Maria Lucia Rolemberg, Ilka Dagmar e Antonieta Menezes, 16, 17 e 16 anos; R. Esperanto, 519 — Suely G. Cavalcanti, 15 anos, com comerciários; R. Divina Pastora, 1.186 — Magaly e Albany S. Soares, 15 e 16 anos, com marujos; Av. Barão de Maroim, 584 — Maria Yere de Souza, 15 anos; R. Olimpio Campos, 279 — Nacy Travassos e Nady Cabral, 15 e 17 anos, com militares e comerciários; Av. Simeão Sobral, 875 — Tania Alves e Valdete P. Nunes, 18 e 20 anos; R. Perminio de Souza, 66, e R. de Laranjeiras, 1201.

PERNAMBUCO — Caruaru — José Alves, 23 anos; R. São Miguel, 92. (Recife) — Carmen, Doris, Lucia, Rubia, Talma e Marlene Rezende, mórmente com sulinos além de 18 anos; R. São Gonçalo, 78, Boa Vista.

ALAGOAS — União dos Palmares — Iracema Maria Rodrigues, 23 anos; 15 de Novembro, 16.

BAHIA — Salvador — Luana Riz, 17 anos, mórmente sôbre esporte, lit. mús. e Postais; Independência, 22 — Risoleta Fonseca, com estudantes menores de 17 anos Militão Lisboa 116 — Albino Magnavita; C. Postal 452 — Sonia Regina Cardoso; Maciel de Lima 23, loja. (Ubaitaba) — Luiz Antonio, Lourival C. da Silva, Aida Ramos e Altair Soares, 19, 18, 16 e 19 anos; Pç. João Pessoa, 45, Casa Arnaldo.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Maria da Gloria Coronel e Therezinha Bastos Vieira, 15 e 16 anos; Av. Capixaba, 338, e Barão Monjardim, 219 — Helenice Couri, em fr. e port. com maiores de 25 anos; R. José Marcelino, 75.

ESTADO DO RIO — Niterói — Leila Pontes, 16 anos, em port. e ing.; Av. Miguelote Viana, 21, apt. 302, Icaraí. (Campos) — Almir Carlos Gonçalves, 24 anos; C. Postal 94.

DISTRITO FEDERAL — Manuel T. Lima, 19 anos; R. Gravataí, 67, Rocha — Mario Francisco Vasconcelos, 26 anos; Voluntários da Pátria, 265 — Moacir Mendonça, 25 anos; R. Montenegro, 49-A, Ipanema — Maria José Gomes, 17 anos; Gonçalves Crespo, 67, apt. 301, Tijuca — Claudio Dangelo, 20 anos, em ing. e al., e Roberto Cardoso, 19 anos; Monte Alegre, 115, S. Teresa — Gabriel P. da Cunha, 19 anos, com menores; R. Leocadia, 224, Realengo — Carlos Azevedo, 20 anos, com o sul; Mal. Cantuária, 41, Urca — Geraldo Saraiva, 20 anos; Machado Coelho, 108 — Antonio Anajaz e Ednaldo Holmes, 18 e 19 anos, com Br., Port., It., Esp. e Arg.; Contra Torpedeiro Araguaia, M. da Marinha —Olívia Pedrazzi, 21 anos, com maiores; Administração do Palacio do Trabalho — J. Alonso Nunes, 23 anos, cartas, postais, esportes e revistas; Av. Pres. Vargas, 509-16.º and. — sala 1604.

S. PAULO — Suzano — Lazaro Rodrigues, 25 anos, com moças de cor, e Raimundo F. Cavalcanti, 25 anos; Sanatorio Jesus de Nazaré. (Cruzeiro) — Deodato Cypriano Pinto, 16 anos, postais, lit. e selos, e Bertolino C. Neto, Cipriano P. da Mota Filho e Larry W. Pinto, 13, 12 e 17 anos; C. Postal 81 — Carolina, Joaquim e Clovis Mota Amorim, 18, 16 e 12 anos; C. Postal 53 — Alaide e Aurora de Carvalho Mota, 26 e 18 anos; R. Dom Bosco (Rua 9), n.º 400. (Pindamonhangaba) — Tereza Cristina Prado, Carmem Dulce Prado e Silvia Helena Soares, 19, 16 e 19 anos; Pç. da República, 1.000. (Analândia) — Solange de Carvalho, 18 anos; Rua Quatro, n.º 318. (Ribeirão Preto) — Ilda Ruggiero, 24 anos, em port. e esp., com maiores de 28; C. Postal 338. (Rio Claro) — João Hugo Troya, 18 anos, em esp. e ing. e em taquigrafia; C. Postal 260 — Yonne Clayton, 18 anos, com militares; Av. Onze, n.º 274 — Alvaro B. dos Santos e Adalberto Ferratoni, 17 anos; C. Postal 114. (Regente Feijó) — Rafael M. Rodrigues, 17 anos, com estudantes das Américas, em port., esp. e fr.; C. Postal 67. (França) — Leonildes S. Pedro, 16 anos; Cmte. Salgado, 745. (Campinas) — Ana Lucia e Vera Lucia Sampaio, com maiores de 27; José Picoloto, 31. (Assis) — Evelyn Regina, 23 anos, com maiores de 28; Assis. (Cafelândia) — Benedito Ribeiro, 21 anos; C. Postal 100. (Botucatu) — Neusa de Macedo, Maria das Graças Zerbinato, Catarina Fogar, Trajano R. Ribeiro, Amelia de Marchi e Leonidas da Silva. C. Filho, de 16 a 21 anos; Alaide M. Gomes, Rosi Roriz e Terezinha B. Lacorte, 18 anos; Wilma L. Souza, Laura de Castro e Imery Bastos, 19, 17 e 19 anos; Escola Normal Cardoso de Almeida, 1.º ano profissional. (Capital) — Eduardo Pinheiro, 26 anos, com Europa e A. do Norte; R. Itariri, 242, Canindé — José Artur Machado, 40 anos, rádio; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Armando P. da Silva, Silvio de Souza e Jorge H. da Silva, 20, 21 e 22 anos, com estudantes; Av. Tiradentes, 443.

MINAS GERAIS — Pedro Leopoldo — Roberto Lucio Rica e Alady A. Ricci, 20 e 19 anos; Farmácia Carvalho, Pç. do Jardim, 50. (São Sebastião do Paraiso) — Nadia Nara Lucio, com maiores de 25 anos, do Br. e est., sôbre divórcio, politica, atualidades; e Zuleiva Vasconcelos, 18 anos, com Br. e est., bancários detidos, mórmente do Rio e B. Horizon-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Para seu RECREIO

Soluções do número anterior

PROBLEMA GERALDO

Horizontais e Verticais:
Horizontais: Amarar — Macaia — Acotar — Rateio — Aiaia — Raro.

PROBLEMA CARTOLA

Horizontais: Calma — Fera — Jia — Mor — Dama — Amora — I. R. C.
Verticais: Criada — L. F. — Mel — Ar — Atol — Amor — Ami — Arco.

PROBLEMA CIRCULAR

Horizontais: Copa — Pausar — Ról — Réu — Ar — Az — Vá — Pa — Lê — Ou — Ada — Era — Altura — Asma.
Verticais: Cal — Ou — Ps — Aar — Parada — Révora — Papa — Uauá — Al — Zê — Ala — Era — TS — Um.

CORRESPONDÊNCIA

José Mota (Corrêas) — Serão aproveitados. Gratos.

Roberto Gomes Pechinine (Rio) — Os futuros trabalhos, mande as soluções separadas. Gratos.

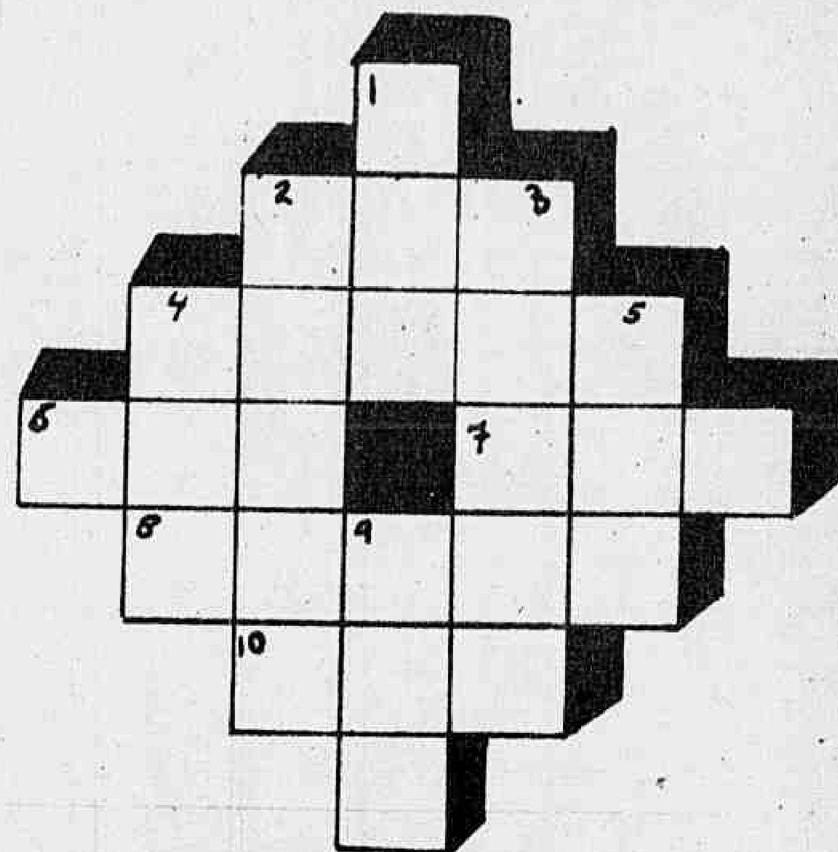
Nero José Aguiar (Rio) — Serão publicados. Gratos.

Remo A. Pereira (Rio), — No momento há falta de espaço para charadas. Mande-nos seus problemas a máquina. Gratos.

Gilda Helena (Santos) — Bom trabalho. Será publicado breve. Gratos.

Salim Salomão Neto (Minas Gerais) — Recebemos ambas as cartas. Estão bons. Aguarde publicação. Gratos.

Vitorino Pereira (Minas Gerais) — Aqui estamos para isto. Continue. Se os desenhos vierem em ponto maior será bom. Gratos.



Problema Emildo

HORIZONTAIS

2 — Árvore da família das leguminosas divisão Cesalpinaces.
4 — Lábia.
6 — Épica.
7 — Ensejo, pretexto.
8 — Praça de taba.
10 — Declaração.

VERTICAIS

1 — Designação antiga de ave do paraiso.
2 — Aguardente extraida do arroz fermentado.
3 — Planta da família das Aristoloquiaceas.
4 — A favor.
5 — Parte do avião.
9 — Fruta de conde.

Problema Mandarim

HORIZONTAIS

1 — Mais tarde. 5 — Instrumento cirúrgico e anatômico (plu.), 8 — Doença epidémica ou febre amarela. 9 — Título abissínio. — Planta da família das Palmáceas. 11 — Jaculatória da liturgia da macumba (plu.). 14 — Calor atmosférico. 16 — Origens. 17 — Contração.

VERTICAIS

1 — Terceiro livro do Pentateuco. 2 — Planta da família das leguminósas Papilionáceas. 3 — Instrumento para encurvar as calhas das vias férreas. 4 — Estado de espirito. 6 — Ligar. 7 — Igual. 12 — Mamífero sul-americano da família dos roedores. 13 — Sede do govêrno. — Aquelas.



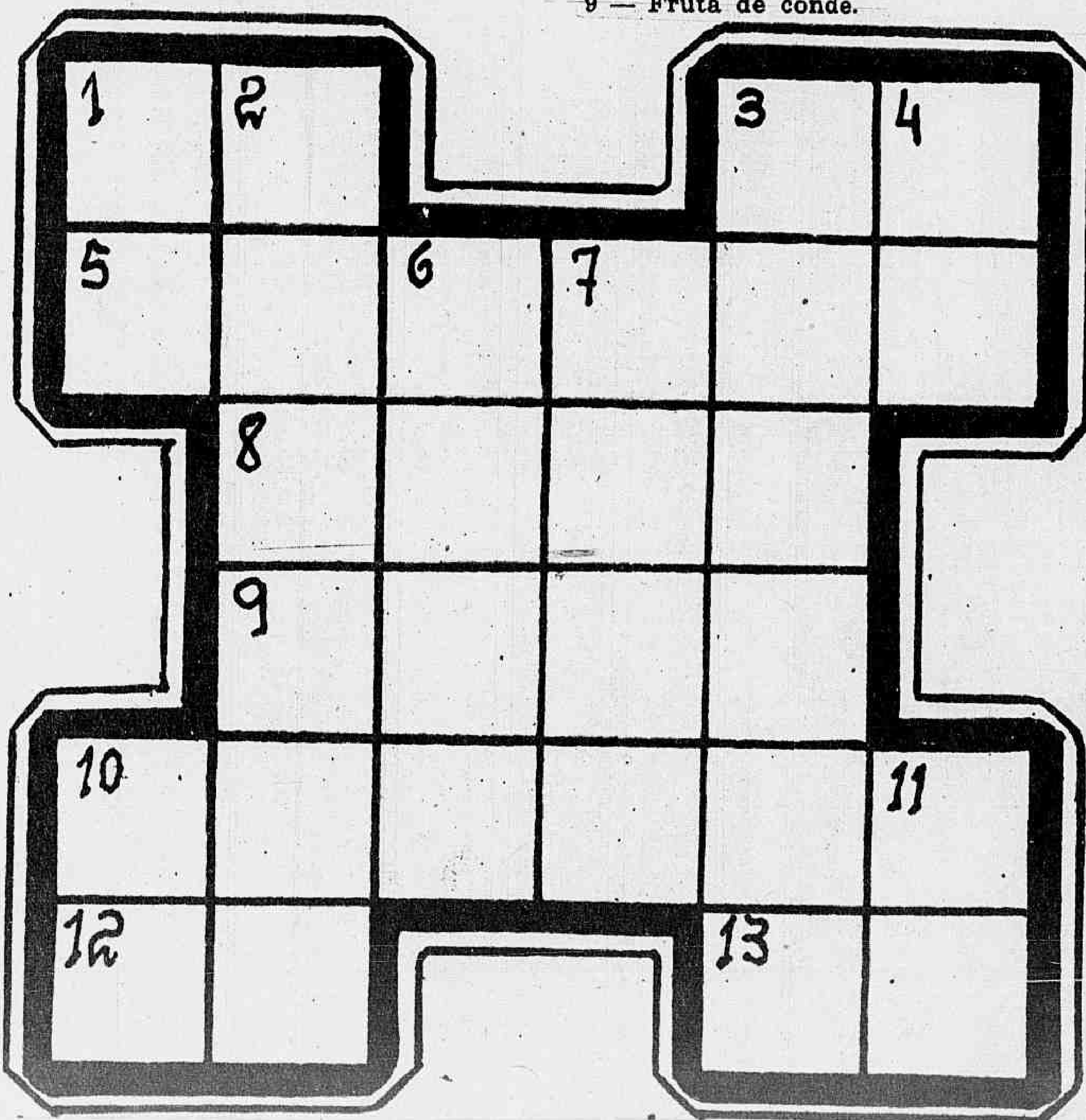
Problema Castro Silva

HORIZONTAIS

1 — Ilha da Grécia.
5 — Título do soberano da Pérsia.
6 — Falsidade de carater.
8 — Estar com ciumes.
9 — Nome de uma montanha nos Altos Pirineus (França).
10 — Afirme.
12 — Sol dos antigos egípcios.
13 — Outra coisa mais.

VERTICAIS

1 — Em psicanálise, o substrato instintivo da psique.
2 — Aparêlho para espremedura de azeitonas.
3 — Adulador (sul do Brasil).
4 — Esquadrão.
6 — Trombeta de bambú.
7 — Nome de dois rios da França meridional.
10 — Fisionomia.
11 — Forma arcáica do artigo "o".



SE você já atingiu os trinta anos, comece a cuidar com mais interesse da sua pele, dos seus cabelos e sobretudo da saúde. Mesmo porque não há beleza completa sem saúde perfeita. Tenha a máxima preocupação em conseguir os poros fechados, a pele lisa, macia, sem rugas. E o principal e primordial prinípio para obter esses privilégios é dormir com o rosto completamente limpo, isento de de poeira. Esmerę-se, também, nos detalhes de sua maquilagem.

Há alguns especialistas que aconselham o sono com o rosto coberto de creme. Estou no número dos que discordam dessa rotina. A pele deve ser tratada e devidamente alimentada durante o dia. À noite deve dormir com o rosto limpo, isento de poeira para que os poros respirem livremente.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Como ia falando no começo dessa nossa conversa aos trinta anos é preciso redobrar os cuidados. Não esqueça seu creme de limpeza, o tônico adstringente para completar o tratamento matinal, um adstringente leve, e o creme-base para a maquilagem perfeita. As sobrancelhas devem seguir a linha natural. Os olhos serão claros e limpidos com a ajuda do colirio, de sua predileção, o rimel usado com a maior parcimônia durante o dia.

A sombra das palpebras deve ser racionada, pois envelhece qualquer rosto de mulher. E agora o último conselho: pinte os seus lábios com o maior capricho. Use um pincel, bem fino, desenhando a boca com cuidado, sem exagerar o traço.

E' necessário, depois dos trinta, a maior discreção possivel a fim de que você não caia no ridículo nem pareça uma moça insensata.

—o—

A escova é grande amiga da mulher pois estimula a circulação do sangue. E' porém necessário saber selecioná-las pois há escovas para cada fim. Há a escova macia para o rosto, há outra mais forte para o corpo, há para unhas, para fazer massagens nos pés e há a indispensável escova dos cabelos. Saiba usá-las diariamente para beneficiar a sua beleza. E após o banho com os sais perfumados que tanto bem trazem à sua pele trabalhada pela fricção, use um leve talco perfumado e obtenha o resultado de saber tratar-se com arte e refinamento, redundando benefícios eficazes à saúde do corpo e do espírito.

—o—

CORRESPONDENCIA

Ana-Maria. (Rio) — Com a moda dos cabelos curtos não é necessário permanente mas como você insiste procure um bom cabeleireiro e faça uma permanente leve. Depois use a escova para conseguir um penteado moderno que a rejuvenescerá.

—o—

LÉA — (Cachoeira do Itapemirim) — Seu caso pode ser resolvido da seguinte maneira: escove os braços diariamente e faça uma massagem ligeira com pedra pome, assim como aplicações de compressas com uma solução sa-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

CURIOSIDADES

As formigas não só se conhecem umas às outras como também se estimam reciprocamente. Um dos seus mais devotados observadores, o naturalista inglês "sir" John Lubbock, afirmou numa das suas obras sôbre a vida das formigas que guardou em sua casa, durante sete anos, um ninho delas. Ao fim deste tempo, apenas restavam duas formigas que viveram mais um ano. Por isso, quando uma delas morreu, a outra entristeceu de tal maneira que morreu

—o—

A cidade de Chicago é o maior centro ferroviário dos Estados Unidos, pois é servida por 22 linhas de estradas de ferro, de maior importância, e por 16 companhias cujas linhas fazem escala ou terminam em Chicago.

No distrito terminal dessa cidade existem 12.800 quilômetros de via-férrea, incluindo 206 parques de estacionamento, de vagões de carga, com uma capacidade de 250.000 unidades.

—o—

Um polícia secreto de Trenton, desconfiado de que um pedinte, não obstante a licença que tinha e o cartaz pendurado ao pescoço dizendo que era surdo-mudo, não passava de um intrujão, enquanto falava com êle amigavelmente e por sinais, deixou-lhe cair sôbre um pé um pesado pedaço de ferro. O "mudo" não só deu um grito, como praguejou. O polícia prendeu-o...

—o—

Francisco Diaz levou quarenta anos a preparar o manuscrito para poder imprimir uma verdadeira "Enciclopédia do Nó". Procura agora um editor para a sua obra, que é muito volumosa, pois contém mais de mil desenhos explicativos de como fazer nós...

—o—

O ator dinamarquês Larsen foi visitar Nova York. Entrou, como turista, numa igreja da Quinta Avenida, na ocasião em que se celebrava um entêrro. À porta, pediram-lhe para escrever o seu nome e morada num livro de registro. De boa vontade, acedeu ao pedido.

Passados alguns dias, foi informado de

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

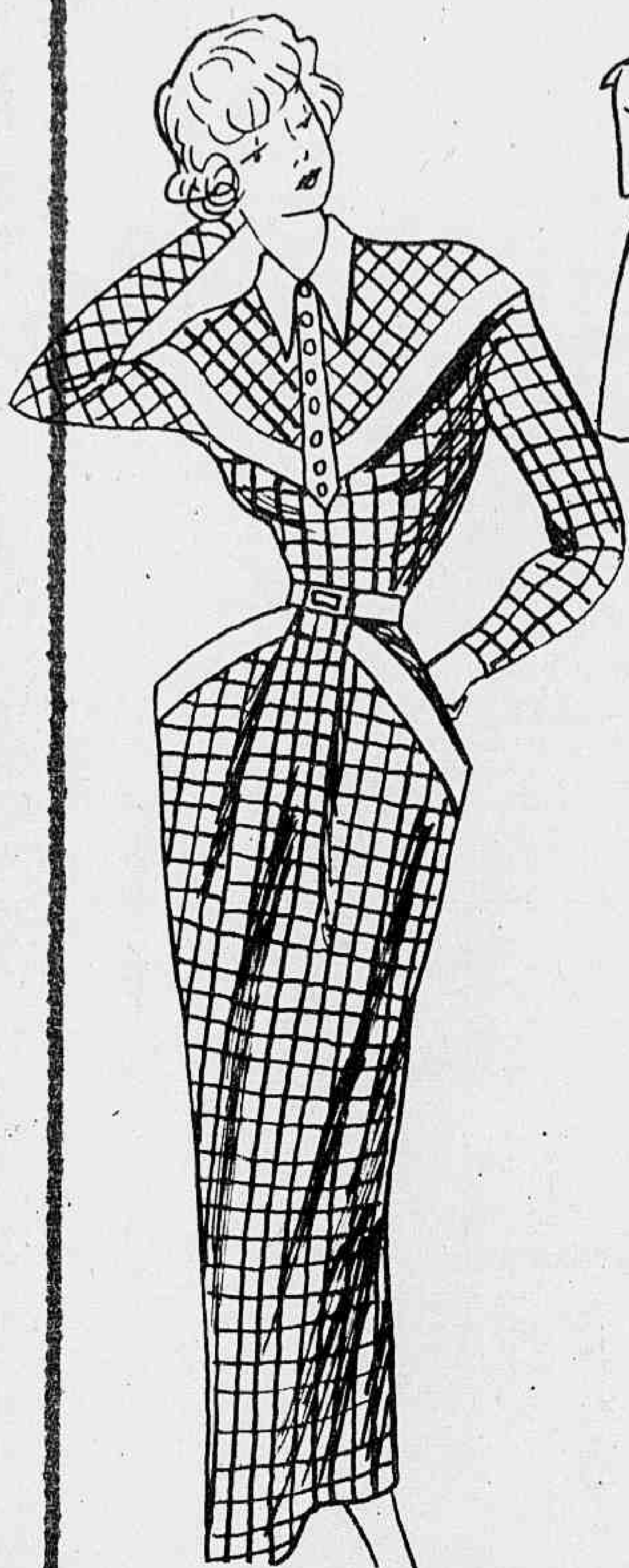
Flores entre refolhos

— Volúvel é a mulher, volúvel é a moda! Disse alguém para fazer espírito ou por falta de assunto. Concordamos plenamente com a segunda afirmação, pois nada nos parece mais saltitante do que essa ditadora impiedosa que revoluciona o mundo feminino com seus caprichos e tentações. Esvoaça aqui, pousa ali, adeja sôbre tecidos multicores, equilibrando-se sôbre pequeninos "pois" ou sôbre flores esparsas. Ora se torna coleante, afagando as curvas do corpo, ora se perde nos refolhos das saias antigas presa pelo encanto de um século mais brilhante, mais sedutor.

E essa volubilidade que à primeira vista parece incômoda e dispendiosa tem o seu lado prático. Vestidos estreitos, vestidos largos, todos estão na moda, pois os modelos para verão, nos figurinos franceses, são leves, amplos e vaporosos.

Num salão de festas os vestidos amplos fazem sempre mais vista, principalmente quando ostentam grandes decotes. Joan Crawford, a fascinante artista da Warner Bross, apresenta um magnífico modêlo em tafetá com babados superpostos e flores semi-escondidas entre os refolhos. Êsse deslumbrante modêlo causará sensação em qualquer lugar onde uma grande "toilette" se faça necessária.

ESPORTISTA



SHEILA



SONHADORA C.



AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE CARIOCA, PRAÇA MAUÁ 7

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

ESPORTISTA — BARRETOS — Eis um interessante modelo para a seda que possue. Poderá guarnecê-lo com fustão branco. Seu estudo: Espirito vivo, dotado de muita fantasia motivo pela qual poderá cansar-se prematuramente. Algumas lutas que serão vencidas com perseverança e fôrça de vontade. É muito impressionável e nervosa. Procure equilibrar o sistema nervoso. Muitas viagens agradáveis e bem sucedidas. Uma atividade exagerada pode prejudicar-lhe a saúde. É aconselhável viver muito ao ar livre. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

*

SHEILA — RIO — Muito chic é esse figurino. Presta-se justamente a reuniões elegantes, como você deseja. Horóscopo: Natureza cheia de esperança independente, voluntariosa. Mentalidade penetrante e espirituosa. Você precisa combater certas fraquesas do seu caráter se é que elas já estão visiveis. Respeitar a opinião alheia e evitar o uso de objetos que não lhe pertencem. Gosto pelo teatro. É inteligente empreendedora, ambiciosa e perseverante, qualidades essenciais a quem deseja vencer. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

*

SONHADORA C — TUPANCIRETA — Bem original e elegante é o feitio desse vestido que escolhi para a sua lã. Vejamos o estudo: Você é pouco expansiva. Tem um caráter cismador e como tal muitas vezes procurará isolar-se para meditar. Um tanto timida e cética, embora seja perseverante e esforçada. Os obstáculos que encontrar em seu caminho serão removidos pela energia e persistência. Sua vida será pacifica e feliz desde que saiba escolher seu marido. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 21 de novembro.

A. S. S. V. CARVALHO

LANDA MARA





A. S. S. V. CARVALHO — RIO — Essas tiras pospontadas dão muita graça a esse vestido. Seu estudo: Você em geral dissimula os seus sentimentos. É reservada e prudente nas suas conversas. Tem um gênio desconfiado e é áspera de maneiras. Vontade firme e enérgica. Apesar de gostar de divertimentos é também apegada ao seu lar e aos seus. Procure não ser ciumenta. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Depois dos 40 anos terá mais estabilidade financeira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 21 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

LANDA MARA — S. PAULO — Faça um vestido até o chão em renda preta com forro de tafetá rosa. Flores de tonalidade mais viva. Horóscopo Você é dotada de temperamento tranquilo, afável, paciente idealista, inclinado a emoções. Às vezes sente-se abatida e triste, sem coragem de enfrentar o futuro. Mas a sua tristeza é passageira, felizmente. Procure levar uma vida mais ou menos calma para melhor conservação de saúde. Tem predisposição para o nervosismo. É conveniente submeter-se a um tratamento, logo que se sinta mais irritada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina', que é completa, no gênero.

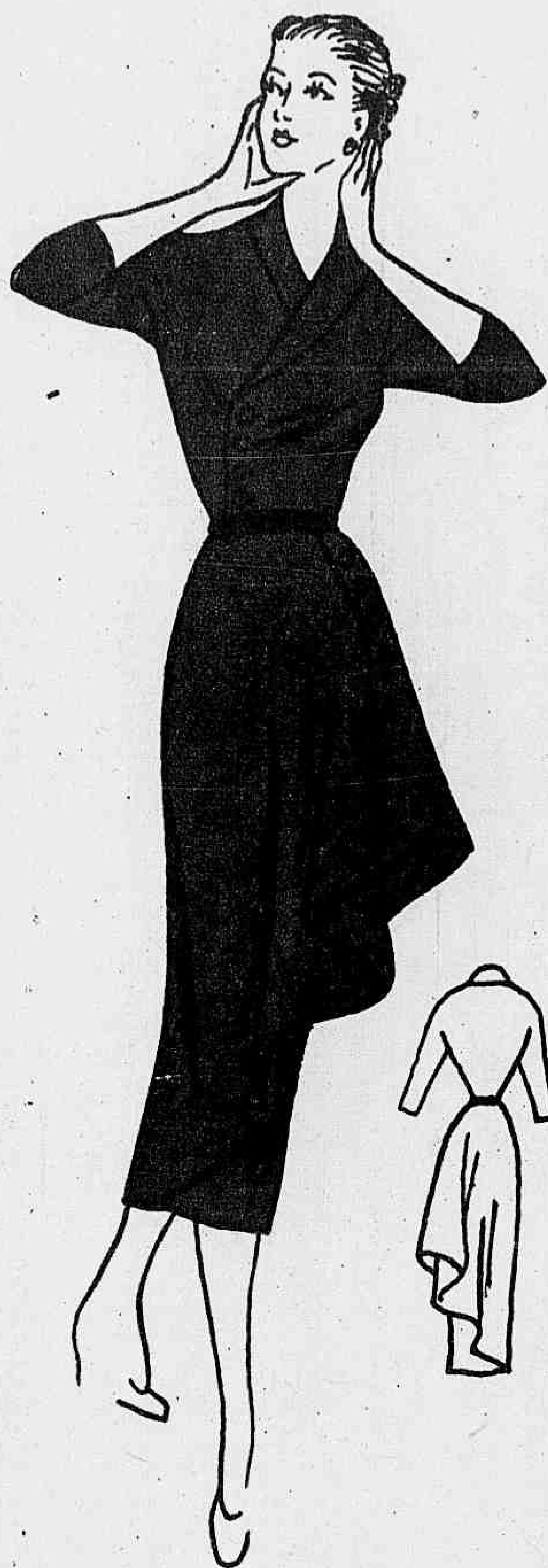
Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

CRISTINA AIRES

TELMA SILVIA

ROSA DE MAIO









CRISTINA AIRES — RIO — Esse vestido pode ser feito em lã fina ou seda. Deixo a escolha a seu critério. Segue o horóscopo: Você precisa agir com muita cautela na vida, a fim de não se comprometer com pessoas pouco escrupulosas. Deixa-se facilmente impressionar por elogios, outro perigo. Convém vencer o ciúme e a irrascibilidade. É possivel que suas finanças melhorem depois do casamento ou então depois dos 40 anos. Terá alguns inimigos e também excelentes amigos. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Refletir sempre antes de agir, deve ser o seu lema. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

TELMA SILVIA — S. PAULO — Aqui vai um modelo muito bonito. Faça-o em verde claro cinza ou azul. Horóscopo: Você é dotada de natureza dupla. Tem boa intuição, temperamento cortez e simpático, amante da justiça, da ordem da paz. É ambiciosa e empreendedora. Sua saúde depende principalmente de uma vida calma, sem grandes fadigas e atribulações. Mudança de melhor para pior ou vice-versa de 8 em 8 anos. Aprecia a vida social, as artes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 21 de julho e 23 de agosto 23 de novembro e 21 de dezembro.

ROSA DE MAIO — RIO — Faça esse vestido em tom claro. Vejamos o seu estudo: Você não é uma pessoa muito ativa. Talvez goste mais de divertimentos do que de aplicar-se no estudo ou em algum trabalho. Temperamento mais ou menos calmo, inofensivo. É confiante, simpática, impressionável com predisposição para nervosismo. Vocação artistica que deve ser aproveitada. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Viagens agradáveis. Viuvez ou um segundo casamento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

A PSICOLOGIA APLICADA A FELICIDADE DO LAR

(Continuação)

De TEOBALDO JORGE

X I I

VISITAS E RECEPÇÕES

Necessidade de marcar dia para receber — Inconveniência de visitas fora dos dias marcados.

Bravos, amável leitora!

Tu e teu marido, assentaram de marcar as quintas-feiras para receber as pessoas das tuas relações. Achamos que fizeram muito bem, tomando essa resolução. E' boa, e, de nossa parte, aprovamos completamente. É, êsse uso, geral na França, na Inglaterra, na Alemanha e já também no Brasil, marcar-se um dia, periodicamente destinado a visitas.

Em uma cidade como a nossa, onde ordinariamente mora-se distante das famílias de nossas relações, onde a vida é tão ocupada e as horas correm ràpidamente; numa cidade assim, muito mais do que em qualquer outra, há mil razões para estabelecermos êsse costume.

Não deixamos de concordar que apresenta seus inconvenientes; mas onde não os há? Ao estabelecer êste costume em teu lar, terás o teu tempo compensado por vantagens reais.

Se deixares a qualquer a facilidade de escolher dia para te visitar, não seria só a quinta-feira, mas durante toda a semana, que terias de ver aparecer esta ou aquela pessoa. Serias a cada passo distraida das tuas ocupações, e jamais terias a certeza de poder destinar todo um dia, para dele dispor como te aprovesse.

Se por exemplo, tivesses resolvido fazer a tua correspondência, acabar um trabalho, ou um desenho em que tenhas empenho, estudar um novo trecho de música, arrumar a tua roupa, etc..., sobreveria uma visita, que iria transtornar completamente os teus projetos.

Dessa forma, amável leitora, te será impossível dispôr com ordem o emprêgo do teu tempo. E êsse tempo, cuja distribuição é tão preciosa para uma mulher casada e dona de casa, que lhe conhece o valor, terias a maior parte das vêzes a gastá-lo em conversas ociosas. Afinal chegarias, talvez, a adquirir o mau hábito do — **doce far niente**, — unicamente, apesar de só ter cabimento essa locução, para as frívolas, que coisa alguma conservam, quer no coração, quer no pensamento.

Por pouco empenho que tenhas em reservar a tua independência amável leitora, em gozar sòzinha, em dispor do tempo em proveito da tua casa, em benefício dos teus, aconselhamos-te que sejas e te mostres rigorosa, na reserva do dia que marcaste para receber as tuas visitas.

Para que tenhas mais direito de sustentar êsse rigor, não esqueças de tua parte, de que não deves, sob pretexto algum, infringir preceito análogo estabelecido em casa alheia. Tal infração só se permite entre irmãos, pais, sogros ou amigas muito íntimas.

Há tantas senhoras casadas e jovens, que passam a vida a fazerem visitas! Parte do tempo, gastam-no defronte do espêlho, e o resto a passear de sala em sala, demorando-se um quarto de hora aqui, vinte minutos além, correndo assim diàriamente umas poucas casas, filando, aqui o almoço, ali o lanche, e além o jantar, que em conversas sem nexo, falam em todos os assuntos e especialmente da vida alheia, criticando o vestido que uma amiga vestira no último baile, as "soirées" da casa de outra e por fim o comportamento de fulana ou cicrana, das quais se diz amiga.

Nunca podemos compreender que gôsto seja êsse em semelhante perigrinação.

Temos sempre observado que, tal perigrinação, é produto ou efeito de distrações forçadas, a que se condenam certas mulheres, persuadidas de que o trabalho é indigno delas, e de que apesar de suas posições e fortunas, andam aborrecidas em suas casas, onde não souberam construir — **a felicidade**, — e por isso, vivem também a perturbar — **a felicidade do lar** — alheio.

A tudo isso, talvez nos perguntes, leitora: Mas as conveniências, as obrigações da sociedade?

Então te respondemos: trata de contrair menos obrigações possíveis de simelhante natureza, porque a vida assim não se goza. Pelo menos, inteligentemente não; consome-se, sim, a vida já bem curta, em coisas inúteis. O govêrno da casa, a educação dos filhos, a inatividade com o teu marido, e — **à felicidade do teu lar**. — hão-de inevitavelmente resentir-se se simelhante maneira de viver.

Das perigrinações a que já aludimos, volta-se para casa com o espírito e o corpo cansados, e, a maior parte das vêzes, por pouca consciência que haja do que se disse e ouviu, chega-se descontente de si e dos outros. E assim, reconhecerá, que a — **verdadeira felicidade** — não consiste nisso, mas que, pelo mau hábito não é possível ir buscá-la onde ela está.

Nem é êste o meio de poder ter-se em casa um gênio alegre. Estamos convencidos de que o teu marido, tão bom e condescendente como é, não gostará de te ver proceder como aquelas mulheres casadas e jovens, que abandonam o seu lar, para andar em perigrinação pelo lar das outras. Êle e nós, porém, estamos bem certos de que nunca te hão de vir

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Toda correspondência para esta seção deverá ser dirigida a ANA MARIA — Conversas Femininas — CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

COTINHA (Vassouras) — Você poderá transformar fàcilmente, com pouco trabalho e menos dinheiro, essa varanda numa peça bonita e atraente. Não disponha de suas cadeiras de vime: pinte-as com uma boa tinta "laqué" e acrescente-lhes umas almofadas de lona lisa ou mesmo listrada, e de tom vivo. Na balaustrada, em toda a volta e suspensos, vários vasos de plantas. Na parede, orquídeas, que aí você adquirirá por pouco preço, e alguns quadrinhos rústicos ou com paisagens. Uma cadeira de balanço, que talvez já possua, duas ou mais mesinhas com flores, revistas, etc., sendo que uma delas você colocará a um canto com um bonito lampeão e sua cesta de costura. No chão, uma ou mais peles de animal. Para completar o encanto dessa varanda e dar-lhe um aspecto de jardim de inverno, ponha-lhe umas venesianas de madeira fina, tipo "sangê" ou toldos de lona. Poderá ainda, se preferir, fechá-la com alegres trepadeiras. E assim terá você mais um aprasível lugar onde receber suas amigas, trabalhar ou repousar, servir o chá ou passar os seus serões.

DESILUDIDA (Água Preta) — Compreendo perfeitamente que um ou mais desenganos possam gerar um estado de espírito idêntico ao seu. Mas se você ponderar os fatos com mais serenidade chegará à conclusão de que a felicidade quase sempre só se conquista com algum sofrimento e com muita, muita fé. E' a fé que nos ampara e nos alenta nos momentos mais difíceis de nossa vida, nas grandes atribulações, nas provas mais árduas, nas decepções mais profundas. E quem a conserva em tôdas as situações, cêdo ou tarde alcança a felicidade. Que importa que a tenham iludido, e não uma, mas muitas vêzes? O que importa é crer, minha filha. Acreditar que em qualquer parte existe a alma que um dia virá ao encontro da sua, aquele que responderá ao ansioso apelo do seu coração e que Deus colocará ao seu lado para que, apoiados um no outro, percorram a estrada da vida. Em sua idade é um dever esperar, e um dever acreditar em algo belo que um dia virá.

MARIA SILVIA (Prado) — Três anos são três anos, e não é justo que êsse Romeu passe outros tantos dirigindo-lhe olhares apaixonados, sem que se digne descerrar os lábios. Por que não procura interessar-se ou mostrar-se interessada por outro? Talvez assim, êle se defina, não acha?

CÉLIA REGINA (Leme) — Os "bibelots" de marfim readquirem

(CONCLUE NA PÁGINA 63)







Saint-Clair da Cunha Lopes, PR — Nacional

Milton Calazans, PSB — Tupi.

Olavo de Barros, PSB — Tupi.

Zé do Norte, PST



R. Magalhães Junior, PSB — Nacional.



José Clemenceau Caó Vinagre, PR — Nacional.

BASTI

O Rádio vai apresentar nas eleições de 3 de outubro um respeitável contingente à Câmara Municipal e também um candidato à deputação. Nessa disputa democrática estão representados quase todos os setores do rádio, desde a direção, como no caso de José Caó, diretor da Rádio Nacional, até os humoristas, como Silvino Neto e Zé do Norte. Nomes famosos, como os de Manoel Barcelos, Paulo Gracindo e também os de menor público. A lista completa é a seguinte: pela Rádio Nacional, José Caó, PR, Saint-Clair da Cunha Lopes, PR, Manoel Pancinha Barcelos, PSD, Álvaro Gonçalves, PR, e R. Magalhães Junior, PSB. Pela Rádio Tupi, Pelópi-

Silvério Silvino Neto, PTB — Tupi.

Sagramor de Scuvero, PTB — Guanabara.

Manoel Pancinha Barcelos, PSD — Nacional.










Urbano Lóes, PSB — Mayrink

Ari Evangelista Barroso, UDN — Tupi.

Edgard de Carvalho, PTB — Tupi.

Carlos Frias, UDN — Tupi.

DORES

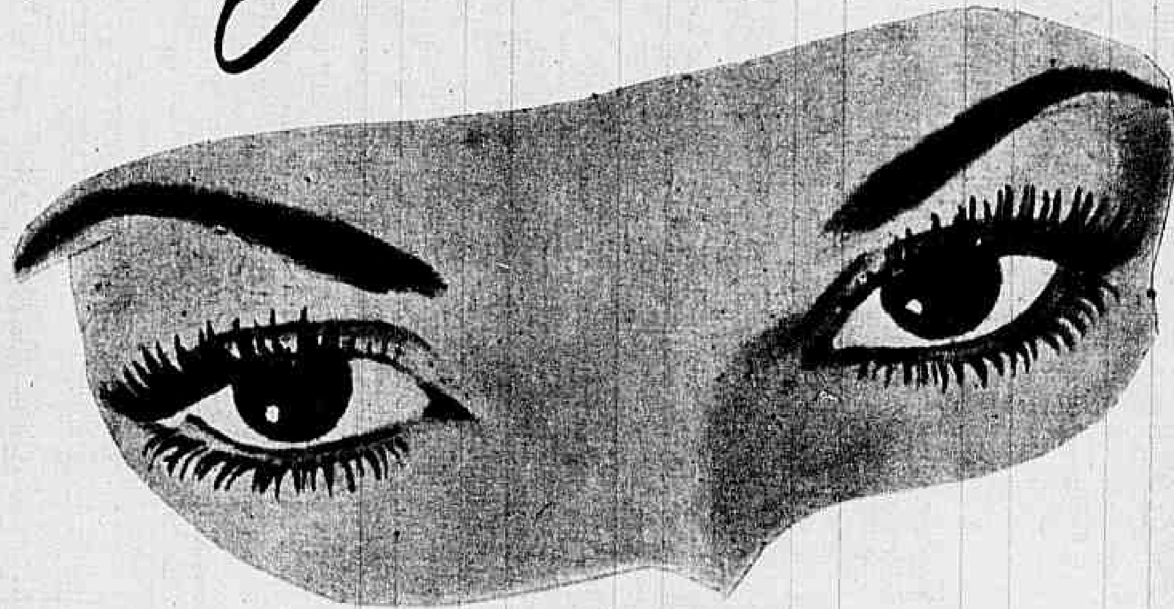
NEY MACHADO

das Brandão Gracindo, ou mais popularmente Paulo Gracindo, PSD, Ari Evangelista Barroso, UDN, Olavo de Barros, PSB. Silvério Silvino Neto, PTB, Carlos Frias, UDN e Edgard de Carvalho, PTB. A Mayrink apresenta dois: Urbano Lóes, PSB, e Antonio Conselheiro (Milton de Castro Menezes), PTB; a Rádio Club também dois, Carlos Brasil, PSP, e João de Freitas Guimarães, PTN. A Continental e Guanabara apresentam, respectivamente, Leonardo Gagliano Neto, PSP, e Sagramor de Scuvero, ambos de grande público. Estão representados sete partidos: PSD, UDN, PR, PSB, PST, PTB e PTN, não havendo, portanto, dificuldade para o ouvinte-eleitor. Nas eleições passadas, algumas das grandes votações pertenceram a candidatos que se valeram do rádio para conquistarem a popularidade. Carlos Lacerda, UDN, 32.000 votos tinha programa na Mayrink, além de sua famosa coluna num matutino; Benedito Mergulhão era o autor de "Astros e Ostras", na Cruzeiro do Sul; Ari Barroso e Sagramor eram ídolos na Tupi e na Globo, respectivamente. E com essa equipe, não há dúvida de que o rádio carioca terá um grande número de representantes na Câmara Municipal. Os homens de rádio estão habituados a trabalhar duramente durante todos os dias do mês. Nada no rádio se consegue sem esfôrço, as "proteções" não duram muito, porque só o valor pessoal subsiste. Parece-me que isto é uma plataforma geral, e grande plataforma, para os 19 candidatos.

Pelopidas Brandão Gracindo, PSD — Tupi.

Leonardo Gagliano Neto, PSP — Continental



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Como tem acontecido, Hollywood está sempre pronta a cooperar no esfôrço bélico de Tio Sam, toda vez que se faz necessário. Agora mesmo, vários artistas cinematográficos já se ofereceram para percorrer os acampamentos militares e levar aos americanos que tão corajosamente combatem na Coréia, um pouco de alívio e esquecimento. Um dos primeiros a se apresentar, foi Al Johson, que apesar de seus 62 anos de idade pediu ao govêrno permissão para partir rumo ao campo de batalha a fim de distrair um pouco os rapazes que lutam tão longe de seus lares. Al, que foi um dos mais infatigáveis "entretedores" da Segunda Guerra Mundial, percorrendo, sem descanso, todos os fronts, desprezou a situação de desconfôrto que lhe foi apontada como "natural" na Coréia.

"Eu estive em Guam. Lá tinha-se que dormir bem alto do chão ou os ratos atacavam a gente. Mas, que diabo, isto também acontece por aqui... e eu já aprendi a me defender há muito tempo!".

* * *

Hollywood mais realista que o rei! Filma-se atualmente na capital cinematográfica a vida do grande jurisconsulto americano Oliver Wendell Holmes. Por incrível que pareça, a existência do falecido magistrado não está sempre de acôrdo com os rigorosos standards mantidos pela censura americana... Foi o próprio produtor, Armand Deutsch, que tecendo comentários em volta de "The Magnificent Yankee", admitiu que havia "pulado" alguns dos mais conhecidos hábitos do ex-presidente da Suprema Corte, com o "fim de evitar que o enrêdo se afastasse do seu principal objetivo". Entre as discretas omissões, conta-se que tinha o famoso juiz de regularmente frequentar os espetáculos de "burlesque" de Washington, sua conhecida biblioteca de histórias picantes, e, ainda, o vocabulário que, fora da Côrte, era comum empregar e que não se casa muito bem com a concepção que a maioria das pessoas tem do que deve ser o maior magistrado do país.

* * *

Muita gente que predisse um rápido fim para o romance e consequente casamento de Sylvia e Clark Gable, está admirada com a perpétua lua-de-mel em que vive o feliz casal. O "rei" adora sua elegantíssima espôsa e quanto ax-Lady confessa:

"Estou apaixonada por meu marido. Nunca pensei voltar a sentir-me assim. Depois que Dong (Fairbanks) morreu, casei-me com lord Stanley, principalmente porque me sentia sòzinha e abandonada. Mas agora é o verdadeiro amor — Clark é tão meigo, bondoso e cheio de consideração!".

* * *

Jimmy Stewart se divertiu muito quando, no seu último aniversário, seus amigos, encabeçados pelo produtor Henry Koster e o produtor John Beck, lhe ofereceram uma festa na qual o principal motivo decorativo eram coelhos.

A grande mesa estava iluminada por velas em feitio de pequenos coelhos e o grande bolo do centro era um enorme coelho. Mas quando lhe serviram coelho assado Jimmy protestou:

"Como vocês puderam fazer uma coisa dessas comigo? E' como se comesse um velho amigo!".

Hollywood inteiro está satisfeitíssima com o novo romance de June Haver, uma das mais queridas e populares estrêlas da cidade. Todos sentem que já é tempo de June ser feliz, pois a sorte em matéria de romance lhe tem sido muito adversa. Primeiro tivemos o seu infeliz casamento com Jimmy Zito e depois a morte do seu muito amado noivo, o Dr. John Duzik. O novo homem na vida amorosa da estrêla é o simpático Cy Bartlett, um dos melhores autores de enredos cinematográficos que a 20th Century-Fox tem sob contrato.

* * *

Parece que um bando de "cegonhas" desceu sôbre Hollywood. "A espera" da visita do famoso pássaro, temos June Allywon, Esther Williams, Jeanne Crain e várias outras conhecidas estrêlas. De tôdas, talvez, a mais alegre seja June que já desanimara de ter essa felicidade. June e Dick Powell gostam tanto de criança que, descrentes da vinda de um bebe, adotaram, não há muito, um garotinho. Agora, mais do que nunca, adoram seu pequenino filho adotivo pois consideram-no um talismã.

Barômetro humorístico

Um adorno curioso que assinala as mudanças do tempo

Choverá? Consulte o seu barômetro

Escreva-nos pedindo um e pague ao Correio somente quando receber o volume

PREÇO CR$ 25,00

Para revendedores temos preço especial para dúzia

FÁBRICA "EGLY"
Caixa Postal, 1055
Santos - Est. de S. Paulo



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

★

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS AMERICANOS:

METRO - GOLDWYN - MAYER - STUDIOS, Culver City, Cal — 20th-CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Cal. UNIVERSAL-INTERNATIONAL - STUDIOS. Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST-STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIOS, Radford Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY-STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

M. PONS (Pôrto Alegre) — E' difícil responder com precisão, até porque a resposta iria revelar matéria do livro em preparo. Em todo o caso, entre os mais representativos das diversas épocas: "Os estranguladores", "Uma transformista original", "Lucíola", "O Kaiser" (desenho animado), "Pátria e bandeira", "De Santa Cruz" (primeiro documentário), "A espôsa do solteiro", "Quando elas querem", "Paulo e Virginia", "O tesouro perdido", "Barro humano", "São Paulo, a sinfonia da metrópole", "Limite" e "Iracema" (segunda versão).

★

J. M. — "Os Miseráveis", de Gino Cervi, será apresentado brevemente, numa única época, ao que me informou meu amigo Lívio Bruni.

★

NITA (Rio) — Sessue Hayakawa só fez três filmes americanos, desde o advento do cinema falado: além de "Féras que foram homens" — "Tokio Joe" (o primeiro nesta sua volta a Hollywood) e "A filha do Dragão" em 1931, êste com Anna May Wong.

★

RUTH BRAZZI (Rio) — Em "O rei se diverte": Rossano Brazzi (Rei), Michel Simon (Rigoletto), Maria Mercader (Gilda), Paola Barbara, Doris Duranti, Elli Parvo, Carlo Ninchi, Juan de Landa, Tagliavini, Toti Del Monte, Mercedes Brióne, Loredana, Franco Coop, Conrado Racca e Giacomo Moschini.

★

E. H. (Rio) — O tiulo original de "Rosas trágicas" é "Moss Rose".

★

ANTONIO CANTO (Rio) — Lilia Silvi vir breve em "O diabo no colégio", "O divórcio vem depois" e "Quando a mulher é valente", respectivamente com Leonardo Cortese, Amedeo Nazzari e Amedeo outra vez.

★

AUGUSTO BORGES — Betty Grable: Twentieth-Century-Fox-Studios.

★

DRAW YDU (Pôrto Alegre) — Fritz Lang nasceu em Viena, Austria, em 1890. Começou no cinema em 1919, com Erich Pommer. Filmes alemães: "Dr. Mabuse, o jogador", "Metrópole", "Pode o amor mais que a morte?", "Siegfried", "A vingança de Kriemhild", "Espiões", "Mulher na lua", "O vampiro de Dusseldorf", "O testamento do Dr. Mabuse", "Coração de apache"; filmes americanos: "Fúria", "Vive-se uma só vez", "Casamento proibido", "A volta de Frank James", "Conquistadores", "O homem que quís matar Hitler", "Os carrascos também morrem', "Quando desceram as trevas", "Um retrato de mulher", "Almas perversas", "O grande segrêdo", "O segrêdo da porta fechada".

★

FRANCISCO PINHO (Rio) — Em "Cidadão Kane": Kane — Orson Welles, Kane III — Sonny Bupp, Joseph Cotten — Jededich Leland, Dorothy Comingore — Susan Alexander, Everett Sloaue — Mr. Bernstein, Ray Collins — James W. Gettys, George Coulouris — Walter Parks Thatcher, Agnes Moorehead — Mrs. Kane, Paul Stewart — Raymond, Auth Warrick — Emily Norton, Erskine Sanford — Herbert Carter, William Alland — Thompson, Fortunio Bonanova — Matiste, Gus Schilling — Mordomo, Phil Van Zandt — Mr. Rawlston, Georgia Backus — Miss Anderson, Harry Shannon — Pai de Kane.

★

MISS EDI (Rio) — As peças de George Bernard Shaw filmadas foram estas: "Pygmalion" (em Hollywood, Holanda, Alemanha e Inglaterra), "How He Lied to Her Husband", "Arms and the Man", "Major Barbara" e "Caesar and Cleopatra". Falou-se nas filmagens de "The Doctor's Dilemma", "The Shewing up to Blanco Posnet", "The Devil's Disciple" e "St. Joan", mas os filmes ainda não foram realizados.

★

STELLA MARIS (Niterói) — Pierre Richard Wilm nasceu em Bayonne, Basses Pyrénées, França, a 3-11-1895. Primeiro filme: "Tout sa vie". Depois, "Entre duas mulheres", "A última cartada", "Noites Moscovitas", "Carnet de baile", "Rasputin", "A Duquesa de Langeais", "O Conde de Monte Cristo", "A lei do Norte", etc.

★

VELHA LEITORA (Rio Grande) — Se vivo fôsse, Psilander estaria com 69 anos. Morreu com 36 anos, em 1917. Suicidou-se. O film de que a leitora fala deve ser "A escola do trabalho". Acertei?

★

ADOLFO RODRIGUES (S. Paulo) — Mai Zetterling é sueca. Tem 25 anos.

★

VALDOMIRO (Santos) — De Vsevolod Pudovkin só foram exibidos no Brasil: "Mãe", "Tempestade sôbre a Ásia" e "General Suvorov". Alem dêstes, vimo-lo como ator, em "O cadáver vivo" e "Ivan, o terrivel".

★

BILL CARTER (Rio) — Margot Grahame apareceu há pouco em "Cagliostro", isto é — "Memórias de um médico". Não viu o filme? E, depois de "O delator", trabalhou em vários outros apresentados entre nós... Por exemplo: "Os três mosqueteiros" (versão com Walter Abel), "Miguel Strogoff", "Lafite, o corsário" e "Entre o amor e o pecado". Não tem parentesco com Glória.

★

MALA (Rio) — Não. Errol Flynn não trabalhou em "O grande motim". Trabalhou numa versão inglesa do mesmo assunto — "In the Wake of the Bounty" — que não foi exibida no Brasil.

★

JOANA MENDES (Rio) — Cornel Wilde nasceu no dia 13 de outubro de 1915, em Now York City.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 52

QUE VENHAM OUTROS... MAS BING CROSBY É SEMPRE O "NÚMERO UM"...

PERGUNTAR se você conhece Bing Crosby seria o mesmo que indagar do leitor se já teve catapora em criança, coisa por demais comum durante a infância. Ora, Bing Crosby, todos sabem que é o maior cantor popular da atualidade e um dos mais altos valores da tela e do rádio. No cinema, devido a sua simpatia e a sua voz, e tambem ao seu jeitão todo especial, tornou-se êle um dos fatores de grande bilheteria. E o que atesta o rendimento de filmes como "O Bom Pastor" (premiado pela Academia), "Romance Inacabado" e outros que formaram ao lado da famosa série de "os caminhos", os melhores filmes da temporada.

Por mais diversa que seja a opinião que se tenha do valor de Bing Crosby como intérprete de canções populares, sôbre um ponto de sua individualidade não há divergências: é que êle é do tipo do sujeito de quem não se pode deixar de gostar. É inutil escreverem-lhe cartas impertinentes ou tecerem comentários desfavoráveis a seu respeito. Todas as críticas, prós ou contras, chocam-se e esfacelam-se contra a sua modéstia. Um dos seus característicos pessoais é justamente a naturalidade.

Sua popularidade no "broadcasting" americano, sem dúvida, aplainou-lhe o caminho para o cinema, ma stambém os filmes por êle feitos em muito aumentaram o volume dos seus fãs do rádio. E daí as 20.000 cártas, mais ou menos, que êle, recebe mensalmente.

Entre os grandes artistas de Hollywood, Bing é talvez o mais popular. Todos o estimam. E todos são recebidos de braços abertos em casa do cantor "número um".

Na música popular norte-americana existem vários notáveis intérpretes, como seja Dick Haymes, Perry Como, Billy Eckstine, Frankie Laine, Frank Sinatra, Tony Martin, Mel Tormé, Andy Russel, Johnnie Johnston, o veterano Al Jolson, e muitos outros. Mas todos têm que tirar o chapéu para Bing Crosby, dizendo: "Good morning, daddy"... Sim, meus amigos, todos devem respeitar êsse "crooner", famoso em todo o mundo, que permaneceu nada menos de 10 anos em primeiro lugar, na Broadway. E se por ventura Hollywood resolver fazer um filme baseado na vida deste grande cartaz da música de Tio Sam, não vão estranhar, porque o "Big"... Crosby o merece...

MÚSICAS DE FILMES

Assistiremos dentro de breves dias um grande filme musical da Warner Brohters: Trata-se de "Vocação proibida", ou seja, seu título original, "The daughter of Rosic O' Grady", com June Haver e o "crooner" Gordon Mac Rae, que não teve "chance" em "Crepúsculo de uma glória", filme este, repleto de novas melodias. Onze "great songs" em seu "score" musical: "The daghter of Rosie O' Grady", "As we are today", "Rose of tralee", "Winter", "My own true love", "Just one girl", "Chatterbox rag", "My blushin' Rosie", "Won't you come over to our house", My gal is a high-born lady" e "Farm off old Broadway".

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

"Perry Como Fan Club"

Esse "fã club" pede-nos para comunicar a criação de dois novos departamentos, ou sejam, um de Excursões e outro de Amadores. Grande idéia esta, especialmente este último que surgiu da capacidade empreendedora de seu presidente, o nosso amigão John Maldonado. Eis alguns detalhes dessa seção: O Departamento de Amadores é destinado à procura de "valores novos" ou "artistas que ainda não apareceram" para imediata apresentação em público através dos "shows" mensais do club. Aqui está uma ótima oportunidade que você, leitor, tanto esperava. Se você canta ou toca algum instrumento, não hesite; escreva hoje mesmo para o "Perry Como Fan Club" que o seu "momento" chegará. O outro Departamento, o de Excursões, destina-se a promover visitas a lugares pitorescos desta outra cidade, sempre sob o tema da música, pois o grupo estara munido de uma vitrola portatil. Uma coisa digna de nota é a mínima contribuição exigida por êsse "fan club", ou seja Cr$ 5,00 (Cinco cruzeiros) mensais. Deixamos o seu endereço para os interessados, que por sinal serão muitos: "Perry Como Fan Club", Caixa Postal, 2621 — Rio.

★

JOHN MALDONADO — (Presidente do "Perry Como Fan Club" — Rio) — Muito lhe agradecemos o "cocktaill" que nos foi oferecido sábado, 5 de agosto. Outra coisa: não seja egoista... não vá acabar com o resto daquele cinzano... porque nós voltaremos...

RITMOS GRAVADOS

Um disco de Bing Crosby para você, contendo em suas faces as seguintes melodias do filme "O bom velhinho" da Paramount: "Top o' the morning" (Bom dia, amigo) e "You're in love with someone" (Você está enamorada de alguem). Ambas são de autoria de James Van Heusen e Johnny Burke.

★

Com Ink Spots e acompanhamento instrumental, apresentamos as seguintes gravações: "I'm gettin' sentimental over you" (Estou ficando sentimental por você), de Geo Bassman e Ned Washington, e "I'll never smile again" (Jamais sorrirei), de Ruth Lowe. Ambas são muito conhecidas, através das gravações — a primeira, por Tommy Dorsey, e, a segunda, por Frank Sinatra.

★

Com o Conjunto de Jazz de Oswaldo Norton, temos: "Rica Pulpa", de Eliseo Grenet, e, na outra face, "On slow boat to China" (Num barco lento para a China), de Frank Loesser. Na primeira, Jorge Belmar encarrega-se da parte vocal, e, na segunda, Teddy.

★

Glen Gray e sua Orquestra Casa Loma apresentam-nos as seguintes gravações: "Sunrise serenade" (Serenata do amanhecer), de Frankie Carle e Jack Lawrence, e "You go to my head" (Você me embriaga), de Fred Coots e Haven Gillespie.

★

Com a orquestra de Artie Shaw temos: "Mucho de nada", mambo de Manuel Rojas e John Bartes, e, na outra face, "Orinogo", beguine afro cubano de Roger Segure, J. Bartes e M. Rojas.

★

Finalmente, com a orquestra do pianista Carmen Cavallaro apresentamos o disco que contém em suas faces as seguintes melodias: "Music! Music! Music!", de Stephan Weiss e Bernie Baum, e "O, Katharina", de Richard Fall e L. Wolfe Gilbert. Chamamos a atenção dos nossos leitores para o fato de que estas gravações mencionadas aqui só serão lançadas no mercado em setembro.

LETRAS SELECIONADAS

"What've you go to lose" (But your heart ?), por Carmen Lombardo e Johnny Marks:

What've you got to lose but your heart?
Why not take a chance on me?
What've you got to lose but your heart?
You may find romance with me.

What-cha waitin' for, do you wanna grow old?
Just to find that you're sitin' out in the cold.
Gimme a little kiss for a start,
What've you got to lose but your heart?

★

"Give me something to dream about", por Mack David, Al Hoffman e Jerry Livingston :

Give me something to dream about,
Before we say goodnight;
Please don't send me away without
the memory of holding you tight,
The thrill of your caresses will linger on;
When we are far apart.
So if you love me,
Then give me something lovely to dream about, sweetheart.

★

"Address unknown", por Gene Autry, Denver Darling e Vaughn Horton:

I waited each day for your letter,
Although I knew what it would cost;
But dear when it came.
I knew trat your game had been won
and I knew I had lost.
But I just couldn't open your letter,
I know you're no longer my own;
The moment it came I wrote 'neath my name,
These heart breakin' words "Address Unknown".

★

"Silver stars, purple sage, eyes of blue", from the Republic Production "Heldorado", by Denver Darling:

Silver stars, purple sage, eyes of blue,
Prairie skies, tender sighs, hearts so true;
Out where Mother Nature's really givin',
All the things that make a heap of livin'.
Silver stars, purple sage, eyes of blue,
Got my horse, got my dog and got you;
Do I really love it here?
Oh yes, indeed I do!
Silver stars, purple sage, eyes of blue.

★

"Suddenly it's spring", from the Paramount Picture "Suddenly it's spring", by Johnny Burke and Jimme Van Heusen:

Who is my heart dancing?
Imagine dancing,
You look at me and suddenly it's spring,
Why do I keep sighing?
Not sad, just sighing?
I'm young and free, and suddenly it's spring.
High on a hilltop love is calling
Someone should wish me happy falling,
Not more being lonely, can I be lonely?
You look at me and suddenly it's spring.

A MÚSICA DO LEITOR

MARLENE V — (Campos) — Finalmente aqui vai, graças à gravação de Tony Martin que possuimos, a letra do magnífico fox-canção "Passing by", versão da melodia francesa "Vous... qui passez sans me voir" (Tu que passas sem me olhar), por Lawrence, Hesse e Misraki:

I was only passing by
And then you called my arms
What a thrill?
My heart and I suit still.
Lucky for me, but you
Came strolling into you,
I took one look and you
You along passing by.
Darling,
I never dream that I discover
A passing by who be my lover
From now on walk together.
And the world will seem so grand
As we go hand in hand
You and I passing by.

★

JIMMY HAYMES — (Rio) — Meu amigo, desta vez o senhor não teve sorte. A letra de "It's monday every day" está justamente num dos nossos albuns de letras de foxes norte-americanos, o qual se acha emprestado... Por conseguinte, aguarde sua letra, se ainda estiver necessitando da mesma. Um abraço.

★

MARCIA T. — (Rio) — A senhorita deve estar com tudo, se acompanhou esta seção até a data de hoje... Volte sempre.

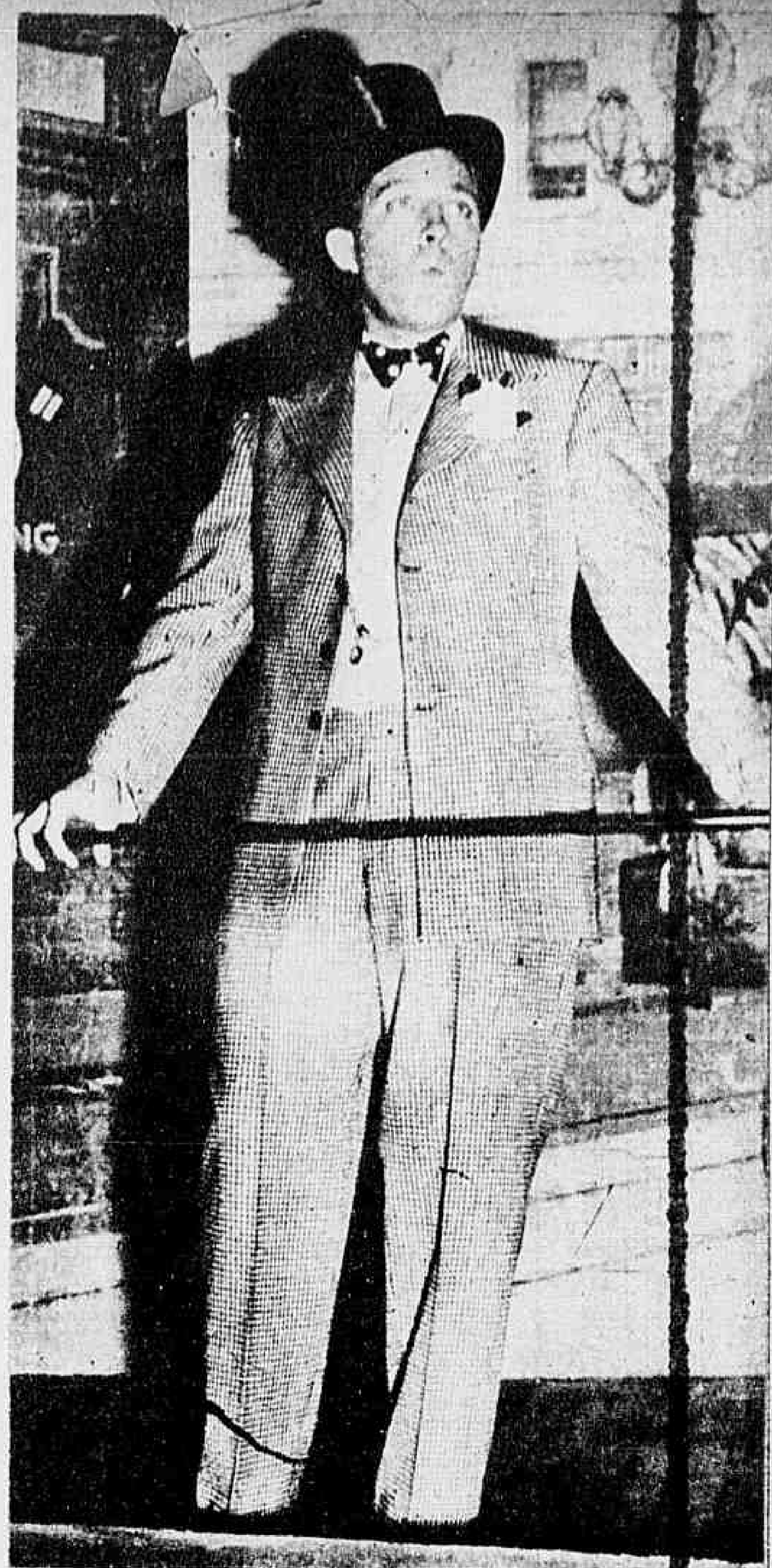
★

BERNARDINA ESCOBAR FERNANDES — (Bela Vista) — Sentimos imensamente não podermos atendê-la, visto que seus pedidos são letras de canções brasileiras, como por exemplo, "Coração materno", gravado por Vicente Celestino. E esta música não é fox...

★

PEGGY — (Rio) — Como não? — Lembramos perfeitamente da senhorita. Sabe? — Nós gostariamos muito de re-

(Conclui na pág. 61)



Personalidade, naturalidade. Bing Crosby une o útil ao agradável...



Recordam-se desta cena? — Ela pertence ao filme musical da Paramount, "Duas semanas de prazer" (Holiday Inn), onde vemos o cantor norte-americano "n. 1", entre Fred Astaire e Marjorie Reynolds

COMO PENSAM OS RA



O CARTAZ

HERON DOMINGUES, aliás Heron de Lima Domingues, nasceu em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, aos 1 de junho de 1924

Desde os dez anos que Heron sonha com o microfone, mas sòmente aos 17, quando ia ingressar na Faculdade de Direito, foi que Heron teve o primeiro contacto real com o micro, atuando como locutor na "Hora do Estudante", da Rádio Gaucha.

Pouco tempo depois foi contratado pela Rádio Gaucha, onde estreou irradiando o ataque japonês a Pearl Harbour em 7 de dezembro de 1941. Continuou nessa emissora até 1942. Em 1943 ingressou na Rádio Farroupilha, como locutor comercial, e em dezembro do mesmo ano passou para a Rádio Difusora Portoalegrense, como locutor-chefe.

Em outubro de 1944 veio para o Rio, onde desembarcou com pouco dinheiro e muita vontade de vencer. Foi logo à Nacional e fez um teste para "Reporter Esso". Depois do teste, como não obtivesse uma resposta imediata, foi aos dirigentes da Standard Oil, e fez com que ouvissem o disco que gravara na Nacional. A impressão causada foi tão boa que pouco depois Heron estava contratado pela Nacional como "Reporter Esso", e em 4 de novembro estreava.

Atualmente, Helon Domingues — que, com sua voz sobria e expressiva, fez escola — continua na Nacional, não só como "Reporter Esso", que todo Brasil se acostumou escutar, como chefe da seção de jornais falados da Nacional.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão átendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Sr. Paulo José — Como não podia deixar de ser, julgo-me no dever de cumprir uma obrigação para com o maior cantor nacional, Orlando Silva, o "das multidões". É incrível que transpareça aos olhos dos inúmeros fãs de Orlando Silva que as mais potentes emissoras não dêm uma chance ao portentoso astro cuja grandeza de ponta a ponta do Brasil se firmou e se evidencia com a grande procura às suas gravações, gravações essas que estão a desafiar as vozes dos brotinhos e balzaqueanas. E' deveras lamentável que isto aconteça, e não se justifica que os fãs de Orlando Silva sejam privados de se deleitarem com o romantismo de sua voz na Nacional ou Tupi... A voz de Orlando Silva é a estética das canções populares do povo brasileiro. Grato pela atenção.

JOSÉ COELHO BASTOS — Fortaleza

★

Sr. Paulo José — Aproveitamos a oportunidade que nos oferece essa seção para darmos nossa opinião sôbre Linda e Dircinha, que são, incontestavelmente, as "rainhas da música do Brasil". Queremos transmitir, por meio desta missiva, os nossos parabens à Rádio Tupi, por ter no seu grande "cast" as estrêlas preferidas do público", que são Linda e Dircinha; e fazemos votos para que a Rádio Tupi continue guardando com todo cuidado êstes dois tesouros da nossa música. — Antecipadamente agradecemos.

LIGIA, JUANITA, DORA — Rio

★

Sr. Paulo José — Com os meus mais cordiais cumprimentos, tomo a liberdade de escrever-lhe, para apresentar-lhe minha opinião sôbre algo do rádio brasileiro, através desta útil e apreciada seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes",(uma das grandes páginas da revista CARIOCA. Sou grande admirador da querida rádio-atriz da Nacional, Simone Morais, e gostaria imensamente de ouvir aquela voz agradável, atraente, — uma verdadeira sensação para os nossos ouvidos — ser apresentada em novelas como artista principal. Na esperança de que minha sugestão seja acolhida, subscrevo-me atenciosamente.

GREGORY PECK — Pitanguí — Minas

★

Sr. Paulo José — Como fã n. 1 da revista CARIOCA, venho expressar o meu pensamento da rádio-ouvinte. Sendo fã de Emilinha Borba, a "Favorita da Marinha", nem sei explicar o que sinto por ela. Quando a ouço, nem sei o que faço; o último recurso é sentar-me e ouvi-la com toda atenção. Não gostei quando soube que Emilinha tinha perdido o concurso de "Rainha do Rádio". Mas o que é que se pode fazer?... Emilinha, por meio desta revista envio-lhe o meu abraço, com os cumprimentos de sua fã que não a esquece.

JEANETE DIAS — Diamantina — Minas

★

Prezado Paulo José — Como ardente fã desta seção e da nossa grande Neusa Maria, venho, por intermédio desta, confirmar a opinião de um leitor que disse ter Neusa Maria estilo próprio de cantar; realmente ela não imita ninguém, e tem uma meiguice na voz que dificilmente será imitada. — Grata pela atenção que dispensar a esta.

MERCEDES O. PACHECO — Rio

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

DIO-OUVINTES

ATENÇÃO, LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interesse:

RIO — Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria, Georgina Carvalho, Adele, Jurema, Elenyr, Enyr, Edyr, Lucy, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Mary, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena, Mára, Maria Carlinda de Morais, Catarina Gomes, Leilá e Helena, Penha, Creusa, Helena, Ruth, Ilza Freitas, Daisy Maria Salles Bitencourt, Regina, Maria Lucia, Ana Maria Ribeiro, Maria Silva, Celina Ribeiro, Cecilia Cavalcanti, Cecilia Moreira, Judith de Souza, Lúcia Tânia Maria (Cascadura), Sonia Regina (Flamengo), Jandyra Xavier (Meyer), Marilia, Emilia, Léa, Maria Glória (Tijuca), Carmen Soares (Flamengo), Iolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá e Judith (Engenho Novo), Lenita Soares, Mercedes Pacheco, Alair de Andrade, Lenita.

NITERÓI — Edna Ilma de Araujo, Edméa Nazareth de Araujo, Belinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria.

PETRÓPOLIS — Belinha Monteiro, Marina.

TERESÓPOLIS — Teresinha Avelar.

CAMPOS — Josette R

MARQUÊS DE VALENÇA — Nayra Raymond.

BELO HORIZONTE — Maria da Silva.

JUIZ DE FÓRA — Glriaó Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes, Norma Silva.

ARAXÁ — Nice Goulart.

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

OURINHOS — Teresinha Monteiro Stipp.

MONTES CLAROS — Dorinha Pimenta.

MURIAÉ — Maria Aparecida.

DIVINÓPOLIS — Neusa e Nicinha Barbosa.

MIRASOL — Vera Correia Nunes.

MACHADO — Tânia Mára Silva.

S. PAULO — Maria Claudio, Julia Arini, Bethe, Elizabeth Muniz.

ASTOLFO DUTRA — Sonia Maria Peixoto.

PIRACICABA — Miss Mary.

S. PEDRO — Santinha.

MARTINÓPOLIS — Hermandina Ribeiro.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

ARAÇATUBA — Maria Silva.

CARAGUATATUBA — Elvira Mendes de Souza.

AMERICANA — Maria de Lourdes e Ana Camargo.

PRESIDENTE PRUDENTE — Marilia Martins.

IPIAÚ — Hollywood Souza e Silva.

BOTUCATU — Cinira Brasil.

GUARATINGUETÁ — Sheila Maria.

SANTOS — Ivone.

MARILIA — Norma Monteiro, Marlena.

PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha.

SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral.

IGREJINHA — Elme Hohendorff.

CURITIBA — Vera de Oliveira e Souza.

MAURITÉ — Nilde Martins.

CATANDUVAS — Helena e Lucia.

BLUMENAU — Luci Soares.

MAFRA — Carmen Castro.

SALVADOR — Ligia Macedo.

ARACAJÚ — Maiza Alves.

PRUDENTÓPOLIS — Maria Thereza Camargo.

PENÁPOLIS — Sonia Maria.

BIRIGUI — Maria Inês.

LONDRINA — Vera B. S

GOIÂNIA — Herminia dos Santos.

VITÓRIA — Arilza Siqueira, Suely.

CESAR CRUZ LANÇOU "CEU AZUL"

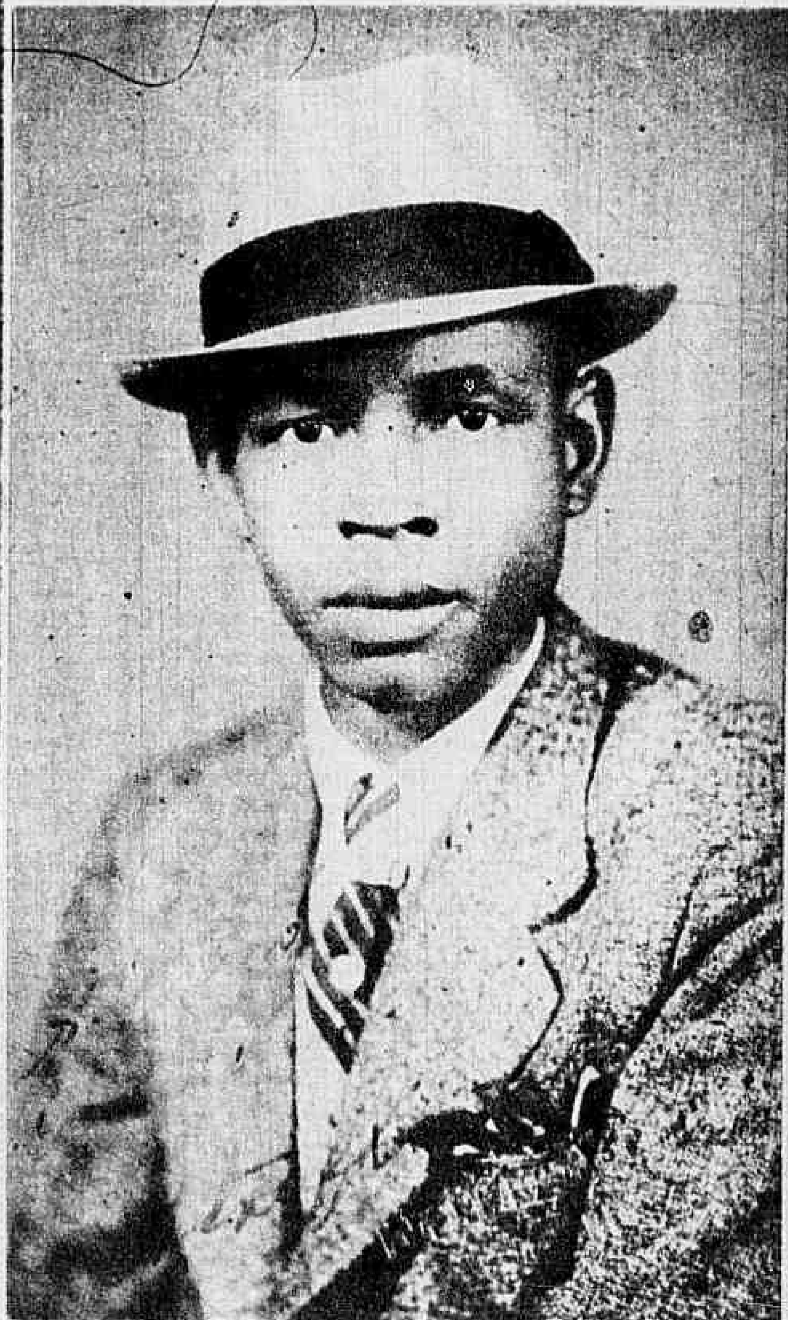


Cesar Cruz, pianista e compositor da H-8, acaba de lançar em discos, de parceria com Moreira da Silva, o samba-canção "Céu Azul", gravado por êste último, com a grande orquestra de Silvio Cesar. Essa melodia está fadada a alcanar retumbante sucesso. Cesar Cruz afirma que, para o Reinado de Momo de 51, gravará a marchinha "A guitarra do Manel", na voz de Arthur Montenegro, de parceria com Silvio Cesar.

RADIO HA DEZ ANOS



DINORAH RÊGO era uma brasileirinha, descoberta por Zezinho, que estava abafando os americanos, desde que começára a cantar na Feira de São Francisco.



ATAULPHO ALVES ainda não tinha feito "Amélia", mas já estava famoso com o ótimo samba "Sei que é covardia".

CUPÃO PARA O CONCURSO
RAINHA DO COMERCIO
VOTO EM ....
CASA OU FIRMA ....
ENDEREÇO ....
BAIRRO ....
NOME DO VOTANTE ....
ENDEREÇO ....
Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

CUPÃO PARA O CONCURSO
RAINHA DO COMERCIO
VOTO EM ....
CASA OU FIRMA ....
ENDEREÇO ....
BAIRRO ....
NOME DO VOTANTE ....
ENDEREÇO ....
Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

CUPÃO PARA O CONCURSO
RAINHA DO COMERCIO
VOTO EM ....
CASA OU FIRMA ....
ENDEREÇO ....
BAIRRO ....
NOME DO VOTANTE ....
ENDEREÇO ....
Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

LOS POETAS DEL...

(Conclusão da página 9)

Aurelia de La Sierra, uma autêntica embaixatriz. Ostenta uma riqueza única na variedade orquestral dos poêmas que recita, tão ricos de "solera" castellana.

Semea harmonia à mãos cheias sôbre o sulco aberto na terrena sensibilidade humana; espiritualiza o conceito, torna diafana a impureza do sensualismo vazio e de grandeza, porque até a imprecaução das luxurias e a exaltação da angústia, ou o grito do desejo deixam de ser pecaminosa a inconciência, quando se transformam em elevação do espírito.

Espanhola em corpo e alma, sente a aventura em todos os seus imprevistos e como grande sonhadora seguiu a estrada que outros trilharam, impulsionada pela mesma ansiedade natural de correr até às terras novas do novo mundo. Transpôs continentes, sulcou o Atlântico, e caminhou pelas estradas da América eterna.

Assim chegou ao Brasil e deslumbrada pela maravilhosa e prodigiosa natureza da terra de Santa Cruz bebeu na taça da Guanabara, embriagando-se de luz e fogo.

Rio de Janeiro a enfeitiçou.

O ensaio para o seu recital, teve um ambiente de crítica seleta em uma reunião improvisada em casa da escritora Ilka Labarthe, com um vinho de honra, um autêntico Jerez Gonzalez Bias com etiqueta de 1847, presente do artífice dos nectares para o casal Labarthe-Hidal, quando de sua viagem pela Espanha.

Da chispa que incendiou o próprio sol, nasceu esta reportagem para CARIOCA, na qual lhes apresentamos uma mulher que diz versos, tendo nos lábios um acento espanhol muito puro, muito castiço. Mulher clara e pura de pensamento e plena de sensualidade.

Esperemos, pois, o recital de Aurelia de La Sierra, marcado para 4 de setembro, às 21 horas, no Teatro Copacabana Palace, na qual ela interpretará Garcia Lorca, José Maria Peman, Rosalina Coelho Lisboa, Misticos e Românticos de Espanha e a si própria, em seus poêmas "Possuida", "Verdade", "Louca", "Mulher, tu me queres branca", numa interpretação soberba e audaz.

UM PEDAÇO DE...

(Conclusão da página 16)

razão que êle deu o titulo de "Aspectos de Paris" à amostra inicialmente instalada na ABI e agora no salão nobre da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel. É que Judith Gabus acaba de regressar de uma viagem de estudos a Paris, aonde foi graças ao patrocinio da Embaixada Francesa do Rio de Janeiro.

Evidentemente, foi uma boa oportunidade que lhe ofereceram. Artista de talento, com uma boa dose de experiência, tendo realizado centenas de trabalhos, que expôs fora e dentro do país, Judith Gabus aproveitou a sua visita à capital francesa para apurar seus conhecimentos artisticos.

Sabemos que não é facil realizar exposições artisticas ou apurar conhecimentos num país de condições idênticas às que entre nós imperam. Em geral, os artistas brasileiros são expressões legitimas de grande esfôrço. Por isso procuram tirar o máximo proveito das oportunidades que se lhes deparam.

Assim acontece com Judith Gabus, uma das expressões da arte paulista. Seus quadros: "Le point das arts", "La Péniche", "La place du Teatre" ou "Notre Dame", entre muitos outros, dizem, com o seu colorido, com os seus contrastes, seus tons suaves ou crus muito mais do que as palavras, sôbre o mérito da pintora patrícia. Daí por que mais interessante será vê-los, não rapidamente, como em geral costumamos ver as coisas neste apressado Rio de Janeiro. Não será preciso ter visitado a capital francesa, conhecer seus becos, suas pontes, suas casas, suas ruas, ou ter visto seus barcos, para se sentir aquele espírito tipicamente parisiense que parece animar os homens e os seres que o seu pincel nos descobre. Através de sua arte segura, o espectador como que vai aos poucos sendo penetrado de um sentimento que é como se estivessemos diante de algo que já conhecessemos.

Mas nem só trabalhos feitos durante sua visita a Paris compõem a amostra de arte de Judith Gabus. Há, entre os seus trabalhos, naturezas mortas, nus e quadros diversos sobre múltiplos temas brasileiros, coisas do norte ou do sul, de S. Paulo ou de qualquer parte.

Entre as inúmeras exposições artísticas que diariamente se anunciam no Rio, vale a pena ser vista a exposição de Judith Gabus, em cujos trabalhos, ainda mesmo o mais distante das coisas de arte, terá sempre algo que lhe desperte o senso artístico.

Certamente, êste é o motivo por que os seus quadros tem exercido atração sobre os visitantes.

O BAIÃO CHEGA A...

(Conclusão da página 17)

atingas, o grito poético de vaqueiros e o trote melancólico do sertanejo que atravessa os caminhos nas costas do animal de estimação... Quem já teve oportunidade de cavalgar um animal de cangalha pode lembrar-se de que o trote completo de um cavalo faz oito movimentos, oito rangidos: Eu vou contá prá vocês — (1-2-3-4-5-6-7-8) — Como se dança um baião — Oito novamente. E quem quisé aprendê...

O baião é metrificado, já notaram? Uns são decassilabos, e assim por diante. E se essa métrica se quebra muita vez, perguntem aos poetas se a beleza de um soneto não é às vezes prejudicada pela imposição da cultura! A diferença é que a metrificação do baião é naturalíssima. Empregamos o superlativo porque somos capazes de jurar que o próprio Humberto Teixeira ainda não percebeu isso

★

Após o primeiro sucesso Humberto escreveu «Asa Branca»; depois, «Juazeiro» que não deixa de ser uma justa homenagem à terra do padre Cícero.

Durante três ou quatro anos Humberto e Luiz Gonzaga foram senhores absolutos do «Baião». Deram ao povo uma notavel lista de sucessos, tais como: «No Meu Pé de Serra», «Siridó», «Macapá», «Mangaratiba», «Quixabeira», «Lorota

Boa», «Trem, o la lá» e outros. Recentemente saíram das gravadoras: «Baião de dois», «Baião no Brás», «Qui nem giló» e a notável «Paraíba», que caiu no gôto. A escola musical arraigou-se de tal forma que outros compositores surgiram, destacando-se entre êles Zé Dantas, um desconhecido, aliás, ex-desconhecido, porque, agora que o compôs: «Vem Morena», «Forró do Mané», Cintura Fina», e «Dança da Moda», deixou de ser desconhecido. Como não podia deixar de ser, estenderam-se os galhos dessa gigantesca árvore. Qual um apuiseiro, atravessou barreiras, grandes barreiras: São Paulo, a cosmopolita, entregou-se ao baião. De lá já nos chegou Hervé Cordovil, que fez uma adaptação do «Cateretê Paulista» ao «Baião».

Humberto Teixeira, presentemente está organizando um album cujo nome será o título das presentes reportagens. Um autêntico dicionário do «Baião» onde aparecem tôdos os sucessos dessa música, que veio secretariar o samba. Edu será o seu colaborador nessas gravações, o que constituirá uma garantia de sucesso.

Rainha do Comércio

(Conclusão da página 32)

As outras candidatas também se movimentam, cada qual imaginando como alcançar a vitória. Léa Macedo Ruas, da "Nortelétrica S. A.", atualmente em quarto lugar, disse-nos que pretende ser "Rainha" e que empregará uma "arma secreta" antes do final do pleito. Não poderia ser mais animada, como vêem, a disputa pela cobiçada corôa. E vale a pena lutar, pois a lista de prêmios é valiosa: uma viagem a Miami, um apartamento, vinte mil cruzeiros em dinheiro, um terreno no valor de vinte e cinco mil cruzeiros, uma rádio-vitrola RCA, um automóvel, uma geladeira e um rádio de classe. Além disso, a glória de conquistar o título e a popularidade alcançada com a publicidade constante que a Emprêsa A NOITE vem dando ao concurso.

O "Estado Maior" do concurso já está preparando a grande festa da coroação, que será num grande estádio da cidade, diante de milhares de pessoas. Nessa grande festa será coroada a "Rainha do Comércio" de 1950.

RESULTADOS DA 8.ª APURAÇÃO

	Votos
1 - Ivone Corrêa, da Casa Neno	132.290
2 - Lila Léa Lemos, de Catalina Esportes	102.307
3 - Eunice Silva, da Empresa Aguas São Lourenço	60.563
4 - Léa Macedo Ruas, da Nortelétrica S. A.	16.780
5 - Euza Pontes, da Real S. A.	14.682
6 - Ducléa Cardoso, da Casa Neno	11.520
7 - Delisieux Teles de Menezes, da Comp. Const. R. Agostini	9.993
8 - Alice Neves, da Paris-Moda	8.454
9 - Teresinha de Pontes, da Atlântida S. A.	5.698
10 - Eulina Batista, da Intermage Limitada	4.476
11 - Carlinda Ribeiro de Andrade, das Lojas Trindade	3.229
12 - Yolanda Lucia da Cunha, da Imperial Esportes	3.162
13 - Sandra Lellis, do Escr. Com. Marcelino Macedo Junior	1.839
14 - Ilka Rocha, da Alfaiataria Guanabara	1.065
15 - Nelly Gloria de Oliveira, da Camisaria Progresso	738
16 - Zelly Pinto de Souza, de A Insinuante	710
17 - Osny Silva, de A Insinuante	580
18 - Maria Miranda, da Farmácia S. Judas Tadeu	487
19 - Leontina Almeida, da Camisa Progresso	202
20 - Yolanda Capelli, de A Insinuante	144

E Marly Santos, Neuza Freitas, Dulce Faria e Leda Lucia com menos de 100 votos cada uma.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 25)

lherme de Almeida. Elenco: Abilio Pereira de Almeida, Marisa Prado, Mario Sergio. Em filmagem em Campinas. Supervisão de Cavalcanti.

Em projeto:

FELIZ NO JÔGO — argumento inspirado num conto de Hoffmann, com cenário de Gustavo Nonnenberg. Será filmado no Rio Grande do Sul, com direção provàvelmente de John Waterhouse.

O ESCRAVO DA NOITE (Vida de Noel Rosa) — História de David Nasser, cenário de José Mauro de Vasconcelos. Direção de Adolfo Celi.

O IRMÃO DAS ALMAS — cenário de Affonso Schmidt, inspirado na comédia de Martins Pena. Diálogos de Anibal Machado, Carlos Drummond de Andrade e Rodrigo de Melo Franco. Será filmado em Ouro Preto.

Em preparo:

PRESÉPIO — documentário sôbre o presépio folclórico napolitano, montado em S. Paulo por iniciativa de Francisco Matarazzo Sobrinho. Concebido e realizado por Lima Barreto. Curta metragem.

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 40)

te, maiores; Frei Caneca, 985. (São João Del Rei) — Auralita Franco, 21 anos, com maiores de 25, do Br. e. est.; Santa Teresa, 23 (Uberlândia) — Eliana Marques, 19 anos, com maiores de 22, de Volta Redonda, B. Horizonte, Rio e Ribeirão Preto; Machado de Assis, 837. (Pains) — Lilian Rodrigues, Via Formiga. (Juiz de Fora) — Marcio Roberto e Antonio Carlos Maria, 22 e 20 anos, com menores de 22; Santos Dumont, 696. (Lambari) — Maria Vanta, com maiores de 30 anos; C. Postal 78. (Belo Horizonte) — Thelma L. Lazaro, 18 anos, com maiores de 20; R. Albita, 495 — Maria Teresa Canedo e Gilsanse Cassestaine, 17 e 18 anos, com Minas, a primeira, e com o Norte, costumes, esportes, lit. e postais; R. Salinas, 928, Floresta — José R. Pinheiro, 18 anos; R. Paraiso, 131, Carlos Prates. Repetido por ter saído como se fosse da cidade de Dores do Indaiá.

PARANA' — Jacarezinho — Mara Sandra Borelli, 18 anos, com Br. e ext., em port. e esp., Juara Aragão, idem, idem, idem e ainda em ing.; C. Postal 51 — Myrta Martinez, 18 anos, com acadêmicos, psicologia humana; C. Postal 120. (Rio Negro) — Beatriz Barbosa, 17 anos; C. Postal 69. (Curitiba) — Marlene Dierner, 16 anos, com maiores de 19, cine, mús. e estudos; Visc. do Rio Branco, 1059 — Walfrido Andrade e João Mario, 19 e 22 anos; Av. Rep. Argentina, 70, Correio do Portão.

SANTA CATARINA — Orleães — Eliana Pagani e Terezinha Viana, 16 e 15 anos, com estudantes; 15 de Novembro, 26. (Tubarão) — Nadja de Alencar, 18 anos, cartas e postais, com Br., Arg., Port. e Uruguai, e Carlos Roberto de Alencar e Maria Cilene da Silva, 20 e 18 anos; Pç. da Aviação, 330. (Rio do Sul) — Maria Sonia de Azevedo, 18 anos; Bairro do Trombudo. (Tijucas) — Elisabeth S. Dias, 17 anos; Cel. Buchele, Sín. (Laguna) — Iolanda Concilio, 18 anos; R. Oswaldo Aranha, 407.

RIO G. DO SUL — Novo Hamburgo — Sonia Magdalena, 17 anos; C. Postal 65. (Caxias do Sul) — Lygia De Carli, 17 anos, em port., esp., ing. e fr. com Br. e est., sôbre postais, cine, esportes, mús., lit. e rádio; Av. Julio de Castilhos, 2.206. (Pelotas) — Cruzita Goulart, Rosita Xavier e Hedy Araujo, 16, 18 e 17 anos; Três de Maio, 711 — Maria Helena Lopes, 24 anos, com os 2 sexos; Barão de Santa Tecla, 718. (Livramento) — Joyce de Campos, 18 anos; 24 de Maio, 824 (Cachoeira do Sul) — Viviam Maureau, Ivette e Izette Bazins, Liana e Liane Moreni, 17, idem, idem, 21 e 16 anos, com estudantes e cadetes; Av. Brasil, 1308. (Sapiranga) — Ireneo Noeley Weber, 18 anos; R. São José, 115, Bairro Mal me Quer. (São Lourenço das Missões) — Maria Severo da Rosa, Vicente e Valter Notargiacomo e Irena Maria R. Batista, 15, 16, 18 e 17 anos; Mrl. Floriano, 364, 312 e 123 — Emelia Zborosky, 17 anos; Sete de Setembro, 990, Via Sto. Angelo. (Itaqui) — Waldir Cruz, 15 anos, troca de revistas e selos por postais, e cartas em esp. e port.; R. Euclides Aranha, 841. (Montenegro) — Elisia Ribeiro, com estudantes; Assis Brasil, 755. (Cruz Alta) — Eugenio E. Kolbe, 19 anos; C. Postal 19. (Porto Alegre) — Ghislaine S. Penha, 19 anos, com maiores de 20; Av. Lavras, 235, Petrópolis — Esther e Stela D'Alas, 18 e 16 anos; Av. Missões, 222 — Maria Esther Macedo, 18 anos; Dr. João Inácio, 965.

SERGIPE — Aracajú — Magaly Ferreira, Ana de Oliveira Rodrigues e Sandra Maria Cardoso, 16, 15 e 16 anos; R. Boquim, 333 — Cassandra de Carvalho e Vivandra Vasconcelos, 16 anos; R. Perminio de Sousa, 140, e Nobre de Lacerda, 329 — Gemeas Mercia e Celia Maria Sampaio, 16 anos; R. de Riachão, 1641.

ALAGOAS — Maceió — Naidete Leite, 17 anos; R. Boa Vista, 394, Jajussara.

ESTADO DO RIO — Niterói — Arlindo Cerqueira, 35 anos, com maiores de 25 dos 2 sexos; Av. Amaral Peixoto, 178, sala 304. (Resende) — Cadetes; Denizart Pereira de Melo; Primeira Cia. de Infantaria, e Clovis V. Souza, Francisco A. S. Pereira, Darcy S. Soares, Ayrton Teixeira e Jairo Gama, com moças que enviem fotos na primeira carta; Primeira Cia. do 2º ano, Escola Militar.

MINAS — Sete Lagoas — Mara Lucia e Any Mary, 15 e 17 anos; C. Postal 34 e 70. (Pouso Alegre) — Dulce Corrêa, com maiores de 39 anos, cultos; C. Postal 91. (Montes Claros) — Roberto Wilhans Leão, 18 anos; Escritório da I. L. 9 da E.F.B.C. Assim mesmo. (Belo Horizonte) — Pedro de Senha Horta, 22 anos, em esp. e port. com Br. e América do Sul; C. Postal 796 — Antonio Temita Filho; Av. Bernardo Monteiro, 893.

O PRETINHO JOÃO...

(Conclusão da página 3)

vras se encerrava uma grande filosofia que nós, grandes e brancos, podiamos seguir...

Duas semanas decorridas e nem sombra do preto João. Onde andaria o menino de pele retinta e olhos esbugalhados numa interrogação constante, com tantos sonhos na cabeça rapada lembrando côco descascado? Conseguira fugir do "cemitério de rua" como êle chamava a viela onde ficava a casa do tio Pedro e da madrasta Eufrásia? Ou estava doente de febre, quem sabe, a doença entrando pelos pés descalços firmados nas lamas e no calçamento escorregadio e luzente quando as chuvaradas desciam no inverno? Quem poderia dizer? Eu não sabia onde êle morava...

No entanto quando as tardes chegavam com luzes avermelhadas para o lado do céu poente eu tinha saudades do pretinho João de alma branca e de sonhos rosados...

A VERDADE OCULTA...

(Conclusão da página 14)

mais que tudo, a tranquila doçura do rosto, refletiam uma alma iluminada por aquela plácida segurança que só atingem aqueles que encontraram a verdade eterna.

"Só morre o que não viveu realmente, o que não foi mais que um sonho, uma miragem dos sentidos. O que sentimos é eterno... como uma verdade oculta no mais profundo da alma." — escrevera Horvath em sua mensagem.

Maria procurou a verdade oculta na figura do anjo prateado, e durante anos o candelabro foi o seu consôlo nos momentos de amargas desilusões. Em suas linhas harmoniosas, ela adivinhava uma fôrça tranquilizadora. Mas nunca conseguira compreendê-la...

Lá está, ainda, diante da vitrine da joalheria, imobilizada por seu triste desespêro. Má fôra a notícia que Marcelo, o joalheiro, lhe dera havia pouco. Maus eram os tempos.

— "Lamento, senhora — havia-lhe dito — temos vendido muito pouco, e nenhuma de suas criações tem conseguido interessar. Mas... enfim... não deve perder a esperança. Passe aqui no mês que vem."

No mês que vem! Como viver mais um mês, se não conseguisse vender algo imediatamente?... E então que seria de sua filha e dela própria?

Como era fácil falar de esperanças para os que não têm nada que temer! Mas quando não há segurança nem fé, esperar é uma tortura desesperadora.

Enquanto contempla a vitrina sem ver coisa alguma, Maria deve enfrentar uma amarga verdade: suas forças são insuficientes para defendê-la contra as implacaveis exigências da vida.

Ante aquela situação, sente um estranho desdobramento. Para ela — em seu intimo — nada mudara. E' o mesmo "eu" que hoje enfrenta as penúrias da pobreza, o que, ainda ontem, procurava distrações num mundo de festas deslumbrantes. E' o mesmo "eu" que novamente se vê ameaçado pela exigência de sua claudicação. Com dolorosa clarividência, Maria compreende que sua tentativa de viver para a recordação do seu amor está condenada ao fracasso, igual ao seu amor.

De novo é preciso esquecer. E' preciso encarar, desiludida, a frieza do mundo. Assim como seu candelabro perdera o brilho, assim como sua delgada capa de prata se gastara, mostrando em diversas partes os avermelhados reflexos do bronze, assim seus sonhos sentimentais se haviam desvanecido e, jovem ainda, assalta-a o horrivel espectro da velhice que se aproxima. O sofrimento há de fazê-la perder a mocidade e a beleza. Que será, então, dela e de sua filhinha?...

As aparências valem mais que os sentimentos. Somos o que representamos. O mundo avalia tudo pelo preço e não pelo valor. E' preciso decidir-se! E' preciso ser realista. Sim, tem que ser, é inevitavel, para que possa aceitar a proposta do milionário Leclerc. Sòmente dêsse modo viverá tranquila e sòmente assim assegurará o futuro de Ilona Maria.

Então resolve dar-se uma trégua, antes disso... Tomar umas férias antes de entrar naquela nova vida. Ser pela última vez ela própria. Para consegui-lo terá que vender o candelabro, e desprender-se dêle lhe parece uma necessidade de alcance simbólico.

Com o pouco que assim obtenha, passará uma semana numa praia, e logo que o dinheiro termine, terminará a sua independência. Então terá que cumprir honestamente com seu novo dever: o de ser a espôsa de Luciano Leclerc. Para viver terá que sacrificar o seu sonho.

Quando novamente pára em frente à joalheria e um ganhador retira o pesado objeto de dentro do taxi, o Sr. Marcelo acorre pressuroso para atendê-la.

— Queria vender isto... — balbucia vagamente, como que envergonhada da sua atitude, de suas palavras. E' realmente uma obra de arte, e recompondo-o o senhor talvez conseguisse vendê-lo...

O joalheiro admira a beleza do candelabro. Mas tem suas dúvidas:

— Para peças como esta, não há grande procura hoje em dia. Mas vamos ver, senhora, o que podemos fazer. E leva-o para a parte do fundo da joalheria, a fim de examiná-lo.

Ao voltar, mostra-se sorridente e obsequioso. Inclina-se respeitosamente e indaga:

— Por hoje se conformaria com um sinal, senhora?

— Um sinal?... Não entendo... — articula Maria, confusa e alarmada.

— Sim, senhora... Suponho que a senhora sabe que sob esta capa de prata o candelabro é... de ouro maciço. Vale uma fortuna!

....

Um amor verdadeiro ocultou resignadamente o seu valor. Para não parecer grosseiro na ostentação de sua grandeza, humilhara-se.

Assim foi Horvath Szabor... o nomem que êle àmara.

A verdade, que ela em vão procurara tanto tempo, já não estava oculta: a verdade em sua vida era aquele amor puro e sacrificado, aquele amor que — sobrepujando a distância, sobrepujando o tempo e sobrepujando a morte — conseguira protegê-la.

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO SUZANA
Pedidos:
R. Mossoró, 166. - Tel. 49-6263

FERNANDA...

(Conclusão da página 18)

datas!, obteve um dos primeiros lugares, sendo julgada por Rodolfo Mayer, Paulo Cabral, Alfredo de Almeida e René Cavê. E após a vitória, estreou em 1947, como assistente da seção de Radio Teatro e intérprete, sob a direção de Alfredo de Almeida. E aquela moça bonita que, quase silenciosamente, vencia a todos com seu talento, ascendeu ainda mais. Nesta emissora adaptou para novelas alguns contos, principalmente de Machado de Assis. Radiofonizou "A Cartomante", "O Enfêrmo", "A Causa Secreta", etc., sempre com habilidade notável. Também radiofonizou contos de de Gogol, na PRA2, e escreveu a vida de Fulton.

Como intérprete esteve em "Solidão", novela de Edgar G. Alvez, "Uma mulher canta baixinho", do mesmo autor, "Princesinha das Charnecas", novela de Lavinia Soares e "Orgulho de mulher", baseada no romance "Rosa", de Joaquim Manoel de Macedo.

Aí está, leitores, um esbôço do que significa a carreira de Fernanda Montenegro, a jovem bonita de Belo Horizonte que ainda julgou isto tudo pouco para os ouvintes saberem! Quantos teremos com tantos êxitos?

SEU DESTINO ERA...

(Conclusão da página 23)

Gregory Peck, "Quando Fala o Coração", trabalhando numa pontinha como doente anônima de um sanatório de alienados. Por menor que tivesse sido essa estréia, contudo, deu para avaliar a qualidade de sua interpretação numa cena em que ela emociona a platéia com um ataque de histerismo.

Depois disso, foi Rhonda "emprestada" à United, de onde apareceu no papel principal de "Abilene Town". Na RKO, esteve ótima, não obstante ter desempenhado um "role" secundário naquele formidável celulóide de Dorothy MacGuire, "Silêncio nas Trévas". Após aparecer numa história insôssa e vulgar dos mares do sul, com "sarong" e tudo como o foi em "Ilha da Maldição", foi incluida no elenco de "Sua Única Saida". Tudo isso, porém, já é passado... Podemos avaliá-lo como um periodo de habilitação e de experiências para melhores oportunidades.

Finalmente, esta chegou, quando Rhonda Fleming recebeu um convite da Paramount para estrelar o principal papel feminino de "Um Yankee na Côrte do Rei Arthur", após passar por diversos testes e vencer inúmeras candidatas igualmente ansiosas para se verem ao lado de Bing Crosby. Daí por diante, o portão da fama abriu-se-lhe de par em par e hoje já é comum ver o seu nome como o primeiro no elenco de filmes classe "A" como êsse "O Gostosão" no qual ela aparece na pele de uma "vamp'," tentando Bob Hope, ou num papel inteiramente diferente como em "A Águia e o Gavião" onde ela se entrega inteiramente ao drama na atmosfera poeirenta do "far-west". De qualquer forma, Rhonda Fleming alcançou com êxito o objetivo a que se propôs chegar, desde o momento que a fôrça de vontade e a perseverança a impeliram para diante, para o estrelato, para as marquizes luminosas de todo o mundo...

SANGUE NEGRO...

(Continuação da página 27)

Seu argumento é o da novela "Native Son", do escritor negro norte-americano Richard Wright, que, em seu livro, traça um amplo panorama da posição e da situação do negro, nos Estados Unidos. E' um estudo psico-analitico, onde, através de inúmeras peripécias, vive o personagem um drama de cruenta realidade, com as côres do sentimento de revolta se misturando com a deflagração do instinto carnal.

Um negro, querendo libertar-se dos complexos criados pela posição de inferioridade de sua raça, nos Estados Unidos, rompe, sob a ação de fatores extemporâneos, com alguns preconceitos que lhe oprimem a alma e lhe cerceiam a livre expansão das emoções e sentimentos.

Verdadeiro libelo anti-escravagista, "Sangue Negro", conforme a novela é conhecida na Argentina, teve, neste país, várias edições, a atestar o interesse por ela. Por isso, a "Argentina Sono Films" não vacilou em levá-la à tela. Ainda mais — em idioma inglês, com artistas norte-americanos. Contratou, para diretor, o francês Pierre Chenal, nome laureado e um seguro de garantia da parte técnica. O próprio autor da novela, Richard Wright, faz a adaptação cinematográfica e é o protagonista, vivendo, como só êle poderá viver, o drama que nasceu de sua pena. Nos outros importantes papéis, estão os seguintes artistas de Hollywood: Glória Madison, Jean Wallace, Nicholas Joy, Charles Cane, Willa Pearl Curtiss, George Green, sem se contar a atuação de Jorge Rigaud, o admirado ator argentino, astro de "Estrêla de Campões", outra pelicula recem terminada.

A iluminação ficou a critério de Antonio Merayo, internacionalmente conheeido e louvado.

E um detalhe: além de exibido nos países de língua inglesa, "Sangue Negro" sê-lo-á nos de língua espanhola, pois será "doublado". O custo da filmagem dá bem a idéia de sua grandeza — quatro milhões de pesos. A cena mais cara custou um milhão e 200 mil pesos.

Como se vê, com tantos recursos técnicos, humanos e artísticos, a película tem tudo para lograr o seu intento. Realizada com carinho, "Sangue Negro" é o resultado de uma mentalidade lastreada do ardente propósito de dotar a Argentina de uma indústria com os requisitos indispensáveis a obter os aplausos do público mundial e a competir com os mercados estrangeiros.

RIO NOTURNO

(CONTIUAÇÃO DA PAGINA 31)

e Dany Dauberson trará dentre em breve Mary Maed a maior cantora dos Estados Unidos, com um excelente repertório.

Enquanto isso, o "Night and Day" depois de apresentar o rei dos boleros — Gregório Barrios — está lá com John Paris que vem fazendo grande alarde da música norte-americana. Tambem se fala com grande constancia na vinda de um outro cantor americano para uma "boite" do Rio. E quem vai todas as noites as "boites" pode mesmo constatar o grande interesse pela música norte-americana. Será que o bolero perderá a sua vez ? Quanto a música francesa não causará estranheza, isso porque, atualmente, não tem uma posição definida. Ora cresce, ora diminui. Contudo, aguardemos, para ver si a nossa opinião é ou não certa !...

WALTER SAMPAIO

JOHN PARIS NO...

(Conclusão da página 39)

pool, nos Estados Unidos. Pela primeira vez em sua vida cantou em 1934, na B. B. C. de Londres. Em seguida atuou no Dorchester Hotel. Posteriormente, fundou uma orquestra e com ela percorreu em 37 quase toda a Europa. Um ano depois desfez-se da orquestra e lá se foi embora para a Argentina. Ficou na terra portenha quase quatro anos, isso porque, dedicava-se tambem nas horas vagas, à engenharia. Com a vinda da guerra, Paris foi defender a sua pátria, ingressando na marinha mercante. Mas, o seu destino era mesmo vida artistica. Assim sendo, depois de prestar relevantes serviços a marinha norte-americana, volta a N. B. C. em 1945. Paris é americano, porém, tem verdadeira adoração pela Argentina. Convidado depois para atuar na Rádio Splendid, não titubeou em aquiescer o convite e logo um ano após na Rádio El Mundo, quando então, começou a fazer uma série de gravações. Novo retorno ao Estados Unidos e como sempre a N. B. C. reunia a sua preferência. Com o grande maestro Paul Wauteman, Paris cantou inúmeros sucessos na "Broadway". Paris, ora no Rio, não pode deixar de fazer uma nova visita à Argentina tendo permanecido em Buenos Aires três meses. Daquí êle espera ir ao Peru e regressar aos Estados Unidos onde pretende continuar o seu compromisso com a N. B. C.

ENCANTADO COM O RIO

Paris, há dois anos esteve no Rio, porém, de passagem. Agora em que ele está cumprindo um contrato com o "Night and Day" e futuramente com uma emissora carioca, aproveita as horas vagas para percorrer os recantos pitorescos desta cidade. Ainda não tem uma semana de permanência, mas, já se mostra empolgado com a beleza natural da cidade maravilhosa.

SEGRÊDOS DE...

(Conclusão da página 42)

braços rugosos, salpicados de granulações.

—o—

JULITA MAIA (Campos) — Você ficará muito mais bonita se não exagerar a pintura, quando fizer a sua maquilagem. Aos dezesseis anos um leve pó de arroz e um baton claro são os únicos recursos permitidos. A sombra das palpebras deve ser abolida, pois com a sua mocidade os artifícios serão perfeitamente dispensaveis.

—o—

ROSA MARIA — (Recife) — Faça massagens ao redor dos olhos com um creme ou óleo especial, partindo do canto do nariz para o exterior.

O movimento deverá ser feito suavemente.

—o—

SUELI (Niterói) — Recebi a sua cartinha. Use pó de arroz beige-rosado, rouge coral, baton vermelho. E não esqueça que na harmonia de cores reside o segredo da perfeita maquilagem.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

COMO NOS SEDUZ E ENCANTA UM LINDO ROSTO DE JUVENTUDE EM FLOR . . .



POLLAH,

o Crême científico da American Beauty Academy, dará a seu rosto o poder irresistivel duma eterna primavera...

As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida.

CREME POLLAH

é mundialmente conhecido como o crême ideal para a pele.

O PEQUENO...

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

ma manhã em que seu pai sentiu a imperiosa necessidade de alguém que acompanhasse ao piano a sua "performance" de amador do violino.

— Pierino, vais iniciar um curso de piano, "papá" precisa de ti para acompanhá-lo.

O menino louro de nove anos sentiu-se entristecer, preferia infinitamente a sua infância despreocupada, sem acórdes nem compassos, a brincar com os garotos da vizinhança. Negligenciou a ordem, certo de que o pai esqueceria em breve, aquele desejo que lhe parecia tolo e maçante. Mas a ordem se fez no dia seguinte, no outro e no outro, até que se encontrou um dia sentado ao piano com um professor ao seu lado a ministrar-lhe as noções rudimentares da música. Após oito aulas, Pierino já executava a quatro mãos peças que pareciam a estudantes de um curso normal de piano, músicas de dificílima técnica.

Seu talento impressionou fortemente ao senhor Gamba e ao professor que em breve foi obrigado a interromper as lições por motivos muito além da sua vontade. Pierino deu largas à sua alegria infantil, antevendo o retôrno aos brinquedos inocentes, caracteristicas de sua pouca idade; mas não foi assim; seu pai ficára muitíssimo impressionado com a invulgar queda de seu filho e exigia que o menino seguisse estudando mesmo sem professor. As suas posses. por esse tempo já estavam reduzidas a um quase nada; pelo advento da guerra, perdera sua fábrica de massas e os negócios andavam mal para todos os romanos. Foram vendendo tudo que possuiam em casa, ora uma peça de vestuário, ora um movel antigo e em pouco só existia aquilo que de estrita necessidade não poderiam desfazer-se.

O parco dinheiro que lhe chegava às mãos era destinado aos gêneros comestíveis e para comprar novas partituras para que o menino executasse ao piano. O progresso do pequeno Pierino era tão evidente que, uma tarde, se dispôs a ministrar-lhe uma simulada aula de orquestração. Foi um espetáculo de profunda emoção tanto para si como para a Sra. Gamba, que via diante de si uma demonstração pura de uma grande vocação.

Até que seu talento chegou ao conhecimento dos grandes maestros do país. Lutando com a falta absoluta de recursos, o pai de Pierino conseguiu apresentá-lo à orquestra dos maiores músicos da Itália e ao final dessa apresentação, os maestros choravam emocionadíssimos abraçando e beijando o menino que acabava de dar uma irrefutável prova de seu talento.

Daí para o sucesso foi um pulo, as nações do mundo inteiro tomaram conhecimento de um menino que surgia na Itália, nivelando-se aos grandes maestros do universo. E as "tournées" principiaram: Suiça, Lisboa conheceram a grande revelação, muitas platéias do mundo ovacionaram delirantemente o menino louro de apenas dez anos.

★

Agora com treze anos, o menino rege diante de nós a Orquestra Sinfônica Brasileira; interrompe umas quantas vezes os respeitaveis professores, aponta com seu dedo de criança o instrumento que confundiu as notas, solfeja-as detidamente, dirige a nossa música, "Lo Schiavo", como se no seu sangue o sangue de Carlos Gomes vibrasse com a pujança da raça. E não tem diante de si um cavalete para lhe ditar as notas, nem as marcações exatas e positivas da entrada dos instrumentos; canta as notas, compassos atrás de compassos aos músicos conceituados da nossa orquestra, impondo o respeito de sua capacidade, fazendo-os esquecer que têm a dirigi-los um menino de calças curtas nascido há treze anos.

Somos despertados por um soluço ao nosso lado: O senhor Gamba ainda não deixa de agradecer "à Providência Divina o dom tão generosamente concedido ao meu pequenino gênio", e as lágrimas sinceras são bem a prova disso.

A MULHER...

(CONCLUSÃO DA PAG. 12)

te, nas determinações que o romance, a crítica, o ensaio ou a poesia, exigirem literàriamente.

Fazer literatura — e há muito as mulheres compreenderam isto — não é o mesmo que fazer chrochê. Por isso, as emancipadas trocaram a agulha pela pena.

A emancipação intelectual da mulher é tadvez mais positiva, embora não pareça, do que a social. Servindo nos escritórios, nas repartições, nos balcões ou nas lojas, a mulher obteve, quando muito, a liberdade de se acorrentar ao trabalho

No terreno intelectual não acontece assim. A mulher pode dar vasão à sua ânsia de liberdade de um modo mais amplo, infinito como o espírito. Daí a sua adesão à literatura.

Sozinhas, metidas num velho casarão, as irmãs Bronte — Emily, Charlotte e Anne — fugiram ao tédio mortal a que estariam condenadas, não fosse a literatura. Tôdas as três viveram nos seus romances as aventuras amorosas não permitidas na repetição monótona e sempre igual de suas vidas consumidas naquela charneca tão bem descrita no «O Morro dos Ventos Uivantes», pela mais genial das geniais irmãs: Emily.

A literatura é o infinito onde o espírito não encontra nada capaz de retê-lo se possuir asas para desprender da cadeia do corpo e voar a alturas imensuráveis.

Novas escritoras, embora sem a reputação literária que seria lícito desfrutar, contribuem para que a literatura nacional ganhe êsse sentido superior. O papel da mulher nas letras é assim mais importante do que parece à primeira vista.

Um dia ainda compreenderemos com mais exatidão e de maneira generalizada essa verdade hoje, apenas, pressentida numa croniqueta.

ASSIM É...

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

Gourmet Beverlly, em companhia de Robert Peters.

* * *

No Ciro's, Estelle Taylor estava com Max Marx, o farmacêutico. Ele está apaixonado por Estelle há mais de três semanas.

* * *

Barbara Stanwyck e Helen Fergusen saíram de avião para Roma, sábado último. Quando soube que Robert Taylor informara ao embaixador americano em Roma, James Dunn, que estava dispostó a entrar para o corpo de aviação naval, Barbara abandonou tudo, inclusive a idéia de ir a Paris, a fim de se unir com o seu querido Robert.

* * *

Depois da festa de Betty Hutton, Arthur Leew, filho, acompanhou três belas mulheres ao Mocambo. Deve ter saido muito tarde, pois a festa de Betty terminou pràticamente ao amanhecer. As damas eram Janet Leight, Nancy Sinatra e a espôsa de Mel Torme.

* * *

Sonny Tufts, que está se comportando muito bem. Eu o vi outro dia com sua espôsa, Barbara, no "Charlie Foy".

* * *

Dorothy Lamour tem em grande conta J. Edgard Hoover, diretor do F. B. I., pois êste fámoso serviço lhe prestou todo o apoio para o filme "Impressões de J. Edgard Hoover".

CLAUDETTE...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

gem elétrica necessária. Os eletródios transmitem os impulsos elétricos, muito tênues, do cérebro a uma agulha que se move sôbre um gráfico em que todas as oscilações elétricas são registradas. O cérebro humano gera somente de 1 a 35 milionésimos de um voltio, mas, de acôrdo com o Dr. Marinacci, o eletroencefalógrafo amplia os impulsos dez milhões de vezes.

O paciente não sente nenhuma reação ou choque. Contudo, a artista Claudette Colbert declarou após o seu exame que o seu coração pulsava fortemente durante a prova, coisa, aliás, muito natural, dada à ansiedade do paciente em querer saber se o resultado do exame será positivo ou negativo. Enquanto Miss Colbert se preocupava em pensar coisas assim o aparelho ia registrando a sua ansiedade, tudo o que se ia passando pelas oito zonas do seu cérebro. Finda a experiência, o Dr. Marinacci desligou a máquina e passou a examinar o gráfico com olho prático.

— E então, doutor? — perguntou a "estrêla", com curiosidade.

— A senhora tem um cérebro perfeito. Não há indicios de lesões, nem de traumatismos, nem de coagulações sanguíneas. O seu cérebro é excelente.

Com essa declaração, que muito alívio deve ter dado à Claudette Colbert, ficou também provado que a notável comediante, a par de sua beleza física, tem "cabeça".

Claudette Colbert bem que vem usando a sua cabeça em sua carreira artística. Soube abrir o seu caminho rumo ao "estrelato", o que não é muito fácil. A par de sua arte de representar ela demonstra também excelentes qualidades de pintora. E' obra sua um retrato a óleo da Sra. Arthur Hornblow, retrato esse que poderá ser visto pelos leitores ilustrando o próximo romance da

retratada, intitulado "Memmory an Desire".

A sua inteligência também se fez acentuar em desenhos arquitetônicos. E' uma exceelnte projetista. Em Hollywood ela projetou e desenhou o esquema de um camarim portatil que, pelas suas qualidades práticas, conquistou a preferência de muitos outros artistas da capital do cinema, que pediram o projeto e mandaram construir camarins idênticos para seu uso pessoal.

Se bem que à primeira vista Claudette Colbert possa parecer magra, a verdade é que ela é uma das melhores atletas de Hollywood. Suas qualidades de atleta têm sido já postas à prova. Seus papéis cômicos às vezes a obriga a penosas tarefas. Fora da tela é uma excelente nadadora, mergulhadora, patinadora e esquiadora. Neste último esporte já ganhou dois troféus em Sun Valley, Idaho, e uma competição de amadoras em St. Anton, na Austria.

Presentemente o maior desejo da "estrêla" é ser diretora de filmes. Diz que gostaria de realizar, como diretora, a filmagem de uma história de amor.

— Acho que descobrirei alguma coisa de original neste gênero — diz ela.

Vamos aguardar, pois, a nova fase da vida artística de Miss Colbert, em que ela se apresentará como diretora.

JAZZ, BLUES E...

(Continuação da página 53)

tribuir a sua gentileza. Como? Com a letra do fox "Passe", versão americana de Eddie Da Lange, Carl Sigman e Joseph Meyer, gravado por Margaret Whiting. Não chega?...

Can our love be Passé
when you sem kind of lost without me.
And I've that lonely look about me
How can it be?
Can our love be Passé
when still haunt familiar places
And ev'ry dream of mine embraces
Your memory?
You try to dance with someone new
Darling I do too but we're bored to tears
Why cant'we start over, oh,
wasting precius years
Why cant'we start over, oh,
heaven knows there must be some way
A love like ours just can't be Passé
sweet heart

CULINARIA

Conselhos uteis e práticos

MARIA CELESTE BARROSO

INFUSÃO E INSETICIDA

Tome, para cada litro dágua, uma colherada de quassia "amara" em pó e trinta gramas de sabão. Deixe ferver por espaço de vinte minutos. No dia seguinte lavam as plantas, atacadas de pulgões, com uma esponja, grosseira, embebida do liquido obtido.

A dona de casa, econômica deve colecionar as pontas e os restos dos cigarros e charutos; êles lhe fornecerão um ótimo inseticida. Deite, sobre êles uma certa quantidade de água a ferver e deixe, de infusão, por espaço de 24 horas. Coar em pano, grosseiro e proceder como acima foi indicado.

★

ELIXIR DENTRIFICIO

Cravo girofle picado	8 grs.
Canela	8 grs.
Herva doce	30 grs.
Cochonilho	875 grs.
Alcool	36 grs.

Deixar macerar por espaço de 15 dias. Filtrar e apertar 5 grs. de espírito de hortelã.

★

CONSOMMÉ À ESPANHOLA

Deite numa panela 1 galinha cortada pelas juntas, o branco de um alho porô, 1 pé de aipo pequeno, umas 4 cenouras, encha a panela de água, e leve a ferver até a galinha ficar se desmanchando. Côe o caldo, junto 1 clara, bata com o batedor, e leve ao fogo até ferver. Passe por um pano úmido e reserve. Leve ao fogo umas 250 grs. de tomates, sem as peles, até ficarem em ponto de geléia. Passe em peneira bem fina, dissolva no caldo, côe e sirva gelado.

★

EMPADINHAS ESPECIAIS

Massa sem ovos: Amasse meio quilo de farinha de trigo peneirada, com 1 xícara de banha, 1 colher de manteiga e vá juntando água morna e com sal, regula 1/4 de xicara, ou menos. Forre as forminhas e guarde a metade da massa para cobrí-las.

O RECHEIO: — Leve ao fogo 1 colher de manteiga, 1/2 de cebola picada e uma cenoura regular em rodelas fininhas. Junte uma colher de farinha de trigo, toste um pouco mais e regue com 3 xícaras de leite. Deixe cozinhar, tempere de sal, e passe tudo pela peneira.

Tome meio quilo de camarões, lave, cozinhe em água e sal e depois descasque. Cozinhe em água a ferver com sal e uma colher de açucar umas seis cenouras e depois parta aos pedacinhos de um cm. Misture os camarões com o molho e as cenouras e encha as forminhas forradas. Cubra com a massa reservada, dóre com um ovo desmanchado e leve a assar no fôrno.

★

SURPRESA MILANESA

Deite numa forma untada de manteiga e polvilhada de pó de pão meio quilo de macarronete ou talharim ligeiramente cozido e temperado com queijo ralado e manteiga. Encha o centro com pequenas almondegas da vitela do tamanho de nozes, azeitonas, pedacinhos de presunto e 2 ovos duros picados.

Cubra com o próprio macarronete, régue com o môlho das almondegas, coado, despeje por cima 3 ovos, batidos, polvilhe com queijo e leve a tostar no forno

★

LINGUADO SABOROSO

Prepare 2 ou 3 linguados regulares — os grandes são muito duros.

Tire-lhes os filets e tempere com sal e um nada de pimenta do reino. Leve as carcassas para o fogo numa caçarola com 1 xícara de água, outra de vinho, branco. 1/2 folha de louro, sal, alguns grãos de pimenta branca e rodelas finas de cebolas.. Deixe cozinhar durante uns 15 minutos, depois passe tudo pela peneira e guarde. Faça um recheio do seguinte modo:

Tome 250 gramas de peixe frito, sem peles nem espinhas, junte uma fatia grossa de pão dormido, molhado no caldo, 2 gemas, manteiga, sal, e leve a engrossar no fogo. Deite este recheio num prato redondo, dando-lhe a forma de corôa de 1 cm. de espessura e 4 cm, de largura, devendo o centro ficar vazio. Sobre o recheio, arrume os filets dobrados ao meio, um a um, e separados por um cordão do recheio. Arrume bem compacto para que fiquem firmes. Depois cubra tudo com o môlho que ficou separado e leve para o forno quente. No fim de três minutos, retire o prato do forno, tire 2 terços do môlho e deite numa caçarola. Tome 1 lata de champignons, 2 pepinos de conserva, 2 claras cozidas, algumas trufas, parta tudo em pedacinhos de 2 cms. e encha o vazio do prato. Tape bem e leve de novo para o forno durante 15 minutos. Incorpore ao môlho retirado para a caçarola, 1 colher de manteiga misturada com 1 colher de farinha de trigo, ligue tudo com as 2 gemas cozidas que sobejaram, e o caldo de meio limão. Tire o prato do forno e retire o resto do caldo para aumentar o môlho da caçarola. Com um garfo, suspenda a guarnição que está no centro do prato, dando-lhe a forma cônica. Regue apenas os filets com um pouco do molho, e o resto sirva na molheira.

★

CORDEIRO

Tome 12 costeletas de cordeiro, prepare e tempere com sal. Depois enxugue com um pano ,passe em farinha de trigo e frite em manteiga bem quente e dos dois lados. Coloque num prato, cubra com outro e ponha um peso em cima, para ficarem chatas. Faça as alcachofras abaixo.

Apresentação do prato: arrume os fundos de alcachofras ao redor do prato, e coloque sobre cada um 1 costeleta com o cabo para fora.

Deite no centro, as pontas de aspargos com as pontinhas para cima, como o miolo de uma flor. Na frigideira onde foram fritas as costeletas, deite um pouco de manteiga, tóste, molhe com algumas colheres de caldo e deite um pouco sobre cada costeleta. Aqueça 2 colheres de manteigar, bata fortemente e regue os aspargos.

★

CHOUX A LA CREME

Tome meia xicara de manteiga, 1 xicara de água, e 1 de farinha de trigo peneirada, 4 ovos e 1 pitada de sal.

Ponha a água para ferver, junte a manteiga e depois a farinha, de uma só vez, mexendo sempre com presteza.

Quando estiver cozido o angu, retire do fogo e junte os ovos inteiros, um a um e sempre mexendo. Tire as colheradas da pasta e vá arrumando em taboleiro untado de manteiga para ir assar no forno. Deve dar 18 choux. Para saber quando estão assados, retire um do forno e se não murchar, estão prontos. depois de frios abra com a ponta da faca, encha-os com o creme soufflé, e cubra com glacé de chocolate.

han, Winter Hall — padre, Ben Turpin — vêsgo, Jean Harlow — uma "extra" no teatro.

★

R. S. (Pôrto Alegre) — Os filmes americanos de Victor Seastrom foram: "Juiz e réu", "Ironia da sorte", "Confissão de uma rainha", "Castelo de ilusões", "A letra escarlate", "Mulher divina", "Máscaras da alma", "Vento e areia" e "Mulher ideal".

★

SWERLINE (Rio) — Blanche Sweet está em Hollywood mas não trabalha mais. Tem 54 anos, pois nasceu em Chicago, a 18 de junho de 1896. Seu verdadeiro nome é Sarah Blanche Sweet. Há muito está divorciada de Marshall Neilan. Seus últimos filmes, se não me falha a memória, foram no comêço do cinema falado.

★

ARNALDO BUSS (Rio do Bugre) — Escreva-lhes pedindo. Pode fazê-lo em português, citando um título de filme em inglês. Hedy Lamarr: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Dorothy Lamour: Paramount-Stúdios. Cite êstes títulos: "Samson and Delilah" (para Hedy) e "The Lucky Stiff" (Dorothy).

★

ANNA LYDIA DE OLIVEIRA (Piracicaba) — O endereço é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Carmen, porém, não trabalhou em "Êste mundo é um pandeiro"...

★

CECILIA MORELLIS (Marcelino Ramos) — Não conheço a Academia citada.

★

PEDRO L. SANTOS (Curitiba) — O estúdio da Atlantida é na rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

★

ANTONIO ALVES SOBRINHO — Em "A Marquesa de Santos": Jorge Ribaud — D. Pedro I, Pepita Serrador — Imperatriz, Alicia Barrie — D. Domitila de Castro, Ernesto Vilches — José Bonifácio, Santiago Gomez Cou — Chalaça, e —, Maria Ruanova, Carlos Tajes, Almery Darbon, Pablo Donadio, Lalo Bounier, Pablo Lagardo, Bola de Nieve, Cesar Fisschi, Gustavo Doria e Rosina Grassi.

★

CINEMANIACO (Rio) — "The Sea Wolf": 1913 — Hobart Bosworth (Paramount), 1920 — Noah Berry (Paramount), 1926 — Ralph Ince (Producers Distribuiting), 1930 — Milton Sills (Fox), 1941 — Edward G. Robinson (Warners).

★

ALBERTO CALEARO (Rio) — Leo Carrillo: United-Artists-Studios. Não morreu, é mais um boato de morte de ator de cinema. Êle tem trabalhado nas mais recentes aventuras de "Circo Kid", com Duncan Renaldo, e aparece na nova biografia mexicana de Pancho Villa — "Pancho Villa Returns" — no papel do famoso bandoleiro.

★

ARI CASADO — (Santos) — O endereço da Lux-Film é Lux Film, Roma.

★

DIVA GOMES (S. Paulo) — "L'usurário" é um filme de H. Hasso, com Maria Tasnady, Rafael Calvo e Luis Hotardo.

LEITOR ASSIDUO (Rio) — Realmente, a obra de Ince consagrada pelos historiadores tem sido os filmes de William S. Hart, quando êle dirigiu filmes maravilhosos com outros artistas, como "O covarde" (Charles Ray) "Bestas humanas" (Frank Keenan), "Suprema agonia" (Maróery Wilson), etc. Aliás quase todos os filmes da Triangle, com Ince ou sem Ince, ou com Griffith, etc., foram dignos de uma antologia. Sua carta é esplêndida. Vou guardá-la. Escreva quando quiser sôbre assunto tão interessante. São tão poucos, hoje, os "fans" da velha guarda como o amigo... Não há livro algum como o leitor deseja. Infelizmente.

CARLOS TAPIE (Rio) — "Três estrelas e um coração" é baseado nas memórias do produtor do filme — George Jessel, ex-"astro" da tela, e ex-marido de Norma Talmadge — não sendo a biografia de ninguém. A "estrela" de cinema não é Clara Bow, como a garota não é Shirley Temple. A "estrela", aliás, lembra mais a Colleen Moore da época das "melindrosas", do que Clarinha. O único personagem real é Buster Keaton, revivendo êle mesmo.

ALBERTO REIS (Rio) — Caruso nunca cantou em filme algum, a não ser através de discos. Mesmo no seu único trabalho feito especialmente para o cinema — "Palhaços", em 1914 — fê-lo gravando um disco. O tenor máximo faleceu muitos anos antes do nascimento do verdadeiro filme sonoro. O que vimos em "O pecado de amar" já havia sido feito em "Mascarada", com Caruso numa cena de ópera vista de um camarote.

ONOFRE PEDRO (S. Paulo) — Os filmes de Buck Jones que têm passado aí são produções muito antigas, pois o famoso "cow boy" faleceu em 1944, vitimado num grande incêndio. Quanto à biografia de Buck: êle chamava-se Charles Jones. Nasceu em Vincennes, Ind., USA, a 4 de dezembro de 1894. Apareceu numa série enorme de filmes (incluindo seriados), que não posso citar aqui porque não teria espaço. Só respondo por intermédio desta página.

JOÃO LEMOS (S. Paulo) — Ainda não tive oportunidade de ler "Cartilha do cinema", de Carlos Ortiz, o livro com que S. Paulo inaugurou a biblioteca do cinema brasileiro.

HUMBERTO O. FIALHO (Rio) — Em "Raizes de paixão": Keith Alexander — Van Heflin, Morna Dabney — Susan Hayward, Tishomingo — Boris Karloff, Aven Dabney — Julie London, Clay Mac Ivor — Whitfield Connor, Hoab Dabney — Ward Bond, Bruce Dabney — Richard Long, Reverendo Kirkland — Arthur Shields, Dr. MacIntosh — Griff Barnett. Sinatra não perdeu a voz.

MARTHA SEIVO (Rio) — Annette em "Monsieur Verdoux" é Ada May.

FAN DE B. G. (Rio) — Os filmes de Gigli são os seguintes: "Ave Maria", "Não me esqueças", "És a minha felicidade", "Canção materna", "O caminho do amor", "Marionetes", "Verdi", "Lágrimas de palhaço", "A canção que escreveste para mim", "Sonho de La Boheme", "Os palhaços" e "Canto da primavera". O filme mais recente do grande tenor chama-se "Taxi di notte".

DELMINDA ROSA (Rio) — Farley Granger chama-se Farley Granger mesmo. Nasceu em San José, Califórnia, a 1.º de junho de 1925. E' descendente de pioneiros californianos. Iniciou sua carreira no palco, protegido pelo falecido cômico Harry Langdon. Seus filmes até agora são êstes: "Estrela do Norte", "Mais forte que a vida", "Amarga esperança", "F e s t i m diabólico", "Encantamento", "Roseanna", "Side Street", "Our Very Own" e "The Edge of Doom". Pode escrever-lhe para RKO-Rádio-Studios. Cite o título original "Roseanna McCoy"

ESTRELA DENISE (Rio) — Gloria Warren só fez um filme importante: o famoso "Sempre em meu coração", aliás uma produção de linha, que o público transformou em super-produção... Seus demais filmes foram fitinhas secundarias "O canto da vitória", "Dinheiro sinistro", "O segredo da caixa" e "Finórios do pano verde".

BUNA (Rio) — O verdadeiro nome de Jane Powell é Suzanne Burce. Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

JARK (Recife) — A "estrela" Florence Marly é casada com o diretor europeu Pierre Chenal.

★

MANUEL FERREIRA — Recife — Cecile Aubry: 20th-Century-Fox-Studios. Só respondo por aqui.

★

SANDRA MARA — Rio — 1.º — Jane Powell: M. G. M.-Studios. Sêlo comum. Pode ser em português, citando um título original. Por exemplo: "A Date With Judy". Anselmo Duarte é solteiro. Atlântida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Shirley: Warner Bros-Studios. Nasceu em Santa Monica, Califórnia, a 23 de abril de 1929. Van Johnson, 25 de agôsto. Fernand Gravey é casado. Nasceu em Bruxelas, Bélgica, a 25 de dezembro de 1908.

★

L. SOUTO — São Paulo — Não tenho outros detalhes sôbre o filme, além daqueles que CARIOCA publicou.

CAMILO E BALZAC

(Conclusão da página 34)

Mazel, etc. Este último vai além, pois, no prefácio do romance "Peau de chagrin" diz que considera Balzac o vulto representante do século XIX, como Voltaire foi do XVIII e Bossuet, do XVII. Entre os estrangeiros figura em primeiro plano Blandes, seguindo-se-lhe o inglês Ed. Goose, o alemão Sherr e, por fim, o uruguaio Gastaldi, autor do melhor livro sôbre Balzac, com excelente prefácio de Plácido e Silva.

Tolstoi reconheceu que, entre os escritores que tiveram sôbre êle influência, podia citar Stendhal e Balzac e Dostoiewski começou sua atividade literária com a tradução de "Eugenie Grandet.

Teofilo Braga, na "História da literatura portuguesa", assegura que foi grande pena que Camilo não tivesse conhecido Balzac, senão de modo superficial. Da crítica a respeito de Camilo temos unicamente a dizer que não alcançou a generalidade conquistada por Balzac. Assim é que sôbre êle não se manifestou ninguem que tivesse a autoridade de um Tolstoi. E' uma diferença notavel que devemos registrar. Resta-lhe tão sómente a opinião de seus compatícios. Nesse particular preferimos apenas a do próprio Antonio Cabral, que não o julga o primeiro romancista português. "Nenhum dos dois escritores — diz êle referindo-se a Eça de Queiroz — era superior ao outro. Eram diferentes". Camilo dispunha de imaginação fervente, Eça de um grande poder de observação. Em Camilo há mais acontecimentos, em Balzac mais psicologia, vantagens evidentes do escritor francês sintetizadas no estudo de caracteres dos tipos que ilustram seus romances. Camilo possui, é verdade, enorme galeria. Balzac porém o sobrepuja. Castaldi, que lhe examina a obra em detalhes, cataloga mais de 500 personagens. Em Camilo há volumes de expressivo idealismo, magníficos como semeadores de conselhos morais, em Balzac porém os caracteres são mais vivos, mais em harmonia com a realidade. De resto pondera Brandes, Balzac foi o introdutor do idealismo na literatura romântica, através da mulher de trinta anos. Antes dêle as mulheres só entravam no romance muito jovens, tais os exemplos clássicos da Margarida, do "Fausto" e a Julieta, de Shakespeare.

Uma outra das vantagens de Balzac sôbre Camilo é que sua obra é mais larga, visto sintetizar a estrutura social da França de seu tempo o que não pode fazer Camilo, posto Portugal não lhe apresentava cenário humano tão vasto quanto o francês. Ainda um outro motivo que distingue Balzac de Camilo é que o primeiro traçou romances que tocam as matérias filosóficas o que não fez Camilo.

Este, entretanto, distancia-se de Balzac no concernente ao estilo, aceito e reverenciado por gregos e troianos, ao passo que o mestre da Comédia Gimena, não logrou nesse domínio o referendum absoluto da crítica.

Assinalamos, ainda, que em tôda a obra de Camilo, não há um dêsses personagens característicos, que restam na memória do leitor, enquanto que, em Balzac, encontram-se dezenas dêles.

Juntemos, para terminar, que Camilo não logrou discípulos, ao passo que Balzac, entre outros, conta um vulto da estatura de Emile Zola.

Balzac tem, por fim, o mérito que lhe reconhece Taine de haver introduzido a ciência no romance. Apesar de tudo, acreditamos, não fica deprimido o autor português, pois só êle pode resistir ao confronto com o gigantesco Honórato de Balzac.

CURIOSIDADES

(Conclusão da página 42)

que o defunto, um milionário, tinha repartido a fortuna entre tôdas as pessoas que assistissem às suas exéquias.

E aqui está como Larsen se tornou herdeiro de um desconhecido.

—o—

Um pastor protestante acaba de publicar, em Copenhague, um pequeno código que, segundo êle, deve concorrer para a felicidade conjugal e a que chamou "Preceitos de ouro".

Entre esses preceitos, alguns curiosos, figura um que diz: "Nenhum homem deve deixar a sua mulher sozinha em casa, enquanto vai a uma partida de futebol.

CONVERSAS FEMININAS

(Conclusão da página 47)

a côr primitiva e ficam como novos se submersos durante duas horas numa solução de alumen. Friccione-os com uma camurça fina e envolva-os em linho branco até que sequem completamente. As manchas de vinho desaparecem fàcilmente das toalhas de mesa ou de qualquer outro tecido se mergulhadas em leite fervendo. As de iodo, eliminam-se, submergindo-as em alcool.

CURIOSA (D. Federal) — Como não, Curiosa? E' uma verdadeira "gaffe" usar-se casaco de pele sem meias. As meias são inprescindíveis conforme o traje e a ocasião. Sim, os antigos desconheciam-nas e foi um inglês, William Rider, quem, em 1564, teve a idéia de tecê-las com agulha, pois até então eram feitas de pano. Assim surgiram as meias em tôrno das quais hoje se faz tanto alarde...

A PSICOLOGIA...

(Conclusão da página 47)

tais desejos. Os teus princípios e educação que recebeste, são garantias suficientes da tua conduta presente e futura, na construção da —**felicidade do teu lar.**

Para haver harmonia, e a — **felicidade no teu lar,** — seja completa amável leitora, não deves ater-se ùnicamente às qualidades do teu marido; é indispensável que as tuas, para isso, concorram com contingente maior. Se o teu marido faz consistir o seu ideal, principalmente na ventura doméstica, também da melhor boa vontade para ela deves contribuir, estando mais no caso de apreciar uma espôsa que, desejosa antes de tudo, em criar o sossêgo e a tranquilidade em volta de si, tem afeição à sua casa e gosta de sair pouco.

Não intentamos, leitora, convencer-te da inutilidade das visitas. Nem mesmo pretendemos que imagines que a julgamos todas, sem exceção, desprovidas de interesse, e oferecendo ao espírito ùnicamente o vácuo. A opinião que acabamos de emitir sôbre visitas e recepções, refere-se exclusivamente às que são feitas por mera formalidade, às que se fazem por passatempo para mostrar "toilettes" e cumprir obrigações inutilmente contraidas.

Se, como esperamos, conseguires à fôrça de vontade, para circunscrever as tuas visitas às verdadeiras amigas e a algumas famílias cujas relações são indispensáveis, as visitas que tiveres feito, roubar-te-ão pouco tempo, sem te destrairem do teu grande dever, que é em não destruir, mais em construir e conservar — **à felicidade do teu lar.**

Continua.

Cartas selecionadas

(Continuação da página 55)

Prezado Paulo José — Somos grandes admiradoras da CARIOCA, principalmente desta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e também fãs da "Estrêla Máxima" que é Linda Batista. Queremos dar nossos parabens a esta notável cantora pelo sucesso exuberante que está obtendo na revista "Catuca Por Baixo", na qual, sem dúvida nenhuma é ela a maior atração. Também queremos felicitar Linda pelas suas últimas gravações como "Baiana no Harlem", "Malandro em Paris" e "Brasil Ha de Ganhar", pois todos êstes sambas estão fazendo grande sucesso. Desejamos muitas felicidades a esta seção, e agradecemos a possível publicação desta.

ANGELA e LUCIA — Madureira — Rio

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 51)

JOÃO CARLOS (Rio) — Re-apresentação de "Alvorada do amor"? Não creio que a Paramount a faça, a não ser em 16 mm. O filme envelheceu muito. Só mesmo como reminiscência... Quanto à distribuição do mesmo, aí vai ela: Maurice Chevalier — conde Alfred Renard, Jeanette MacDonald — rainha Louise, Lupino Lane — "valet" de Alfred, Lilliam Roth — Lulu, criadinha da rainha, Edgar Norton — Mestre de cerimônias, Lionel Belmore — Primeiro ministro, Albert Roccardi — Ministro dos Estrangeiros, Carleton Stockdale — Almirante, Eugene Pallette — Ministro da Guerra, E. H. Calvert — Embaixador da Sylvânia, André Sheron — Le Mari, Yola D'Avril — Paulette, Margaret Feally — áia, Virginia Bruve — idem, Russell Powell — Embaixador de Afó-

han, Winter Hall — padre



«O ESTRELATO AO SEU ALCANCE» — Gilda Nery, do Teatro do Estudante e da Escola de Teatro da Prefeitura, é uma das talentosas e simpáticas concorrentes ao estrelato de «Encontro no Rio», filme mexicano-brasileiro, que terá no seu principal papel feminino a vitoriosa no concurso de cinema que CARIOCA e os demais órgãos da Emprêsa A NOITE vêm patrocinando, em combinação com a Pelmex do Brasil

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias! Grande, Bom e Barato!